



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

MEDICINA VETERINÁRIA

BACHARELADO

Campos dos Goytacazes

2022



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

REITOR

PROF^o RAUL ERNESTO PALÁCIO

VICE-REITORA

PROF^a ROSANA RODRIGUES

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

PROF^o ANTÔNIO MANUEL MOLINA PALMA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

PROF^a MAURA DA CUNHA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

PROF^o OLNEY VIEIRA DA MOTTA

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

PROF^a CLÍCIA GRAVITOL

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS

PROF^o MANUEL VASQUEZ VIDAL JUNIOR

CHEFE DO HOSPITALVETERINÁRIO

PROF^a FERNANDA ANTUNES

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PROF^a ANA BÁRBARA FREITAS RODRIGUES GODINHO

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA
(2021-2023)**

Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho

Helena Kyomi Hokamura

Márcio Manhães Folly

Victor Martin Quintana Flores

Anatônio Gesualdi Junior

**COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
(2021-2023)**

Profº Ângelo José Burla Dias

Profº Leonardo Serafim da Silveira

Profº Fábio Costa Henry

Profª Paula Alessandra Di'Filippo

Profº Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira

Acadêmica Gabriela Esteves da Silveira

SUMÁRIO

1. Identificação da Instituição.....	01
2. Identificação do Curso	01
3. Bases Legais	03
4. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- UENF.....	05
4.1. UENF, um breve histórico.....	05
4.2. Estrutura Institucional	08
4.3. A UENF no contexto regional.....	10
5. Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias.....	12
6. Histórico da Medicina Veterinária	13
7. Importância social do curso de Medicina Veterinária.. ..	14
8. O curso de graduação em Medicina Veterinária da UENF.....	15
8.1. Colegiado do Curso.....	16
8.2. Núcleo Docente Estruturante.....	17
9. Princípios Norteadores.....	18
10. Concepção e objetivo do curso.....	19
11. Habilidades e Competências do Médico Veterinário.....	20
12. Área de Atuação.....	23
13. Perfil do Egresso.....	25
14. Desenvolvimento Curricular: Estrutura, Organização e Matriz Curricular.....	26
14.1. Estruturação Curricular.....	28
14.2. Organização Curricular.....	30

14.3.Matriz Curricular.....	33
14.3.1.Ementário.....	40
14.3.2.Exigências Curriculares	86
.Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	86
.Estágio Curricular Obrigatório -ECO.....	89
.Atividades Complementares -AAC.....	92
.Atividade Curricular de Extensão - ACE.....	93
15.Estratégia de Ensino.....	96
16.Sistema de Ingresso.....	98
17.Políticas Sociais da Universidade - Ações Afirmativas.....	98
18.Avaliação.....	98
18.1.Avaliação da Aprendizagem.....	98
18.2.Avaliação do Projeto Pedagógico do curso.....	99
19.Corpo Docente e Técnico administrativo.....	100
20.Infraestrutura para atender ao Curso de Medicina Veterinária.....	106
20.1.Salas de Aulas e Auditório.....	106
20.2.Recursos Audiovisuais.....	106
20.3.Unidades de Ensino e Pesquisa.....	106
21.Comissão de Auto-Avaliação do Curso (CAC-VET).....	114
22.Programa de Orientação Acadêmica.....	115
23.Ações de incentivo ao desenvolvimento técnico-científico do aluno da UENF.....	117
24.Referências Bibliográficas.....	119
25.Anexos.....	125

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- Nome: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
- Sigla: UENF
- Código: 1027
- CNPJ: 04809688/0001-06
- Inscrição Estadual: 77329587
- Unidade Administrativa: Pública Estadual
- Categoria Administrativa: Fundação Estadual ou do Distrito Federal
- Organização Acadêmica: Universidade
- Endereço do site: www.uenf.br
- Registro no CRMV-RJ: 14710- Curso de Graduação em Medicina Veterinária
- Localização: Avenida Alberto Lamego 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, CEP 28013-602.
- Caracterização: A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Campus Leonel de Moura Brizola, possui sede e foro na cidade de Campos dos Goytacazes e unidades instaladas em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. Organizada como Fundação Pública nos termos da Lei n o 3.685 de 23 de outubro de 2001, é uma instituição estadual de educação superior, com autonomia patrimonial, financeira, administrativa, didático-científica e disciplinar, na forma no disposto no Artigo 207 da Constituição Federal e caracterizada pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Nome do curso: Medicina Veterinária
- Sigla: MVET
- Centro: CCTA
- Título: Médico Veterinário
- Título feminino: Médica Veterinária
- Código SISU: 17725
- Modalidade: Presencial
- Habilitação do curso: Bacharelado
- Modalidade do curso: presencial

- Turno: Integral (Matutino/Vespertino)
- Periodicidade: Semestral
- Vagas autorizadas anualmente: 40
- Duração: 5 anos
- Integralização: em no mínimo 10 e no máximo 19 semestres
- Carga Horária total: 4619 horas
- Áreas de Concentração:
- Ano e semestre de início de funcionamento do curso: 1993/2
- Atos Legais:
 - Curso Reconhecido pelo Parecer CEE (RJ) nº 334, de 22/12/1998 - Publicado no DO(RJ) de 31/12/1998.
 - Renovação: Parecer CEE/RJ nº 94/2016 – Homologado pela Portaria CEE/RJ nº 3546 de 28/12/2016 -DORJ 05/01/2017.
- ENAD (2019): 4
- CPC (2019): 4
- IDD (2019): 3
- Unidade Responsável: Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias - CCTA
- Sistema de ingresso: Através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) gerenciado pelo MEC, ofertando 40 vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). A Universidade também oferece edital específico para o preenchimento de vagas por meio do sistema de reingresso, isenção de vestibular para portadores de diploma de nível superior e de transferências internas e externas.
- Ações afirmativas: Desde 2003 é adotada a política de reserva de vagas segundo aspectos étnicos e sociais. Do total das 40 vagas anuais ofertadas pelo curso, 45% destinam-se ao atendimento de alunos oriundos da rede pública de ensino, negros, indígenas, deficientes físicos e filhos de militares que perderam a vida em exercício da profissão.
- Localização: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campus Leonel de Moura Brizola, Av Alberto Lamego, 2000, Parque California, Campos dos Goytacazes-RJ, CEP: 2801360
- Endereço do site: uenf.br/graduacao/medicina-veterinaria

3. BASES LEGAIS

O Projeto Pedagógico do Curso tem por finalidade reger os processos referentes ao Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, baseando-se nos seguintes atos legais:

- Decreto nº 8.919 de 20/10/1910. Cria a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária;
- Lei nº 5.517, de 23/10/1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- Decreto nº 64.704, de 17/06/1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária;
- Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, regulamentada pelo Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto no 30.672, publicado no DOERJ em 19/02/2002. Estatuto da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF;
- Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 10.673, de 16/05/2003. Altera dispositivos da Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os instrumentos de avaliação de cursos de graduação Presencial e a Distância (Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e de Autorização. INEP: Ano: 2017);
- Decreto nº 5.296, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas

portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.788, de 25/09/2005. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE); sobre o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- Portaria nº 2.488, de 21/10/2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS);
- Lei nº 12.764, de 27/12/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11/12/1990;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Portaria Normativa nº 21, de 05/11/2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada – Sisu;
- Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);

- Lei 13.146, de 6/07/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução nº 1138, de 16/12 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário;
- Decreto nº 9.057, de 25/05/2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 que dispõe sobre o sistema e-MEC;
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Parecer nº 223/93 do CEE RJ DOERJ 28/07/93;
- Portaria nº 501, de 25/05/2018. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes -ENADE 2018;
- Parecer CNE/CES nº 70/2019, de 23/01/2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 15/08/2019, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências;
- Resolução COLAC nº 01/2019, Aprova as Normas da Graduação da UENF;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UENF (2016-2020). Disponível em: <https://uenf.br/portal/institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional> e acessado em 20 de julho de 2022;
- Resolução COLAC UENF 20/2022, de 12/09/2022. Estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos no âmbito da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) para os cursos de graduação procederem à integralização das ações de extensão nos currículos.

4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF:

4.1. Um breve histórico sobre sua criação

A implantação de uma Universidade pública já era um sonho antigo da população de Campos dos Goytacazes (RJ) quando uma mobilização da sociedade organizada conseguiu incluir na Constituição Estadual de 1989 uma emenda popular prevendo a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense. O movimento envolveu entidades, associações e lideranças políticas.

No início da década de 1990, o grande desafio do movimento popular pró-UENF foi cumprir o prazo legal para a criação da Universidade, que se extinguiria em 1990. Após um intenso esforço coletivo de sensibilização das autoridades, finalmente foi aprovada pela Assembleia Legislativa a lei 1.740 de criação da UENF, sancionada pelo então governador Moreira Franco em 08/11/1990. A lei autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, com sede em Campos dos Goytacazes.

Em 1991, cumprindo compromisso de campanha assumido em Campos (RJ), o recém empossado governador do Estado, Leonel Brizola, delegou ao professor e senador Darcy Ribeiro a tarefa de conceber o modelo da nova Universidade e de coordenar os trabalhos de sua implantação. Em 27/02/1991, o Decreto 16.357 criou a UENF e aprovou seu Estatuto. Em 23 de dezembro de 1991, o decreto nº.17.206 instituiu, junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, a Comissão Acadêmica de Implantação, sob a “chancela” do senador Darcy Ribeiro. Ao receber a missão de fundar a UENF, Darcy Ribeiro concebeu um modelo inovador, onde os departamentos - que, na Universidade de Brasília, já tinham representado um avanço ao substituir as cátedras - dariam lugar a laboratórios temáticos e multidisciplinares como célula da vida acadêmica. Darcy Ribeiro cercou-se de pensadores e pesquisadores renomados para elaborar o projeto e o estatuto da UENF e apresentou-a como a 'Universidade do Terceiro Milênio'. Previu a presença da UENF não só em Campos, mas como uma instituição multicampi, com centros elaboratórios distribuídos noutras cidades do Norte e Noroeste Fluminense, conforme as respectivas vocações regionais.

Ao projetar a UENF, Darcy Ribeiro tinha em mente uma universidade moderna, capaz de dominar, transmitir conjunta e integralmente as novas ciências e tecnologias, além de garantir ao interior Fluminense os instrumentos técnicos, científicos e pessoais qualificados indispensáveis para o desenvolvimento das atividades produtivas. A UENF foi criada, então, com objetivo primordial de elevar o desenvolvimento científico-educacional e socioeconômico da região.

O primeiro vestibular para a UENF foi realizado em 3 de junho de 1993. Em julho de 1993, foram instituídos os laboratórios e os quatro centros de pesquisa — o Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), o Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), o Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e o Centro de Ciências Humanas (CCH). Nesses centros, foram concentradas as atividades de ensino e pesquisa em nível de graduação e pós-graduação.

Em virtude da decisão de contratar apenas docentes portadores do título de Doutor e com experiência acadêmica, a UENF rapidamente passou a oferecer programas de pós-graduação de alto nível. As Atividades de Pesquisa e Pós-graduação iniciaram-se na UENF praticamente com o início

da instituição, em agosto de 1993, quando chegaram a Campos dos Goytacazes os primeiros Grupos de Pesquisa, que imediatamente se dedicaram aos trabalhos de montagem de laboratórios de pesquisa e a implantação dos programas de ensino. A primeira aula no campus da UENF foi ministrada aos 16 de agosto de 1993, data afinal definida como a da implantação ou “aniversário” da Universidade.

Aos 08 de dezembro de 1993 foi inaugurada a Casa de Cultura Villa Maria, instalada em palacete de estilo eclético de 1918. Símbolo da união umbilical da UENF com a sociedade de Campos, o casarão tinha sido deixado em testamento pela senhora Maria Tinoco Queiroz - conhecida como D. Finazinha, falecida em dezembro de 1970 - para ser a sede de uma futura universidade. Hoje se constitui um centro cultural universitário de grande importância em Campos.

Somente em 1998 foram realizados os concursos públicos para regularização da situação trabalhista dos docentes e demais servidores. Até então, a Universidade era subordinada administrativamente a uma fundação estatal - Fundação Estadual do Norte Fluminense (FENORTE). A conquista da autonomia administrativa, marco histórico da jovem universidade, veio após intensa luta política de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos, com apoio da comunidade campista e setores importantes da imprensa, especialmente durante os anos de 1999 a 2001. “Se a criação da UENF nascera de um movimento épico da sociedade campista, confluindo-se com os mais legítimos anseios da comunidade científica brasileira, a conquista de sua autonomia administrativa e patrimonial seria fruto de uma campanha heroica da própria comunidade acadêmica, de braços dados com a sociedade regional”.

Em 23 de outubro de 2001, através da Lei complementar n.º 99, sancionada pelo governador Anthony Garotinho, a Universidade conquista sua autonomia administrativa, separando-se da antiga mantenedora e incorpora o nome do seu fundador, passando a se chamar Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, conforme previsto em Lei n.º 2.786, de 15 de setembro de 1997. A partir do reconhecimento de sua autonomia administrativa, a UENF iniciou movimento vigoroso de aproximação com a sociedade regional, incluindo as prefeituras, as agências de desenvolvimento, as instituições de ensino superior e as entidades da sociedade organizada.

A UENF foi a primeira universidade brasileira em que todos os professores têm doutorado. A ênfase na pesquisa e na pós-graduação, sem paralelo na história da universidade brasileira, fez da UENF uma universidade para formar cientistas. Por ter obtido o maior percentual de ex-alunos participantes da Iniciação Científica ingressando em cursos de mestrado e doutorado, a UENF ganhou, em 2003, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, conferido pelo CNPq

(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Em 2008, a UENF foi reconhecida pelo MEC como uma das 15 melhores universidades brasileiras, ficando em 12º lugar no *ranking* nacional baseado no IGC (Índice Geral de Cursos do MEC). O IGC compila num único índice uma série de parâmetros de qualidade da totalidade dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. No mesmo ano a UENF recebeu o Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, categoria Extensão Universitária, concedido pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH).

A UENF foi também uma das instituições públicas pioneiras na oferta de cursos de graduação à distância no Brasil. Pela Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), a UENF foi responsável, no início de 2002, pelo primeiro curso de graduação (licenciatura) em Ciências Biológicas a distância implantado no país.

Em 2017, a universidade completou 24 anos de existência, e foi considerada a 13ª melhor universidade do Brasil e a segunda do Estado do Rio de Janeiro, segundo os Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015, divulgados em março de 2017, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ainda em 2017, a UENF recebeu o Prêmio de Destaque na Iniciação Científica 2016 na categoria Mérito Institucional, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Completando-se o 29º ano (2021) de existência, vislumbra-se a consolidação desta instituição tão sonhada por Darcy Ribeiro, uma Universidade responsável, qualificada, competente e sensível às demandas regionais.

4.2.Estrutura Institucional

A UENF possui dois *campi*, um em Campos dos Goytacazes (Campus Leonel Brizola) e outro em Macaé (Campus Carlos Alberto Dias). A Universidade está estruturada em uma Reitoria e à esta estão subordinados:

- Os Centros Integrados de Ciência e de Experimentação Tecnológica e seus laboratórios: CBB: Centro de Biociências e Biotecnologia, CCH: Centro de Ciências do Homem, CCT: Centro de Ciência e Tecnologia e CCTA: Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias;

- Os órgãos Complementares: Colegiado Executivo, Pró-Reitorias e Diretorias;
- Os Órgão Auxiliares: Secretaria Acadêmica, Assessorias e Câmaras de Carreiras;
- Os Órgãos Suplementares: Casa de Cultura Vila Maria, Hospital Veterinário, Prefeitura do Campus, Diretoria de Informação e Comunicação, Agência UENF de Inovação e outros.

Ainda compondo a estrutura da UENF, encontramos: bibliotecas setoriais distribuídas pelos Centros, havendo já um projeto para a construção da Biblioteca Central, salas de aula, laboratórios didáticos, laboratórios de informáticas, centro de convenções, casa ecológica, Restaurante Universitário, Cine Darcy Ribeiro, Biotério Central, Editora Eduenf, Unidades de Apoio à Pesquisa (UAP) Animal e Vegetal, as quais dão suporte necessário aos Laboratórios, Espaço da Ciência, um local para realização de educação não formal e de divulgação científica e o Colégio Agrícola Antônio Sarlo, área experimental de suporte às pesquisas e aulas de campo.

O Corpo Docente da UENF é constituído por servidores de carreira, concursados para o quadro efetivo na área de Magistério em Nível Superior, nos Cargos de Professor Associado e Professor Titular, conforme estabelecido no Plano de Cargos e Vencimentos - Lei nº 4.800 de 30/06/2006. A UENF possui 307 docentes, todos com título de Doutor, e 224 destes (73%) participam do quadro permanente dos Programas de PG. Do corpo docente da UENF, 9 professores são Jovens Cientistas do Nosso Estado (JCNE-Faperj), 25 Cientistas do Nosso Estado (CNE-Faperj), 23 Bolsistas Produtividade em Pesquisa nível 1 (PQ1 CNPq), 46 Bolsistas Produtividade em Pesquisa nível 2 (PQ2 CNPq) e 3 bolsistas em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT-2 CNPq).

O corpo Técnico-Administrativo da UENF conta com 609 servidores entre os níveis elementar, fundamental, médio e superior.

Atualmente, a UENF possui aproximadamente 2.055 matrículas ativas em 16 cursos de graduação presencial, dos quais 11 de bacharelado e 05 licenciaturas. São 3.211 matrículas ativas contabilizadas em 4 cursos de educação à distância. Das 558 vagas ofertadas para os cursos de graduação na UENF, 55% delas são destinadas ao regime de ampla concorrência e 45% das vagas em ações afirmativas, que incluem o pagamento de Cota-auxílio durante todo o período do curso universitário. Temos na UENF 1012 alunos cotistas com matrícula ativa em cursos presenciais.

A UENF possui ainda 15 programas de pós-graduação *strictu sensu*, dos quais 13 ofertam cursos de mestrado e doutorado, 01 mestrado acadêmico e 01 mestrado profissional. Há também a oferta de 01 curso de pós-graduação *lato sensu*, a Residência Médica Veterinária. Além disso, são publicados editais de bolsas de pesquisa para o Programa de Pós-doutoramento nas diversas áreas

dos Programas de Pós-graduação. É importante destacar que a Universidade dispõe, também, de bolsas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado da UENF, da FAPERJ, da CAPES e do CNPq.

4.3. A UENF no contexto regional

O campus principal da UENF está localizado no município de Campos dos Goytacazes, presente na mesorregião norte fluminense e microrregião Campos dos Goytacazes, pertencente ao sistema costeiro-marinho e de bioma Mata Atlântica, sendo a sétima cidade mais populosa e o município com a maior extensão territorial do Estado do Rio de Janeiro. Em seu território encontram-se duas importantes Unidades de Conservação de Proteção Integral: Parque Estadual do Desengano (abrangendo os municípios de Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos dos Goytacazes) e o Parque Estadual da Lagoa do Açú (abrangendo os municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra) que compreende um dos mais ricos e bem preservados remanescentes de vegetação de restinga do Estado do Rio de Janeiro, sob a administração do Instituto Estadual do Ambiente – INEA.

A área da unidade territorial da cidade de Campos compreende 4.032 km², Latitude: 21° 45' 16" Sul, Longitude: 41° 19' 28" Oeste. De acordo como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população estimada de 514. 643 habitantes (2021), e o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de Campos dos Goytacazes em 2019 correspondia a R\$ 29.097.630,75 mil reais. A renda percapita é de R\$ 57.329,81 (IBGE, 2019), contudo, contraditoriamente dados do ano de 2020 apresentam que o valor percebido pelos empregados formais é de 2,2 salários mínimos, possuindo população formalmente ocupada de 18,5%. Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para o ano de 2010 correspondia a 0,716, e o IDHM para a educação era de 0,619.

O município possui 14 distritos e faz limite com os Município de São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Cardoso Moreira e Italva, municípios que já fizeram parte do território de Campos dos Goytacazes, emancipando-se posteriormente. Os demais municípios limítrofes são: São Fidelis, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, Bom Jesus do Itabapoana e Mimoso do Sul (ES).

Referente ao atendimento à saúde pelo Sistema Único de Saúde – SUS Campos dispõe de 75 Unidades Básicas de Saúde (UBS), clínicas especializadas (27 públicas e 6 privadas), Hospital Geral

(2 públicos e 5 privados), hospital especializados (2 privados), unidade de apoio diagnose e terapia (1 público e 6 privados), unidade de pronto atendimento (9 públicos e 6 privados) e centro de atenção psicossocial (4 públicos).

Campos dos Goytacazes tem uma grande importância estratégica para o processo de integração regional, pois além de fazer limites com vários municípios, mantém uma distância média de 286 km do Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária como a implantação de agroindústrias. A cidade é atravessada pelo rio Paraíba do Sul, um dos maiores e mais importantes do sudeste brasileiro e em sua costa encontra-se a maior plataforma petrolífera do Brasil, a P-51 na bacia de Campos.

A produção pecuária (IBGE, 2020) está representada pelas seguintes culturas aquicultura (148608 kg de tilápia); bovinocultura (efetiva 274798 cabeças, ordenhadas 24680 cabeças); bubalinocultura (892 cabeças); caprinocultura (688 cabeças); equinocultura (10597 cabeças); galináceos (45659 cabeças); suinocultura (5701 cabeças das quais 805 matrizes); ovinocultura (2124 cabeças) e produção de mel (1.500 kg).

A produção agropecuária do município está distribuída em 256.318 hectares (ha) composto por 221.575 ha de proprietários, 9.108 ha de concessionários ou assentados aguardando titulação definitiva, 18.272 ha de arrendatários, 2.956 ha comodatário e 1.527 ha de ocupação (IBGE, 2017). Quanto a condição do produtor em relação às terras observamos que o último censo agropecuário apresentava 6.142 estabelecimentos de proprietários, 814 estabelecimentos de concessionários ou assentados, 289 arrendatários, 90 parceiros, 199 comodatários, 253 ocupante e 2 sem área. Referente ao acesso à assistência técnica 859 estabelecimentos as recebem e 6.902 não as tem.

Quanto a qualidade das pastagens os dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2017 apontam 4.458 estabelecimento com pastagens naturais, 1.281 estabelecimentos com pastagens plantadas em boas condições e 529 plantadas em más condições.

Os dados regionais referentes ao perfil agropecuário regional consubstanciam a importância do curso de medicina veterinária para a região.

A UENF possui um segundo campus na cidade de Macaé (Campus Carlos Alberto Dias) distante cerca de 90 Km de Campos dos Goytacazes, constituído pelo Laboratório de Engenharia e Exploração de Petróleo (LENEP) e o Laboratório de Meteorologia (LAMET). A cidade de Macaé é conhecida como a “Capital Nacional do Petróleo”, nela estão instaladas a e várias empresas do setor offshore.

Pelas palavras de Darcy Ribeiro: *“A Universidade Estadual do Norte Fluminense nasce comprometida especificamente com os problemas da região em que funciona, principalmente com o desafio de criar a alta tecnologia requerida pela área que produz a maior parte do petróleo e do gás do país, bem como de dar assistência científica à antiga e poderosa agroindústria açucareira que lá sobrevive; e ainda enfrentar a degradação ecológica da região revitalizando o Rio Paraíba, planejando o reflorestamento e a produção de biomassa.*

(...) não quer ser só uma Universidade local. Sua ambição é atender ao imperativo de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil (...)

Campos desponta como um importante centro de polarização econômica em função de sua relação viária com os demais municípios da Região e da existência de tradição em um grande número de atividades agrícolas, industriais e de serviços. No plano do complexo agro-alimentar, o município se configura como receptor da produção da Região. Campos dos Goytacazes tem a matéria-prima que permite desenvolver a agroindústria uma vez que possui produção de abacaxi, maracujá, banana, côco, caju, acerola, melão, manga, limão, goiaba e pinha. Tradicionalmente Campos possui condições apropriadas para o cultivo da cana-de-açúcar de mecanização que permite aumentar substancialmente a produtividade da cana na região.

Em função da produção pesqueira, é inegável que Campos possua um alto potencial para a implantação de indústrias de processamento de pescado. A pecuária extensiva de corte e de leite encontra-se também bastante desenvolvida. Existem abatedouros e indústrias de processamento de carne em Campos vem demonstrar seu enorme potencial no setor, inclusive para exportação.

Neste sentido, a existência de um Curso de Medicina Veterinária vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana, animal e ambiental, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

5- CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS – CCTA

Desde sua implantação o Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias vem se dedicando às atividades inerentes a um Centro de formação profissional, ofertando os Cursos de Graduação em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Dedicase, também, a Pesquisa e a Extensão nas

diversas áreas do conhecimento das ciências agropecuárias relacionadas ao processo produtivo animal e vegetal, voltados ao desenvolvimento regional, estadual e nacional. O Centro mantém em atividade produtiva os Programas de Pós-Graduação em Ciência Animal, Produção Vegetal e Genética e Melhoramento de Plantas. Para tanto, compõe-se de 11 (onze) Laboratórios: Laboratório de Engenharia Agrícola (LEAG); Laboratório de Entomologia e Fitopatologia (LEF); Laboratório de Fitotecnia (LFIT); Laboratório de Solos (LSOL); Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LTA); Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal (LMGV); Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA); Laboratório de Sanidade Animal (LSA); Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal (LCCA); Laboratório de Morfologia e Patologia Animal (LMPA); Laboratório de Zootecnia (LZO).

O atual quadro profissional do CCTA conta com um contingente de 88 (oitenta e oito) Professores Doutores contratados sob o Regime de Dedicção Exclusiva, distribuídos pelos seus 11 (onze) Laboratórios. Esses têm como característica o atendimento aos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pelo Centro. Cabe a ressalva de que alguns Laboratórios do CCTA contribuem com a oferta de disciplinas para dois ou mais Cursos de Graduação.

6-HISTÓRICO DA MEDICINA VETERINÁRIA

O exercício da Medicina Veterinária (*Ars Veterinaria*) confunde-se com os primórdios da civilização humana e está relacionada ao processo de domesticação dos animais. Encontrado no Egito, em 1890, o “Papiro de Kahoun” descreve fatos relacionados à arte de curar animais, ocorridos há 4.000 anos a.C., indicando procedimento de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies.

Documentos históricos mostram que a Medicina voltada aos animais era praticada há 2.000 anos a.C. em regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental. Naquela época a espécie equídea era uma das que tinha maior utilidade, a denominação do “profissional” que curava animais fora definida, na Grécia (século VI a.C.), com base nessa espécie, o qual passou a ser chamado de hipiatra (do grego hippos = horse + iatros = médico). Outras denominações descritas ao longo da história foram Medicus equarius (médico dos cavalos), Mulomedicus (médico das mulas) e Medicus iumentarius (médico do gado), mas não se consolidaram.

Da era cristã, em Bizâncio (atualmente, Istambul), foi identificado um verdadeiro tratado enciclopédico de meados do século seis, chamado Hippiatrika, compilado por diversos autores, entre os quais Apsirtos, considerado, no mundo ocidental, o pai da Medicina Veterinária.

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761. Este primeiro centro mundial de formação de Médicos Veterinários iniciou o seu funcionamento com 8 alunos, em 19 de fevereiro de 1762. Em 1766, também na França, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, a Ecole National Vétérinaire de Maison Alfort, em Paris. A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social, econômica e política da nova profissão, outras escolas foram criadas em diversos países. Até o final do século XVIII, surgiram 20 estabelecimentos de ensino veterinário pela Europa.

Segundo dados do e-MEC (2021), AVMA- United Veterinary College of the World (2020) e FVE Survey of the Veterinary Profession in Europe (2018), os Estados Unidos contam com 32 escolas de Medicina Veterinária e pouco mais de 113 mil Médicos veterinários. O continente Europeu conta com 95 escolas e pouco mais de 309 mil profissionais. A China, com regulamentação da profissão distinta do Ocidente possui 22 escolas de Medicina Veterinária e 1,2 milhões de profissionais na área, entre Médicos veterinários e tecnólogos. Trabalham no Brasil 154.312 Médicos Veterinários, formados em 493 cursos (CFMV, 2021). Setenta e um por cento deste contingente, 109.422 profissionais, trabalham na região Sul (23%) e Sudeste (48%).

Apesar do Médico Veterinário ainda ser visto, pela maioria da população, como um clínico de animais, para a Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE), os Médicos Veterinários, independentemente da sua área de prática profissional, são responsáveis pela promoção da saúde e do bem-estar animal, pela saúde pública e segurança alimentar, sendo os serviços veterinários considerados um bem público mundial.

7. IMPORTÂNCIA SOCIAL DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A primeira escola de Veterinária do Brasil foi criada em 1913, mas só em 09 de setembro de 1933, através do Decreto nº 23.133, o então presidente Getúlio Vargas normatizou a atuação do

Médico Veterinário e o ensino dessa profissão. Esse decreto listava as atribuições do Médico Veterinário, entre as quais destacavam-se a atuação como polícia e defesa sanitária animal; inspeção, sob o ponto de vista de defesa sanitária de estábulos, matadouros, frigoríficos, fábricas de banha e de conservas de origem animal, usinas, entrepostos e fábricas de laticínios, e, de um modo geral, de todos os produtos de origem animal, nas suas fontes de produção, fabricação ou de manipulação; colaboração, obrigatória na parte relacionada com a sua profissão, nos serviços oficiais concernentes: ao aperfeiçoamento técnico, fomento da pecuária e das indústrias de origem animal; à higiene rural; à indústria de carnes e fiscalização do comércio de seus produtos: à indústria de laticínios e fiscalização dos seus produtos; à padronização e classificação comercial dos produtos de origem animal e à fiscalização dos estabelecimentos onde se preparem produtos biológicos ou farmacêuticos para uso veterinário e, em geral, da indústria e comércio de produtos veterinários.

Essas atribuições demonstraram um enorme interesse do governo à época, na atividade veterinária com respeito a saúde pública, por meio do controle de zoonoses, e também no impacto econômico gerado pelo controle e prevenção de doenças dos rebanhos, assim como nas melhorias das práticas de criação e reprodução animal. Atualmente deve-se incluir nesse rol de interesses as ações sobre o meio ambiente e a fauna selvagem.

O curso de Medicina Veterinária vem atuando na região onde se insere, por meio de diversas atividades desenvolvidas por professores, técnicos e estudantes; oferecendo prestação de serviços à comunidade; desenvolvendo projetos de extensão universitária em várias áreas do conhecimento da Medicina Veterinária, realizando dias de campo, palestras e cursos.

O Hospital Veterinário da UENF oferece diversos serviços à comunidade local, como atendimento clínico e cirúrgico de pequenos e grandes animais, reprodução e obstetrícia, análises clínicas, exames histopatológicos, exames microbiológicos, entre outros, o que dá um importante suporte tanto para criadores, como para os veterinários da região. Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária da UENF vem cumprindo com o missão de contribuir para o desenvolvimento da região.

8- O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UENF

O Curso de Medicina Veterinária, na sua criação, era denominado Engenharia de Produção Animal e visava à formação de profissionais para o futuro, segundo a ideologia do grande educador Darcy Ribeiro. À semelhança dos demais cursos de graduação da UENF, a Medicina Veterinária também se pautava em uma proposta de formação humanística fortalecida

através do Ciclo Básico Comum (CBC). Assim como a Universidade, o curso de Medicina Veterinária foi se construindo a medida que a Universidade se constituía física, ideológica e pedagogicamente.

A primeira turma do Curso de Medicina Veterinária da UENF iniciou o ciclo básico no segundo semestre de 1993. Entretanto, fato particular ocorreu com o curso, pois o mesmo se propunha ser um curso de “Engenharia de Produção Animal”, fato que gerou ansiedade e insatisfação de seu alunado, pois estes buscavam a formação em Medicina Veterinária aos moldes do que conheciam como tal. Segundo relato dos egressos das primeiras turmas, a ausência do contato com as disciplinas da Medicina Veterinária gerou insatisfação e manifestação dos discentes junto à reitoria através de um “panelaço”. A partir dessa acalorada reivindicação, os alunos passaram a manter maior contato com as disciplinas específicas. No contexto histórico da UENF o Curso de Medicina Veterinária diplomou a sua primeira turma, composta por 25 alunos, no segundo semestre de 1998.

Desde sua criação até março de 2021/2 a UENF formou 603 Médicos Veterinários para as mais diversas atividades profissionais.

A missão do Curso de Medicina Veterinária da UENF é produzir e disseminar conhecimentos; formar profissionais generalistas, críticos e reflexivos aptos a promoverem o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das populações inseridas nas diversidades culturais e econômicas da região, atuando em áreas de extensão rural, clínica médica e cirúrgica de pequenos e de grandes animais, pesquisas agropecuárias, magistério superior, saúde pública, meio ambiente, dentre outras.

8.1. Colegiado do Curso:

O Colegiado de Curso é o órgão executivo e deliberativo responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, incluindo a orientação aos discentes para o cumprimento de suas obrigações e melhor aproveitamento dos estudos. O Colegiado do curso de Medicina Veterinária é constituído por:

I – coordenador do curso, eleito pelos docentes do quadro permanente da UENF da área específica do Curso de Graduação, e designado pelo diretor de Centro, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido – cargo atualmente conferido à *Profa. Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho*

II – quatro docentes que atuam no curso, sendo indicados pelos pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos. A composição atual está representados pelo Prof. Ângelo José Burla Dias (representante do LRMGA); Prof. Fábio da Costa Henry (representante do LTA); Prof. Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira (representante do LSA); Prof. Leonardo Serafim da Silveira (representante do LMPA); Profa. Paula Alessandra Di’Filippo (representante do LCCA).

III – um representante dos discentes do respectivo curso graduação, eleito por seus pares, com mandato de um ano, com uma única recondução- cuja ocupante é a acadêmica Gabriela Esteves da Silveira.

8.2. Núcleo docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade. O NDE é formado por um conjunto de professores com um determinado grau de titulação e regime de trabalho ampliado, cuja responsabilidade é a formulação, implementação e desenvolvimento do projeto Pedagógico do Curso.

Em consonância com a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), publicada no DOU Nº 142 de 27 de julho de 2010, cada curso de graduação da UENF deverá ter um Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este núcleo possui

- I- 01 (um) Coordenador, indicado pelos professores do Ciclo Profissionalizante, homologado pelo Conselho de Centro e designado pelo Diretor, com mandato de (02) dois anos, podendo ser reconduzido; o cargo é atualmente ocupado pela Profª Ana Bárbara Feitas Rodrigues Godinho;
- II- 01 (um) docente representante do Colegiado do Curso, o cargo é atualmente ocupado pelo Prof. Fábio Costa Henry;
- III- 01 (um) docente ex-Coordenador do Curso, o cargo é atualmente ocupado pelo Profa Helena K. Hokamura;

- IV- 01 (um) docente externo, abrangendo as áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do curso (ciclo básico), o cargo é atualmente ocupado pelo Prof Vitor Martin Quintana Flores;
- V- 01 (um) docente externo, abrangendo as áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do curso (ciclo profissionalizante), o cargo é atualmente ocupado pelo Prof Antônio Gesualdi Junior
- VI- 01 Membro extra de relevância para o curso, o cargo é atualmente ocupado pelo Prof Marcio Manhães Folly

9- PRINCÍPIOS NORTEADORES

Para a organização curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária é preciso atentar-se para os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação Médica Veterinária. Esse compromisso educacional demanda estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos. Neste ambiente em constante transformação em que vivemos, é necessário desenvolver estratégias e habilidades para se adaptar às mudanças, perceber oportunidades e enfrentar os mais variados desafios que o mundo nos apresenta: *da convivência interpessoal à sustentabilidade do planeta.*

A proposta de um projeto pedagógico deve ser elaborada para além do processo de ensino e aprendizagem. Deve ser uma proposta que apoie os alunos na construção de uma bússola confiável e no desenvolvimento de habilidades e competências para que eles possam identificar caminhos possíveis, promissores e aprazíveis neste mundo incerto e imprevisível, em profunda e constante transformação. Para tal, o curso de Medicina veterinária deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, alicerçados:

- em atividades práticas com a indispensável presença de animais;
- em uma casuística adequada;
- no respeito ao bem-estar animal;
- na sustentabilidade ambiental;
- na observância da ética; e
- no atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Diante do contexto apresentado, a formação do Médico Veterinário deve abranger uma dimensão político-social que o tornará um ser comprometido com a cidadania, preparado para solução dos problemas sociais, apto a compreender a si mesmo e ao outro e capaz de relacionar os homens, o meio ambiente, a fauna e a sociedade.

No curso de Medicina Veterinária devem ser desenvolvidas ações que porporcionem conhecimento fundamentado na vida real, garantindo assim a interdisciplinaridade e a construção da práxis a partir da responsabilidade assumida diante de situações de medicina veterinária. Aliada a essa prática, a inter-relação com as atividades da pós-graduação, extensão, pesquisa, gestão e qualificação profissional também ampliam, e muito, as fronteiras do conhecimento. Todos os conhecimentos devem culminar para a formação de um profissional crítico, conhecedor das exigências do mundo contemporâneo, consciente de sua responsabilidade e capacitado para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado globalizado.

10. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

Em acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019 e com fundamento no Parecer CNE/CES nº 70/2019, homologado por despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 1º de agosto de 2019, o Curso de Medicina Veterinária da UENF em sua concepção tem por objetivo formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Além desses anseios, o Médico Veterinário deverá ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, assim como capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações.

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UENF almeja formar em nível superior, profissionais Médicos Veterinários cidadãos, científica e tecnicamente capacitados para desenvolver ações na área de Ciências Agrárias no que se refere à sanidade animal, saúde pública, produção

animal e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, além das competências e habilidades inerentes à profissão. Espera-se também que os egressos, através de uma formação tecnológica complementar e humanística, busquem formação permanente e sejam capazes de planejar, executar e administrar atividades veterinárias que sejam socialmente justas, economicamente sustentáveis e respeitem o comportamento e o bem-estar animal.

11. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO MÉDICO VETERINÁRIO

Partindo do conceito de que competência é a capacidade de combinar conhecimentos, habilidades e atitudes para obter o desempenho desejado, ao concluir o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Médico Veterinário deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades, conforme o Parecer CNE/CES nº 70/2019 e Resolução CNE/CES nº 3/2019 de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária:

- I. Atenção à saúde: os Médicos Veterinários formados na UENF devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
- II. Tomada de decisões: o trabalho dos Médicos Veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. Comunicação: os Médicos Veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
- IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar

aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: os Médicos Veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O curso de graduação em Medicina Veterinária deve assegurar a formação profissional nas áreas específicas de sua atuação com competências e habilidades específicas para:

I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

- VIII. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XIII. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços Médicos Veterinários e agroindustriais;
- XIV. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao Médico Veterinário junto à comunidade;
- XXI. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- XXII. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

12. ÀREA DE ATUAÇÃO

Conforme a Resolução Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019 o profissional de Medicina Veterinária terá como áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Cabe lembrar que a profissão de Médico Veterinário é regulamentada pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Neste sentido, fica estabelecido que:

Art. 5º - É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) A prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) A direção dos hospitais para animais;
- c) A assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) O planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) A direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) A inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) A peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) As perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) O ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) A regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

k) A direção e a fiscalização do ensino da Medicina Veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

l) A organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º - Constitui, ainda, competência do Médico Veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

a) As pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;

b) O estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c) A avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) A padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) A responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) A participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) Os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h) As pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;

i) A defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies de animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j) Os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

k) A organização da educação rural relativa à pecuária.

A Resolução CNS nº 287/98 reconhece da Medicina Veterinária como profissão da área de Saúde, mostrando o fundamental e importante papel deste profissional na construção da Atenção

Básica no SUS. A publicação da Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), inclui a Medicina Veterinária no NASF- Núcleos de Apoio à Saúde da Família que tem o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade.

13. PERFIL DO EGRESSO

O Médico Veterinário formado pela UENF deverá estar apto a ter atitudes compatíveis com sua formação em uma IES pública, dentre as quais se destacam: senso ético, solidariedade, respeito às diferenças culturais, sociais e étnicas além de demonstrar habilidade para analisar e interpretar dados de forma crítica, reflexiva, aplicando seus conhecimentos técnicos na identificação e solução de problemas relativos às suas áreas de atuação, expressando-se de maneira lógica, conexa e clara.

Pretende-se, portanto, que o egresso além de obter conhecimentos nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária – Clínica Médica e Cirúrgica das diferentes espécies animais, Produção Animal, Reprodução Animal, Saúde Pública, Medicina Veterinária Preventiva, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Biotecnologia, Saneamento Ambiental, Proteção ao Meio Ambiente, tenham conhecimentos gerais nas áreas de administração, economia rural e política e desenvolvimento agrícola, senso de responsabilidade social, ambiental, empreendedorismo, visão multidisciplinar e a disposição para o trabalho em equipe.

Além disso, é necessário o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações. Sobretudo, espera-se que o nosso egresso obtenha as competências para compreender e participar de pesquisa científica, desenvolvendo a capacidade de autocrítica e reconhecendo de que o processo de aperfeiçoamento é ação contínua, singular e intransferível. “Não se cogita mais o profissional apenas ‘preparado’, mas o profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável.”

14. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO, MATRIZ CURRICULAR E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Os elementos norteadores do elenco de disciplinas e programas de aprendizagem do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UENF foram pautados na Resolução CNE/CES nº 3 de 15 de agosto de 2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas; na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação e no perfil desejado para o aluno egresso da Medicina Veterinária da UENF. Além dessas diretrizes, o currículo do curso deverá contribuir para a inovação e compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A elaboração do currículo do curso de Medicina Veterinária se baseou em um trabalho didático-pedagógico interdisciplinar, resultante de reuniões de avaliação e planejamento conjunto do processo de ensino a ser adotado a cada semestre de integralização pelos membros do Colegiado em consonância com a coordenação e o Núcleo docente estruturante (NDE) do curso.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UENF levam em conta a formação generalista do profissional com forte base na sanidade, produção animal e diagnóstico laboratorial. Os conteúdos teóricos são compartilhados em sala de aula e as atividades práticas são desenvolvidas nos laboratórios, em unidades experimentais e de apoio à pesquisa, no Hospital Veterinário da UENF e em aulas a campo e visitas técnicas. São adotadas metodologias que garantam uma estreita e concomitante relação entre a teoria e a prática fornecendo, portanto, elementos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessárias ao futuro profissional. As rotinas da prática profissional são priorizadas com o intuito de se atingir a verdadeira aprendizagem. Neste contexto, os professores configuram como facilitadores na busca do saber.

A estrutura institucional e curricular do curso além de proporcionar os conteúdos básicos e necessários para formação do Médico Veterinário também permite que o aluno participe de diversas outras atividades que complementam sua formação profissional, como a participação em projetos de pesquisa, extensão e programas de monitorias, desde os períodos iniciais do curso.

A abordagem metodológica também conecta o ensino com a pesquisa onde, ao aluno, é possibilitada uma participação mais ativa nos diferentes laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento harmônico de atividades de pesquisa como elemento da formação profissional desde os primeiros anos dos cursos certamente contribuiu para que a UENF recebesse,

em 2003 e 2009, o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, conferido pelo CNPq por ter obtido o maior percentual de ex-alunos participantes da Iniciação Científica ingressando em cursos de Mestrado e Doutorado.

O Curso de Medicina Veterinária tem como objetivo formar profissionais que irão somar-se ao corpo de pesquisadores da instituição com atuação na região. Neste sentido, incentiva-se a produção de projetos de Iniciação científica junto ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a participação em eventos e as publicações científicas.

A concepção pedagógica do curso está alicerçada na interdisciplinaridade, na constante atualização dos conteúdos e nos pilares do conhecimento proposto por Jacques Delors (2010): *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*. Assim, pretende-se a formação de um profissional mais inquiridor, comprometido e interessado pela busca de soluções pautadas pela vivência prática da profissão e em atividades profissionais desenvolvidas em parcerias com a sociedade, articulando o ensino e a pesquisa com as demandas sociais, obviamente, sem se esquecer da necessidade de uma constante capacitação e de uma educação continuada.

Para o curso de Medicina Veterinária da UENF, todas as disciplinas ou atividades que compõe a matriz curricular são ofertadas na modalidade presencial. A matrícula do aluno será feita por disciplina, com exceção para os alunos ingressantes no primeiro período, os quais serão matriculados, obrigatoriamente, em todas as disciplinas do período. A partir do segundo período, o aluno tem autonomia para se inscrever nas disciplinas ofertadas a cada período, respeitando as exigências e os pré requisitos. Recomenda-se que os alunos integralizem o curso obedecendo a distribuição das disciplinas no decorrer dos períodos letivos. Cada disciplina será ofertada uma vez por ano letivo e a abertura de turmas excepcionais fica a critério do Colegiado de Curso, dependendo da disponibilidade de professor para ministrar a disciplina e do número de alunos a serem matriculados, seguindo o Princípio da Razoabilidade e o Princípio da Economicidade.

Conforme normas da Graduação da UENF, 2019, o aluno deverá cursar no mínimo duas disciplinas por período letivo. Somente na condição de provável formando e quando lhe restar apenas uma disciplina para concluir o curso, é que o mesmo poderá cursar apenas uma disciplina no período.

Em conformidade com o Art. 59 da Lei 9394/1996 e a Resolução CNE 02/1981, será permitido a estudantes com necessidades específicas, mediante a apresentação de laudo médico, psicológico e/ou pedagógico, conforme a necessidade apresentada, solicitar procedimentos

especiais durante a sua formação, bem como a dilatação de prazo para integralização do curso.

Além das disciplinas e componentes curriculares constantes na matriz curricular, em conformidade com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, o aluno deverá, obrigatoriamente, realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) se atender, durante a sua formação, aos requisitos que o classificam como apto de acordo com os ciclos avaliativos, regidos por portaria específica, publicada, anualmente, pelo Ministério da Educação.

14.1. Estrutura Curricular

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá garantir:

- a) Interdisciplinalidade, proporcionando o acesso dos estudante aos serviços médicos veterinários, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação
- b) Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão
- c) Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- d) Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- e) Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- f) Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

De acordo com a resolução Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências, em seu Art. 6º, os conteúdos curriculares do curso devem levar em conta a formação generalista do profissional e para isto devem estar contemplados dentre as três ciências de formação:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões

da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Ainda em consonância com Resolução Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019 os temas relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, legislação e ética serão tratados como temas transversais e, em algumas momentos, de forma direta, por meio de oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, sempre no intuito de desenvolver as competências e habilidades esperadas para a formação do perfil desejado ao futuro profissional Médico Veterinário.

Com base na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a

obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", este tema será contemplado através da disciplina optativa, LEL04557 – Educação e Relações Étnico-Raciais, e de forma transversal, através de outras disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso.

Com a mesma perspectiva de garantir o cumprimento da Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estes temas serão abordados nas respectivas disciplinas optativas LEL14046 – Educação em Direitos Humanos e LEL04554 – Educação Ambiental. Além disso, nas disciplinas obrigatórias como: CCA03109 - Saúde do Ecossistema; LCL04201 - Fundamentos do Conhecimento; VET03404 - Introdução à Medicina Veterinária e LZO03308 - Bioclimatologia Animal, esses temas serão trabalhados de maneira transversal e interdisciplinar.

A estrutura curricular desta proposta pedagógica também objetiva educar para a cidadania, promovendo a participação plena do Médico Veterinário na sociedade. Desta forma, em cumprimento ao § 2º do Art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: “*Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional*”, será viabilizada aos nossos discentes a disciplina LEL04410 – Libras: Inclusão Educacional da Pessoa Surda ou com Deficiência Auditiva.

14.2. Organização Curricular

Com base na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, o Curso de Medicina Veterinária da UENF conferirá o grau de Médico Veterinário e terá a duração mínima de 5 (cinco anos) ou 10 (dez) semestres letivos e no máxima 9,5 (nove anos e meio) ou 19 (dezenove) semestres, compreendendo uma carga horária de 4.619 horas/aula.

A organização curricular do curso possui os seguintes itens: disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso e atividades de flexibilização curricular (Atividades Complementares-AAC e Atividades Curriculares de Extensão-ACE). Neste contexto, estão inseridas na carga horária total do curso: 1.564 horas de Conteúdo Básico, 2057 horas de Conteúdo Profissionalizante, 476 horas de Estágio Obrigatório Curricular, sendo 238h de Estágio Curricular Obrigatório, I e 238h de Estágio Curricular Obrigatório II. Das

510 horas de Disciplinas Optativas disponibilizadas durante o curso, o discente deverá cursar no mínimo 68 horas. A execução do Trabalho de Conclusão de Curso I e II, contabilizará 34 horas. Além destas, será computada uma carga horária de 68 horas em Atividades Complementares e de 420 horas em Atividades Curriculares de Extensão.

O curso será desenvolvido em tempo integral, das 7:00 às 18:00 h., em regime semestral, oferecendo 40 vagas por ano e por processo seletivo, sistema SISU, funcionando no Campus do Leonel de Moura Brizola. Em cumprimento a Resolução Nº 3 de 2 de Julho de 2007 o cumprimento do ano letivo se dará de 200 dias, onde cada semestre terá 100 dias letivos e a carga horária é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. A pré-matrícula é o ato para formalizar a admissão de candidatos que tenham assegurado o direito de ingresso nos cursos de graduação da UENF. Para os candidatos aprovados em processo seletivo da UENF terem a pré-matrícula validada pelas respectivas coordenações de cursos, eles deverão estar inscritos em todas as disciplinas do primeiro período letivo da sua matriz curricular.

Para ser considerado regularmente matriculado nos cursos de graduação da UENF (presencial ou EaD), o discente deverá inscrever-se em no mínimo duas disciplinas constantes na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso. A renovação da matrícula será feita por meio da inscrição em disciplinas de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da UENF ou do consórcio ao qual o discente estiver vinculado.

Na renovação da matrícula o discente deverá inscrever-se prioritariamente em disciplinas remanescentes, se oferecidas, a fim de cumprir a sequência de disciplinas constante na matriz curricular e das demais exigências descritas no PPC.

O aluno poderá participar de diversas outras atividades que complementam sua formação profissional, como em projetos de pesquisa, extensão, programas de monitorias e tutorias, estágios internos, e outras atividades esportivas e culturais, dando total condição para que os discentes cumpram todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Em conformidade com o Art. 59 da Lei 9394/1996, será assegurado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades “superdotação”, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades, bem como professores capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária e levando em conta a formação profissional generalista para o Médico Veterinário, os conteúdos curriculares, por meio das disciplinas, contemplam as grandes áreas, conforme quadro abaixo (Quadro 01).

Quadro 01. Distribuição das disciplinas por ciência de formação e sua respectiva carga horária.

CIÊNCIAS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (H)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	MPA03101 - Anatomia dos Animais Domésticos I	102
	BCT02301 - Biologia Celular Geral	68
	QUI01102 - Química Geral I	51
	MPA03202 - Anatomia dos Animais Domésticos II	102
	QFP02203 - Bioquímica I	68
	LBT02102 - Bioética e Biossegurança	34
	MGA03101 - Embriologia dos Animais Domésticos	51
	MPA03203 - Histologia Veterinária	68
	MGA03204 - Imunologia Veterinária	68
	QUI01206 - Química Orgânica	68
	MPA03305 - Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	51
	QFP02102 - Bioquímica II	68
	CCA03109 - Saúde do Ecossistema	51
	LSA03206 - Bacteriologia Veterinária	68
	LSA03207 - Micologia Veterinária	51
	LSA03204 - Parasitologia Veterinária	102
	CCA03402 - Patologia Clínica	102
	MPA03104 - Farmacologia Veterinária	102
	MPA03105 - Patologia Geral	68
	LSA03205 - Virologia Veterinária	51
MGA03102 - Fisiologia dos Sistemas	68	
LBT02101 - Genética Básica	34	
FIS01110 - Biofísica	68	
LZO03323 - Fisiologia da Digestão	34	
Subtotal em ciências biológicas e da saúde		1598
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	LCL04201 - Fundamentos do Conhecimento	34
	MAT01140 - Pré-Cálculo	34
	EAG03114 - Bioestatística	51
	LZO03308 - Bioclimatologia Animal	34
	EAG03310 - Economia Agrícola	51
	EAG03412 - Administração Rural	51
	EAG03413 - Extensão Rural	51
	EAG03311 - Política do Desenvolvimento Agrícola	51
Subtotal em ciências humanas e sociais		374
CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA	VET03404 - Introdução à Medicina Veterinária	17
	LZO03405 - Caprinocultura e Ovinocultura	68
	LSA03310 - Epidemiologia	51
	LZO03403 - Piscicultura	34
	MGA03309 - Reprodução Animal I	68
	CCA03101 - Semiologia Veterinária	51
	MPA03407 - Anatomia Patológica Veterinária	85
	LZO03407 - Bovinocultura e Equideocultura	85
	LZO03404 - Nutrição e Forragicultura	68
	LZO03406 - Suinocultura e Avicultura	68
	LTA03403 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal	68
	CCA03305 - Anestesiologia Veterinária	51
	CCA03304 - Clínica Médica dos Grandes Animais Domésticos	102
LSA03321 - Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	85	
MGA03405 - Melhoramento Genético Animal	34	

MPA03308 - Radiologia Veterinária	51
CCA03407 - Técnicas Cirúrgicas	85
CCA03403 - Clínica Médica dos Pequenos Animais Domésticos	102
LSA03422 - Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	102
MGA03410 - Reprodução Animal II	136
CCA03308 - Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinária	102
CCA03411 - Terapêutica Veterinária II	51
MPA03309 - Inspeção de Produtos de Origem Animal	68
LSA03326 - Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	51
MGA03409 - Obstetrícia Veterinária	51
MPA03406 - Toxicologia Veterinária	51
Subtotal em ciências da medicina veterinária	1785

14.3 Matriz Curricular

Os componentes curriculares oferecidos pelos diferentes Laboratórios da UENF são identificadas por um código alfa-numérico composto por três letras maiúsculas e cinco algarismos. As letras identificam o Laboratório responsável pela disciplina ou Centro (quando a disciplina envolver mais de um Laboratório de um mesmo Centro), ou à coordenação do curso. Os algarismos das dezenas das milhares e das milhares indicam o centro da UENF ao qual pertence o Laboratório da disciplina, sendo CCT = 01, CBB = 02, CCTA = 03 e CCH = 04. O algarismo da centena indica o nível em que a disciplina é ministrada conforme especificado a seguir:

- Disciplina básica de graduação [1] e [2] (situada nos períodos ímpares e pares da matriz curricular, respectivamente,
- Disciplina profissionalizante [3] e [4] (situada nos períodos ímpares e pares da matriz curricular, respectivamente
- Disciplina optativa e eletiva [5] (independente do período em que está situada na matriz curricular).
- Disciplina de caráter duplo [6] (graduação e pós-graduação).

Os algarismos das dezenas e unidades ordenam a disciplina de um determinado Laboratório ou Centro.

Na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária os componentes curriculares estão elencados, de forma sequencial, em semestres, com suas respectivas cargas horárias, teóricas, práticas, extra-curriculares e de extensão, além dos pré-requisitos, numa distribuição entre disciplinas obrigatórias, optativas e exigências curriculares, no decorrer dos 10 períodos letivos.

No quadro 2 são apresentadas as disciplinas obrigatórias do ciclo básico e profissionalizante

para formação geral nas áreas da Medicina Veterinária, as exigências curriculares para integralização do curso e as atividades de extensão contempladas em disciplinas.

As exigências curriculares de TCC I e TCC II, que correspondem a um total de 34 horas, serão previstas nos dois últimos períodos, quando o estudante tiver cumprido no mínimo de 80% da carga horária total do curso, segundo estabelecido nas Normas da Graduação da UENF, 2019.

Da mesma forma, em cumprindo do Art 10 da Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, o estágio curricular obrigatório será executado como etapa integrante da graduação, como estágio de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso e seguiram os pré-requisitos normativos desta exigência curricular conforme estabelecido no item específico sobre Estágio Obrigatório Curricular. Cabe lembrar que as exigências curriculares de Atividades Complementares (68 h) e Estágio Curricular obrigatório (476) estão elencadas nos últimos períodos, contabilizando juntas 544 horas, ou seja, menos de 20% da carga horária total do curso, conforme resolução Nº 3 de 15 e agosto de 2019.

No quadro 3 estão relacionadas as disciplinas optativas que complementam conteúdos de aprofundamento e acarretam diversificação de estudos. Será ofertado um elenco de disciplinas optativas, totalizando 510 horas, das quais o discente deverá cursar no mínimo 68 horas.

No quadro 4 estão discriminadas, com suas respectivas cargas horárias, teóricas, práticas, extra curricular e de extensão, todas as atividades obrigatórias que compõem o quadro das exigências curriculares do curso. Importante ressaltar que a atividade curricular de extensão (ACE), deve ser cumprida, a partir do 2º período, com o intuito de contabilizar mais 182 horas de extensão, já que parte de sua carga horária total (238) será cumprida em disciplina com caráter extensionista.

A discriminação geral das cargas horárias das disciplinas, obrigatórias e optativas, exigências curriculares e da carga horária total do curso se encontra compilada no quadro 5.

Maiores detalhes sobre a dinâmica das atividades que configuram as exigências curriculares do curso, a saber: Trabalho de conclusão de curso (TCC), Estágio Curricular obrigatório (ECO), Atividades Complementares (AAC) e as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão tratados nas sessões específicas a estes temas.

Quadro 2: Disciplinas obrigatórias e exigências curriculares com seus respectivos pré-requisitos e cargas horárias.

MATRIZ CURRICULAR - MEDICINA VETERINÁRIA								
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA				
				TÉORICA	PRÁTICA	EXTRA-CLASSE	EXTENSÃO ACE IV	TOTAL
1°	MPA03101	Anatomia dos Animais Domésticos I		34	68	0	0	102
	BCT02301	Biologia Celular Geral		34	34	0	0	68
	LCL04201	Fundamentos do Conhecimento		34	0	0	0	34
	VET03404	Introdução à Medicina Veterinária		17	0	0	0	17
	MAT01140	Pré-Cálculo		34	0	0	0	34
	QUI01102	Química Geral I		51	0	0	0	51
		SUBTOTAL		204	102	0	0	306
2°	MPA03202	Anatomia dos Animais Domésticos II	MPA03101	34	68	0	0	102
	LBT02102	Bioética e Biossegurança		34	0	0	0	34
	QFP02201	Bioquímica Geral		34	34	0	0	68
	MGA03201	Embriologia dos Animais Domésticos		51	0	0	0	51
	MPA03203	Histologia Veterinária	BCT02301	34	34	0	0	68
	MGA03204	Imunologia Veterinária		51	0	0	0	51
	QUI01206	Química Orgânica	QUI1102	68	0	0	0	68
		SUBTOTAL		306	136	0	0	442
3°	MPA03305	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos*	MPA03202	17	17	0	17	51
	EAG03114	Bioestatística		51	0	0	0	51
	FIS01110	Biofísica		68	0	0	0	68
	QFP02102	Bioquímica II	QFP02201	34	34	0	0	68
	MGA03102	Fisiologia dos Sistemas	MPA03203	68	0	0	0	68
	LBT02101	Genética Básica		34	0	0	0	34
	CCA03109	Saúde do Ecossistema *		17	17	0	17	51
	MGA03301	Bem Estar Animal		51	0	0	0	51
		SUBTOTAL		340	68	0	34	442

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA				
				TÉORICA	PRÁTICA	EXTRA-CLASSE	EXTENSÃO ACE IV	TOTAL
4º	LSA03206	Bacteriologia Veterinária*		34	17	0	17	68
	LZO03323	Fisiologia da Digestão	MGA03102	34	0	0	0	34
	LSA03207	Micologia Veterinária*		17	17	0	17	51
	LSA03204	Parasitologia Veterinária*		34	34	0	34	102
	MPA03204	Patologia Geral	MGA 03102	34	34	0	0	68
	LSA03205	Virologia Veterinária	MGA03204	51	0	0	0	51
	LZO03403	Piscicultura		34	0	0	0	34
		SUBTOTAL		238	102	0	68	408
5º	LZO03308	Bioclimatologia Animal		34	0	0	0	34
	LZO03405	Caprinocultura e Ovinocultura		34	34	0	0	68
	EAG03310	Economia Agrícola	MAT 01140	51	0	0	0	51
	LSA03310	Epidemiologia	LSA 03204; LSA 03205 LSA03206; LSA03207	51	0	0	0	51
	MPA03104	Farmacologia Veterinária	MGA03102	102	0	0	0	102
	MGA03309	Reprodução Animal I	MGA03102	68	0	0	0	68
	CCA03101	Semiologia Veterinária	MPA03305; MGA03102	17	34	0	0	51
CCA03402	Patologia Clínica	QFP02102; MGA03102	34	68	0	0	102	
		SUBTOTAL		391	136	0	0	527
6º	EAG03412	Administração Rural		51	0	0	0	51
	MPA03407	Anatomia Patológica Veterinária*	MGA03205	51	17	0	17	85
	LZO03407	Bovinocultura e Equideocultura		51	34	0	0	85
	EAG03413	Extensão Rural		51	0	0	0	51
	LZO03404	Nutrição e Forragicultura	LZO03323	68	0	0	0	68
	LZO03406	Suinocultura e Avicultura		34	34	0	0	68
	LTA03403	Tecnologia de Produtos de Origem Animal*	QUI01102	34	17	0	17	68
		SUBTOTAL		340	102	0	34	476

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS E EXIGÊNCIA CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA				
				TÉORICA	PRÁTICA	EXTRACLASSE	EXTENSÃO ACE IV	TOTAL
7º	CCA03305	Anestesiologia Veterinária	MPA03104	17	34	0	0	51
	CCA03304	Clínica Médica dos Grandes Animais Domésticos	MPA03305; CCA03101	34	68	0	0	102
	LSA03321	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos*	LSA03204	51	17	0	17	85
	MGA03305	Melhoramento Genético Animal	LBT02101	34	0	0	0	34
	MPA03308	Radiologia Veterinária*	MPA03305	17	17	0	17	51
	CCA03307	Técnicas Cirúrgicas	CCA03101	17	68	0	0	85
	CCA03310	Terapêutica Veterinária I		17	0	0	0	17
		SUBTOTAL		187	204	0	34	425
8º	CCA03403	Clínica Médica dos Pequenos Animais Domésticos*	CCA03101; CA03402	34	51	0	17	102
	LSA03422	Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	LSA03205; LSA03206 LSA03207	68	34	0	0	102
	CCA03408	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinária*	MPA03407; CCA03307	34	51	0	17	102
	MGA03410	Reprodução Animal II	MGA03309	68	68	0	0	136
	CCA03411	Terapêutica Veterinária II	CCA03310	17	34	0	0	51
		SUBTOTAL		221	238	0	34	493
9º	MPA03309	Inspeção de Produtos de Origem Animal*	LSA03422; LSA03321	34	17	0	17	68
	LSA03326	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	LSA03310	51	0	0	0	51
	MGA03310	Obstetrícia Veterinária	MGA03309	17	34	0	0	51
	EAG03311	Política do Desenvolvimento Agrícola		51	0	0	0	51
	MPA03306	Toxicologia Veterinária*	MPA03104	34	0	0	17	51
		Estágio Curricular Obrigatório I**	CCA03408; CCA03411	0	0	238	0	238
		Trabalho de Conclusão de Curso I**	***	0	17	0	0	17
		SUBTOTAL		187	68	238	34	527

PERÍODO	CÓDIGO	INTEGRALIZAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					
			PRÉ-REQUISITO	TÉORICA	PRÁTICA	EXTRA-CLASSE	EXTENSÃO	TOTAL
10º		Estágio Curricular Obrigatório II**	Estágio Curricular Obrigatório I	0	0	238	0	238
		Atividades Complementares (AAC)**	***	0	0	68	0	68
		Trabalho de Conclusão de Curso II**	***	0	17	0	0	17
		Atividades Curriculares de Extensão** (ACE I, ACEII, ACEIII)	***	0	0	0	182	182
	SUBTOTAL				0	17	306	182

* Disciplinas com caráter extensionista; ** Exigência Curricular; *** Verificar pré-requisito em seção sobre exigências curriculares no PPC

Quadro 3: Disciplinas optativas com seus respectivos pré-requisitos e cargas horárias.

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA				TOTAL
			TÉORICA	PRÁTICA	EXTRA-CLASSE	EXTENSÃO ACE IV	
MGA03601	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução de Animais de Companhia	MGA03309	0	68	0	0	68
MPA03501	Introdução ao Estudo dos Animais Selvagens e Exóticos		34	34	0	0	68
LSA03501	Doenças de Aves e Suínos	LSA3205; LSA3204 LSA 3206	68	0	0	0	68
LSA3601	Iniciação ao Estudo da Medicina Veterinária Alternativa		34	0	0	0	34
LEL04410	Libras: Inclusão Educacional da Pessoa Surda Ou com Deficiência Auditiva		34	34	0	0	68
LEL04557	Educação e Relações Étnico-Raciais		34	34	0	0	68
LZO03558	Piscicultura Ornamental		34	34	0	0	68
LEL04554	Educação Ambiental		68	0	0	0	68
LEL14046	Educação em Direitos Humanos		68	0	0	0	68
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS			340	170	0	0	510

O discente deverá cursar no mínimo (01) disciplina optativa do elenco de disciplinas optativas cadastradas neste projeto pedagógico, totalizando carga horária máxima de 68H.

Quadro 4: Discriminação geral das cargas horárias das exigências curriculares com suas respectivas cargas horárias.

EXIGÊNCIAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	TÉORICA	PRÁTICA	EXTRA-CLASSE	EXTENSÃO	TOTAL
Estágio Curricular Obrigatório I	0	0	238	0	238
Estágio Curricular Obrigatório II	0	0	238	0	238
Atividades Complementares (AAC)	0	0	68	0	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	0	17	0	0	17
Trabalho de Conclusão de Curso II	0	17	0	0	17
Atividades Curriculares de Extensão (ACE I, ACEII, ACEIII)	0	0	0	182	182
Atividades Curriculares de Extensão (ACE IV)	0	0	0	238	238
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE EXIGÊNCIAS CURRICULARES	0	34	544	420	998

Quadro 5: Discriminação geral das cargas horárias: disciplinas obrigatórias e optativas, exigências curriculares e da carga horária total do curso.

DISTRIBUIÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS (CH) EM COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO	TOTAL
CH. Teórica em disciplinas obrigatórias	2.414
CH. Prática em disciplinas obrigatórias	1.173
CH. Extra classe em exigência curriculares obrigatórias (sem extensão)	544
CH. Obrigatória em disciplinas optativas	68
CH. em Componentes curriculares obrigatórios (sem extensão)	4.199
CH. em Extensão – ACE IV	238
CH em Extensão – ACE I, II, III	182
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.619

14.3.1.Ementário

1º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03101	Anatomia dos Animais Domésticos I		102h
Introdução à anatomia animal. Conceituação, histórico e métodos de estudo. Terminologia, Tegumento, Osteologia, Sindesmologia, Micologia e Angiologia.			
Bibliografia			
Básica:			
. GETTY, R. (SISSON & GROSSMAN). Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Interamericana. 2v.			
. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. São Paulo: Ed. Manole, 1997. 3v.			
. SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
.SCHALLER, O. (Ed.) Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada. São Paulo: Manole, 1999. 614p.			
. KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820239/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
Complementares:			
.THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150515/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
.DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151864. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
.DONE, Stanley. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788595151857. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151857/ . Acesso em: 28 set. 2022.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
BCT02301	Biologia Celular Geral		68h
Introdução ao estudo da célula; métodos de estudos da célula; princípios básicos de organização celular; vírus; procariontes; eucariontes; o sistema de membranas; bicapa lipídica; proteínas e glicoconjugados; transporte através de membranas; retículo endoplasmático; complexo de Golgi; e reciclagem de membrana; receptores e sinalização celular; endocitose; junções celulares e comunicação celular; ciclo e divisão celular.			
Bibliografia			
.ALBERTS, et al., Fundamentos da Biologia Celular, 2006.			
.LODISH, et al. Molecular Cell Biology. 1997.			
.ALBERTS, et al. Molecular Biology of the Cell. 2010.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LCL04201	Fundamentos do Conhecimento		34h
A origem do conceito "conhecimento" - A busca humana pelo conhecimento - Ciências Humanas e Ciências Naturais - Conhecimento científico - Conhecimento e cultura - Cognição e Linguagem - O conhecimento abordado pela Arte, pela psicologia e pela Filosofia.			
Bibliografia			
.FRENCH, S. Ciência: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
.CHALMERS, A. O que é ciência afinal? Ed. Brasiliense, 1993.			
.ALVES, R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. Ed. Brasiliense, 2002.			
.CASSIER, E. El problema del conocimiento. México: FCE, 1998.			
.FERRY, L. A nova ordem ecológica. Rio de Janeiro: Difel, 2009.			
Luria, A. Pensamento e linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1991.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
VET03404	Introdução à Medicina Veterinária		17h
Capacitar os discentes do primeiro período do curso a entender a missão profissional do Médico veterinário. Informações sobre a estrutura institucional e do próprio curso, em especial sobre o PPC, proporciona uma avaliação conjunta e com possibilidade de melhorias, entre docentes, discentes e técnicos da área de Medicina Veterinária. Um conhecimento efetivo sobre as diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário, bem como de uma visão empreendedora na área da Medicina Veterinária serão trabalhadas.			
Bibliografia			
.NORMAS DE GRADUAÇÃO DA UENF, 2019. Pró- Reitoria de Graduação, 2019. Disponível em:< https://uenf.br/graduacao/tag/normas-da-graduacao >. Acesado em: 21 de abril 2021.			
.ESTATUTO DA UENF. Reitoria, 2001. Disponível em:< https://uenf.br/reitoria/legislacao/resolucoes/estatuto-da-uenf >, Acesado em: 21 de abril 2021.			
.Brasil. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019			
.Matos, F.G. D. Ética na Gestão Empresarial - 3ª edição. São Paulo, SP.: Editora Saraiva, 2017. 9788547209810. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209810/ . Acesso em: 14 Oct 2022			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MAT01140	Pré-Cálculo		34h
1- Revisão; 2- Introdução; 3- Curvas no plano; 4- Polinômios com coeficientes reais; 5- Funções de uma variável.			
Bibliografia:			
.MEDEIROS, V. Z. (Coord), et. al. Pré-Cálculo. Cengage Learning, 2ª edição revista e atualizada.			
.SAFIER, F. Pré-Cálculo. São Paulo: Bookman, Col. Schaum, 2003.			
.FERREIRA, R. S. Matemática aplicada às ciências agrárias: análise de dados e modelos. Editora UFV, 1ª ed. 1999.			
.BOULOS, P. Pré-Cálculo, Ed. Edgard Blucher Ltda.			
.CARNEIRO, V. Funções Elementares: 100 situações-problema. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.			
.LIMA, E. L. et. al. A matemática do ensino médio. vol. 1, Rio de Janeiro: SBM, 1996.			
.LIMA, E. L. et. al. Temas e problemas. Coleção do Professor de Matemática. São Paulo: SBM, 2003.			
.LIMA, E. L. et. al. Temas e problemas elementares. Coleção do Professor de Matemática. Rio de			

Janeiro: SBM, 2005.

.HARIKI, S., ONAGA, D. S. Curso de matemática, vols. 1, 2 e 3, São Paulo: Harbra, 1981.

.IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual Editora.

.IEZZI, G. et. al. Matemática elementar. vol. único, São Paulo: Atual Editora.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
QUI01102	Química Geral I		51h
Quantidades químicas; Equações químicas e estequiometria. Fundamentos da teoria atômica moderna. Propriedades dos átomos (configuração eletrônica, tabela periódica e propriedades dos átomos); Ligações químicas (conceitos básicos); Ligações covalentes e estrutura molecular.			
Bibliografia:			
.BRADY, J. E.; HUMINSTON, G. E., Química Geral, Vol. 1, 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. ISBN9788521604488.			
.BRADY, J. E.; HUMINSTON, G. E., Química Geral, Vol. 2, 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. ISBN9788521604495.			
.BROWN, T. L., LeMAY, Jr., H.E.; e Bruce E. BURSTEN, B. E. Química a Ciência Central, 9. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN9788587918420.			
.GARRITZ, A. CHAMIZO, J.A. Química, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2202. ISBN9780201625660.			
.KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C., Química Geral e Reações Químicas, Vol. 1, São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 9788522106912.			
.KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C., Química Geral e Reações Químicas, Vol. 2, São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 9788522107544.			

2º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03202	Anatomia dos Animais Domésticos II	MPA03101	102h
Demonstração da organização e diferenças comparativas dos sistemas viscerais e órgãos nos vertebrados domésticos (Mamíferos e Aves).			
Bibliografia:			
Básica:			
. GETTY, R. (SISSON & GROSSMAN). Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Interamericana. 2v.			
. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. São Paulo: Ed. Manole, 1997. 3v.			
. SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
.SCHALLER, O. (Ed.) Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada. São Paulo: Manole, 1999. 614p.			
. KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820239/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
Complementares:			
.FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919. Disponível em:			

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151864. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .DONE, Stanley. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788595151857. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151857/>. Acesso em: 28 set. 2022.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LBT02102	Bioética e Biossegurança		34h
<p>A disciplina aborda conceitos básicos em bioética; modelos de bioética; bioética no uso de animais na experimentação tecnológica e científica; introdução de conceitos modernos de bioética referente ao uso de ferramentas biotecnológicas; Biossegurança em laboratórios, relativo a riscos físicos, químicos, agentes biológicos. biosseurança de organismos geneticamente modificados.</p> <p>Bibliografia: . CARNEIRO F, EMERICK MC (org.)(2000) Limite: a ética e o debate jurídico sobre o acesso e o uso do genoma humano. Rio de Janeiro, FIOCRUZ .NATIONAL RESEARCH COUNCIL (U.S). Committee on Hazardous Biological Substances in the Laboratory (1989) Biosafety in the laboratory: prudent practices or the handing and disposal of infectious material. Washington DC: National Academy Press . GARRAF V, COSTA SIF (org.) (2000) A bioética no século XXI. Editora UnB. . REICH W. (1995) (Ed.) Encyclopedia of Bioetics. Macmillan Publishing .VALLE S (org.) (1998) Regulamentação da biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Auriverde</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
QFP02201	Bioquímica Geral		68h
<p>A disciplina tem por objetivos gerais: a) fornecer um entendimento físico, químico e biológico das principais biomoléculas, dando ênfase à relação entre estrutura e função, bem como discutir e realizar algumas das técnicas mais importantes utilizadas em bioquímica; b) abordar diversos aspectos do metabolismo celular tais como os princípios da bioenergética, a via glicolítica e as vias de utilização de outras hexoses, o ciclo do ácido cítrico, a oxidação de ácidos graxos, a oxidação de aminoácidos e a produção de uréia, a fosforilação oxidativa e a fotofosforilação, a biossíntese de lipídeos, e por fim, discorrer sobre a integração e a regulação hormonal do metabolismo de mamíferos.</p> <p>Bibliografia: ."BIOCHEMISTRY" - Christopher K. Matheus & K.E. van Holde. The Benjamin / Cummings Publishing Company, Inc. CA, USA ."BIOCHEMISTRY" - Luberty Stryer. W.H. Freeman and Company / New York ."PRINCIPLES OF BIOCHEMISTRY" Albert Lehninger; David L. Nelson; Michael M.Cox. Worth Publishers</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03101	Embriologia dos Animais Domésticos		51h
<p>Estudo da gametogênese, fecundação, formação do ovo e seu desenvolvimento até a fase de embrião e feto, segmentação, gastrulação, anexos fetais, organogênese e morfogênese, teratologia e gemelidade, embriologia experimental. aplicações em ruminantes.</p>			

Bibliografia:

.FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V.J.F.; Goncalves, P.B.D. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2º ed, São Paulo, Editora Roca, 2011.

.GINTHER, O. J. Ultrasonic Imaging and Reproductive Events in the Mares, 3ª ed., Madson, Editora Equiservices, 1986.

.HYTTEL, M.; SINOWATZ, P.; VEJLSTED, F. Embriologia Veterinária. 1ª ed, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2012.

.MOORE, K. L., PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. Embriologia Clínica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Grupo Gen, 2020.

.MOORE, K. L., PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. Embriologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro, Grupo Gen, 2021.

.MOURA, J. C. A. E MERKT, H. A Ultra-sonografia na Reprodução Equina, 1ª ed. Salvador, Editora Universitária Americana, 1994.

.SANTOS, H.S.L. & AZOUBEL, R. Embriologia Comparada: texto e atlas. 1ª ed. Jaboticabal, FUNEP, 1996.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03203	Histologia Veterinária	BCT02301	68h
<p>Generalidades sobre os quatro tipos fundamentais de tecidos: epitelial, conjuntivo propriamente dito e especializado (inclusive o sanguíneo), muscular e nervoso. Sistema tegumentar, faneros especiais (casco, garra, chifre, pena), sangue e medula. Órgãos linfopoiéticos (incluindo Bursa de Fabricius). Sistema nervoso, e órgãos dos sentidos. Aparelho digestivo (monogástricos, poligástricos, aves etc...) Glândulas anexas do tubo digestivo. Sistema endócrino. Aparelho genital masculino e feminino (com variações do ciclo estral). Aparelho respiratório e urinário. Histologia especial de peixes, répteis e anfíbios.</p>			
Bibliografia:			
<p>.Bacha Jr W.J. & Bacha L.M. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª ed., São Paulo : Editora Roca; 2003.</p> <p>.Di FIORI - Atlas de Histologia, 6ª Ed. Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>.EURELL, Jo A.; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520455722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455722/. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>.GARTNER, Leslie. Tratado de Histologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595150720. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150720/. Acesso em: 28 set. 2022.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03204	Imunologia Veterinária		51h
<p>Ensino dos conceitos básicos de Imunologia aplicados à Medicina Veterinária. Tópicos: células, órgãos e barreiras do sistema imune, imunidade inata e adaptativa, antígeno, anticorpo, PRRs, P(D)AMPs, imunidades humoral e celular, sistema complemento, MHC, seleção +/-, mecanismos de geração diversidade, apresentação antigênica, imunizações, hipersensibilidades e imunodiagnósticos.</p>			
Bibliografia:			
<p>.IMUNOBIOLOGIA – Janeway, C. A., Travers, P., Walport, M.. Editora Artmed – 7ª edição.</p> <p>- INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA VETERINÁRIA – Tizard, I. Editora Elsevier – 10ª edição.</p> <p>- IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – Abbas, A.K., Lichtman, A. H., Pillai, S.. Editora Elsevier – 9ª edição.</p> <p>- KUBY IMMUNOLOGY – Punt, J., Stranford, S. A., Jones, P. P., Owen, J. A.. Editora W. H.</p>			

Freeman and Company – 8ª edição.
*Artigos atuais disponibilizados nas aulas.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
QUI01206	Química Orgânica	QUI01102	68h
Ligações químicas e algumas propriedades moleculares em compostos orgânicos; Funções orgânicas e nomenclatura; Estereoquímica; Ligações deslocalizadas e Ressonância; Conceitos fundamentais em química orgânica.			
Bibliografia:			
.BRUICE,P.Y.Química Orgânica. 4ª edição.São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall.2006.Volume 1. 590p.			
.BRUICE,P.Y.Química Orgânica. 4ª edição.São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall.2006.Volume 2. 641p.			
.BLOOMFIELD, M. M. Organic Chemistry and the Living Organism. 5ª edição. USA Editora John Wiley & Sons. 1992. 749p.			
.SOLOMONS, T. W. G. Fundamentals of Organic Chemistry. 3ª edição. USA Editora John Wiley & Sons. 1990. 968p.			
.ALLINGER, N. L. Química Orgânica. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. 1978. 961p.			
.MACMURRY, JOHN - Química Orgânica. 4ª edição. Editora LTC. 1996.			

3º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03305	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	MPA03202	51h
Estudo da topografia das estruturas corporais, relacionando-as com as regiões e cavidades corpóreas e sua sintopia, estando direcionadas aos métodos e atividades explorativas nos mamíferos domésticos. Além da realização de atividades teóricas e práticas esta disciplina também executará atividades de extensão diretamente ligadas ao projeto Implementação de uma metodologia inclusiva para o estudo da Anatomia Animal, devidamente registrado na Pró-reitoria de Extensão.			
Bibliografia:			
Básica:			
. GETTY, R. (SISSON & GROSSMAN). Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Interamericana. 2v.			
. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. São Paulo: Ed. Manole, 1997. 3v.			
. SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
.SCHALLER, O. (Ed.) Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada. São Paulo: Manole, 1999. 614p.			
. KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820239/ . Acesso em: 28 set. 2022.			
Complementares:			
.FAILS, Anna D. Frandson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. Rio de Janeiro, RJ:			

Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735919. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735919/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150515. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150515/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151864. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .DONE, Stanley. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788595151857. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151857/>. Acesso em: 28 set. 2022.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
EAG03114	Bioestatística		51h
Estatística e método científico. População e amostra. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Teses de hipóteses. Análise de variância. Noções de regressão linear simples e correlação linear.			
Bibliografia:			
. BEIGULEMAN, B. Curso prático de estatística. 2ªed. Ribeirão Preto: Revista Brasileira de Genética, 1991. 224p.			
. BEVERIDGE, W.I.B. The art of scientific investigation. 3rd ed. London: William Heinemann Ltda, 1957. 178p.			
. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 4ª ed. São Paulo: Editorial Atual, 1987. 321p.			
. FISHER, R.A. Statistical methods for research workers. 13 ed. London: Oliver & Boid, 1958. 351p.			
. FONSECA, J.M.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 3º ed. São Paulo: Editora Atlas, 1982. 286p.			
. MAGNUSSON, W. E.; MOURÃO, G. Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Editora Planta, 2003. 126p.			
. MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000. 482p.			
.MONTGOMERY, D.C. e RUNGER, G.C. Estatística Aplicada para Engenheiros. 2º ed. Editora LCT, 463p., 2003.			
. MYERS, R. H. Classical and modern regression with applications. 2 nd ed. Boston: PWS-KENT, 1990. 488p.			
. PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba: POTAFOS, 1984. 160p.			
. REGAZZI, A. J. Curso de iniciação à estatística. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 132p.			
. SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 1998. 221p.			
. SNEDECOR, G. W., COCHRAN, W. G. Statistical methods. 8nd ed. Iowa: Iowa University Press, 1989. 503p.			
.TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. 7º ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1999.			
.VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. 2º ed., São Paulo, 1985. McGraw-Hill.			
.VIEIRA, S. E HOFFMANN, R. Elementos de Estatística. 2º edição. São Paulo. Editora Atlas S. A.,1995			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
FIS01110	Biofísica		68h
Energia; Conservação da energia; Conceituação de trabalho; Energia e corpo humano; Energia química e biológica; Transformações de energia na biosfera; Fenômenos ondulatórios; o som; Fluidos em sistemas Biológicos; Física da Radiação.			
Bibliografia: .DURÁN, J. E. R. Biofísica Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. v.1. .OKUNO, E.; CALDAS, I.; CHOW, C. Física para Ciências Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1982. v.1. .HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v.1. .SERWAY, R. A.; JR. JEWETT, J. W. Princípios de Física. 1.ed. São Paulo: Thomson, 2004. cap. 1-8; 10-11. v.1.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
QFP02102	Bioquímica II	QFP02201	68h
A disciplina tem por objetivos gerais apresentar novas abordagens de temas de bioquímica básica e discutir tópicos de bioquímica fisiológica como: bioquímica do sangue; proteínas plasmáticas, hemoglobina e transporte de oxigênio, equilíbrio ácido-base; aspectos bioquímicos da digestão; transporte de lipídeos; lipoproteínas; vitaminas lipo e hidrossolúveis e mecanismos de ação hormonal.			
Bibliografia: .Bioquímica; Lubert Stryer (4º Edição). ."Princípios de Bioquímica"; Albert Lehinger, David L. Nelson e Michael M. Cox. Editores Omega, Barcelona, 1993, 2ª edição. .Bioquímica de Harper; Robert K. Murray, Peter A. Mayes, Victor W. Rodwell e Daryl K. Gronner (15ª Edição). Editora El Manual Moderno, México, 1997.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03102	Fisiologia dos Sistemas	MPA03203	68h
Introdução à Fisiologia, Bioeletrogênese, Sistema nervoso, Sistema cardiovascular, Sistema respiratório, Sistema endócrino, Sistema renal, Termorregulação.			
Bibliografia: .BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia, Ed. Guanabara Koogan, RJ, 4 ed. 2000, .CONSTANZO, L. S. Fisiologia. Ed. Guanabara Koogan, RJ. 2007. .CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2.Ed, 2004. .GREENSPAN, F. S.; STREWLER, G. J. Endocrinologia Básica & Clínica. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 5. ed., 2000. .GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan, RJ, 9. ed. 1996. .JOHNSON, L. R. Fundamentos de Fisiologia Médica, Ed Guanabara Koogan, RJ, 2 ed., 2000. .RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal. Mecanismos e Adaptações. Ed. Guanabara Koogan, RJ. 4. ed., 2000. .SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara Koogan, R.J, 11 ed. 1996.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LBT02101	Genética Básica		34h
<p>Esta disciplina envolve os principais tópicos de Genética básica, Genética Mendeliana (Leis da Hereditariedade), Estrutura dos Cromossomos, Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Mapeamento cromossômico, Genética quantitativa, mutação pontual e cromossômica, herança extra-cromossômica. Em adição aos temas obrigatórios haverá pequenas discussões sobre temas relevantes e atuais em genética.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Principles of Genetics (oitava edição) - Gardner, Simmons and Snustad, 1991, John Wiley & Sons, Inc. . Introdução à Genética (quarta edição) - Suzuki, Griffiths, Miller and Lewontin, 1989) Editora Guanabara Koogan. . Genetics Analysis and Principles. Robert J. Brooker, 2004, Editora Benjamin/Cummings. . Genética Moderna. Anthony J.F. Griffiths, William M. Gelbart, Jeffrey H. Miller, Richard C. Lewontin, Guanabara/Koogan. 1ª Edição, 1999. . Apostilas de Genética Básica do CEDERJ. 			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03109	Saúde do Ecossistema		51h
<p>Introduzir conceitos básicos sobre os organismos e suas interações com o ambiente, enfatizando a noção de ecossistemas saudáveis ou desequilibrados e o alerta para as consequências da falta de equilíbrio ambiental. Temas relacionados à biodiversidade, poluição, legislação e educação ambiental serão abordados a fim de proporcionar ao profissional das áreas de medicina veterinária e zootecnia, noções gerais para a aplicação consciente de seus conhecimentos técnicos e o melhor aproveitamento dos recursos naturais.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> .BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecology - individuals, populations and communities. Philadelphia, Blackwell science, 1996. .FEEMA. Vocabulário Básico de Meio Ambiente. Rio de Janeiro. 4ª ed. Petrobras - Serviço de Comunicação Social, 1992. .MORIN, E. Ciência com consciência. São Paulo, Bertrand Brasil, 1997. .POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; MacFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1993. .ODUM, E. Ecologia. São Paulo, Guanabara Koogan, 1988. .RAVEN, P. H. BERG, L. R. Environment. Orlando, 3º Ed. Harcourt College Publishers, 2001. .RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro, 5º ED., Guanabara Koogan, 2003. .SCHMIDT - NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio-ambiente. São Paulo, Santos, 1999. 			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03301	Bem estar animal		51h
<p>Introdução e conceitos básicos de bem-estar animal. Avaliação e medida do bem-estar animal. Indicadores fisiológicos, saúde e comportamentais do bem-estar animal. Introdução à ética do bem-estar animal. O papel da legislação em relação ao bem-estar animal. Bem-estar em animais de produção, trabalho, companhia, utilizados em pesquisa, testes e educação, entretenimento e silvestre.</p>			

Bibliografia:

. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e Bem-estar de animais domésticos. 4ª. Ed.Barueri, SP: Manole, 2010.452p BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceitos e questões relacionadas – revisão. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

BROOM DM. Indicators of poor welfare. British Veterinary Journal 142, 1986. p.524– 526.

4º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03206	Bacteriologia Veterinária		68h
<p>Introdução à Bacteriologia - História, estrutura e classificação bacteriana. Estudos teóricos e práticos das principais famílias de bactérias que causam patologias em animais. Enterobacteriaceae. Grupo Vibrio-Aeromonas. Grupo Haemophilus-Pasteurella-Actinobacillus (HPA). Campylobacter-Pseudomonas. Cocos gram positivos. Brucella-Bordetella. Moraxella. Bacilos anaeróbios gram negativos. Bacilos gram positivos não formadores de esporos. Bacilos produtores de endoesporos. Bacilos gram positivos anaeróbios não formadores de esporos. Bactérias de vida intracelular obrigatória. Actinomicetos e bactérias afins. Espiroquetas. Mycoplasma. Rickettsia - Clamydia.</p>			
Bibliografia:			
<p>. Clinical Veterinary Microbiology Editora Wolfe, USA, 1994, 648p.P.J.Quinn, M.E. Carter, B.Markey,G.R. Carter. . Méthodes de Laboratoire pour l'identification des Entérobactéries, Institut Pasteur, Paris, 1993, 217p. Lê Minor L. & Richard C. . Compêndio de Bacteriologia Médica Veterinária, Editora Acribia, S.A. Zaragoza Espanha, 1986, 275p. Nicolet, J. . Microbiologia, 3ª edição, editora Atheneu, 1999, 586p. Trabulsi L.R.,Alterthum F., Gompertz,O.F., Candeias J.A.N. . Microbiologie. Editora De Boeck-Wesmael S.A., Bruxelles, Bélgica, 1995, 1014p. Prescott, Harley, Klein. . Bergey's Manual of Determinative Bacteriology 9ª edição, Editora Williams & Wilkins, 1994, 787p. Holt J.G., Krieg N.R., Sneath P.H.A, Staley J.T., Willians S.T. . Doenças Infecciosas em Animais Domésticos, Editora Roca, 1999. Beer Joachim. . Doenças de Ruminantes e Equídeos, Editira Varela, 2001.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO 03323	Fisiologia da Digestão	MGA 03102	34h
<p>O sistema nervoso entérico. Motilidade e o músculo liso gastrointestinal. O sistema endócrino entérico. A digestão pré-gástrica. O estômago. O pâncreas. O fígado. O intestino delgado. O intestino grosso. Fisiologia do rúmen. Fermentação ruminal. Absorção de nutrientes e utilização em ruminantes. Fisiologia da digestão em aves. Fisiologia da digestão em peixes.</p>			

Bibliografia:

- . CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 3ªed. 579p. 2004.
- . SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan. 12ª ed. 2006. 926p.
- . CHURCH, D.C. The ruminant animal - Digestive Physiology and Nutrition – Prentice Hall. 564p. 1998.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03207	Micologia Veterinária		51h
<p>Introdução aos Fungos Patogênicos. Classificação dos fungos e principais características de colônias e células de fungos. Métodos gerais para o diagnóstico das micoses. Microscopia direta para exame de amostras clínicas. Isolamento e subcultivo de fungos. Métodos para o exame dos aspectos microscópicos das colônias fúngicas. Os principais termos usados em micologia. Dos fungos estudados todos seguirão os seguintes critérios: habitat natural, patogênese, epidemiologia, diagnóstico laboratorial. Dermatofitos, Aspergillus, Leveduras Patogênicas. Fungos dimórficos, Zygomycetos patogênicos. Micoses subcutâneas. Os avanços na biologia molecular de fungos.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>. QUINN, P. J. CARTER, M. E. MARKEY, B., CARTER, G. R. Clinical veterinary Microbiology. 1994. ED. Wolfe, 658p.</p> <p>. CARLOS DA SILVA LACAZ, EDWARD PORTO, JOSÉ EDUARDO COSTA MARTINS. Micologia Médica, Ed. Sarvier, 1991.</p> <p>. TOKARNIA, C. H., DÖBEREINER, J., PEIXOTO, P. V. 2000. Plantas Tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus. 310p.</p> <p>. SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais.</p> <p>. LEMAN, A. D.; STRW, B. E.; MENGELING, W. L.; D'LAIRE, S. TAYLOR, D. I. Diseases of Swine.</p> <p>. CATCOTT, E. Feline Medicine.</p> <p>. DIRKERS, R. GRUNERT, E.; STOBER, N.; Rosenberger, Exame Clínico dos bovinos.</p> <p>Periódicos:</p> <p>Brazilian Journal of Microbiology.</p> <p>Ciência Rural - UFSM - Santa Maria, RS.</p> <p>Veterinary Record.</p> <p>Cornell Veterinary Research.</p> <p>Journal of Dairy Science.</p> <p>Veterinary Clinical of North America.</p> <p>Brazilian Journal of Veterinary Research.</p> <p>Pesquisa Veterinária Brasileira.</p> <p>Site internet: www.doctorfungus.com</p> <p>Medical Micology</p> <p>Veterinary Microbiology</p> <p>Mycoses: Diagnosis, Therapy and Prophylaxis of Fungal Diseases</p> <p>Mycopathology</p> <p>Sabouraudia</p> <p>Veterinary Dermatology</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03204	Parasitologia Veterinária		102h
<p>Estudo dos ectoparasitas transmissíveis de patógenos aos animais domésticos e endoparasitos de importância Médico Veterinária e em Saúde Pública: taxonomia, características morfológicas, biológicas, conhecimento da relação parasito-hospedeiro-ambiente, vetores biológicos e não biológicos, ciclos indiretos e diretos, além do controle e profilaxia.</p>			
<p>Bibliografia: .BOWMAN, D. D. (2010). Georgis - Parasitologia Veterinária / Dwight D. Bowman, 9ª Edição. Editora Elsevier, 432p. .FORTES, E. (2004). Parasitologia Veterinária, 4ª Edição. Editora Icone. .FOREY, W. J. (2005). Parasitologia Veterinária: manual de referência, 5ª Edição. Editora Roca, 240p. .MARCONDES, C. B. (2001). Entomologia Médica e Veterinária. Editora Atheneu. São Paulo. 431p. .MONTEIRO, S. G. (2010). Parasitologia na Medicina Veterinária / Silvia Gonzalez Monteiro, 1ª Edição. Editora Roca, 356p. .URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUCAN J. L.; DUNN, A. M.; JENNING, F. W. (1998). Parasitologia Veterinária, 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 273p. .PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. (1982). Parasitologia Médica. Editora Guanabara Koogan. 424p. .REY. L. (2009). Bases da Parasitologia Médica. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 424p. .SERRA-FREIRE, N. M. & MELLO, R. P. (2006). Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária. Editora L. F. Livros. 199p.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03204	Patologia Geral	MPA03102	68h
<p>Estudo das alterações (lesões) morfológicas gerais, com ênfase aos seus mecanismos de formação; Observação (exercício) e entendimento das lesões macro e microscópicas. Processamento, entendimento e exercício da cito e histotécnica. Além da realização de atividades teóricas e práticas esta disciplina também executará atividades de extensão diretamente ligadas à exposição de espécimes macro e microscópicos de morfologia normal e patológica (comparação) com entendimento das condenações dos produtos de origem animal destinados ao consumo humano.</p>			
<p>Bibliografia: . ANDRADE, Z.; BARRETTO NETO, M. & MONTENEGRO, M.R. - <u>Patologia: Processos Gerais</u>, 4a. Ed., Rio de Janeiro, Atheneu, 2021.. . BRASILEIRO FILHO (BOGLIOLO) – <u>Patologia Geral</u>, 2ª. Ed. Guanabara Koogan, 2021. .COTRAN, R.S.; KUMAR, V. & ROBBINS, S.T.- <u>Pathologic Basis of Disease</u>, 6 Ed., W. B. Saunders Comp. 2016.. .JUBB, KENNEDY & PALMER – <u>Pathology of Domestic Animals</u>, 3a. Ed., Saunders, New York, 2021.. .KING; JONES & HUNT - <u>Veterinary Pathology</u>, 6a. Ed., William & WEilkins, New York, 2000. .MULTON – <u>Tumors in Domestic Animals</u>, University of Califórnia Press, 2018.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03205	Virologia Veterinária	MGA03204	51h
<p>Introdução à Virologia – Marcos históricos, origem, evolução e importância dos vírus; conceitos estruturais dos vírus; Taxonomia viral. Propriedades gerais dos vírus – Propriedades do virion; propriedades do genoma viral; propriedades das proteínas virais; propriedades físicas, químicas e biológicas; biossíntese de macromoléculas ou replicação viral. Famílias de vírus de maior interesse Médico Veterinário – Famílias de vírus RNA: Famílias de vírus DNA: Patogênese viral. Resposta imune do hospedeiro frente à infecção viral. Epidemiologia, prevenção e controle das infecções virais. Drogas antivirais. Vacinas virais. Diagnóstico virológico.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ALAN J. CANN. 2001. Principles of Molecular Virology (Book with CD-ROM) 3rd Edition. American Press, New York. . BRIAN W.J.MAHY. 1997. A Dictionary of Virology. 2nd Edition. American Press, New York. . DAVIS, B.D. et al. 1990. Microbiology. 4th Edition. J. B. Lippincott company, Philadelphia. . DOMINGO E. et al. 1999. Origin and Evolution of Viruses. 1st Edition. American Press, New York. . FIELDS, B.N. et al. 2001. Fields Virology (Two Volume Set with CD-ROM). 4th Edition. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, Philadelphia. . FLINT, S. J. et al. 1999. Principles of Virology: Molecular Biology, Pathogenesis, and Control. 1st Edition. American Society for Microbiology, New York. . JAWETZ, E. et al. 1991. Medical Microbiology. 9th Edition. Appleton & Langer, Norwalk. . KNIPE, D. M. et al. 2001. Fundamental Virology. 4th Edition. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, New York. . MAYR, A. & GUERREIRO, M. G. 1998. Virologia Veterinária. 3a Edição. Sulina, Porto Alegre. . MURPHY F. A. et al. 1999. Veterinary Virology. 3rd Edition. American Press, San Diego. . PEREIRA, S. R. F. G. 2004. Propriedades Gerais dos Vírus - Uma Introdução à Virologia. 3a Edição. Impresso UENF, Rio de Janeiro. . PEREIRA, S. R. F. G. 2004. Diagnóstico Viroológico - Um Roteiro de Práticas. 1a Edição. Impresso UENF, Rio de Janeiro. . VAN REGENMORTEL, M. H. V. et al. by International Committee on Taxonomy of Viruses. 2000. Virus Taxonomy: Classification and Nomenclature of Viruses - Seventh Report of the International Committee on Taxonomy of Viruses + Online Database. 1st Edition. Academic Press, Orlando. . WAGNER, E. K. & HEWLETT J. M. 1999. Basic Virology. 1st Edition. Blackwell Science Inc. New York. . WHITE, D. O. & FENNER, F. J. 1994. Medical Virology. 4th Edition. Academic Press Inc, Orlando. <p>Sites de Virologia</p> <ul style="list-style-type: none"> . All the Virology on the WWW http://www.virology.net/garryfavweb.html . Centers for Disease Control and Prevention http://www.cdc.gov/ . Electron Micrography Images http://www.career.uct.ac.za/ls-electron-micrograph-images . Electron Micrographs of Animal Viruses http://wwwparent.qub.ac.uk/afs/vs/vsd6.html . ICTVdb: The Universal Virus Database of the International Committee on Taxonomy of Viruses 			

<http://www.ictvdb.bio-mirror.cn/index.htm>
 .ICTV Virus Taxonomy 2013
<http://ictvonline.org/virusTaxonomy.asp>
 . Index of Viruses Frames
<http://ictvdb.bio-mirror.cn/lctv/fr-index.htm>
 . The Institute for Molecular Virology
<http://www.virology.wisc.edu>
 .Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
<http://www.agricultura.gov.br/>
 . Ministério da Saúde
<http://portalsaude.saude.gov.br/>
 . The Big Picture Book of Viruses
<http://www.virology.net/BigVirology/BVHomePage.html>
 . World Health Organization
<http://www.who.int/en/>
 . Principles of Virus Architecture
<http://www.humanities.uct.ac.za/ls-priciples-of-virus-architectures>
 . Virology
http://www.teachamerica.com/Virology/viro_list.html#1%20Intro

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03403	Piscicultura		34h
<p>A situação da piscicultura no Brasil e no mundo, noções de morfologia dos peixes teleósteos, níveis tecnológicos de criação de peixes, limnologia, instalações e equipamentos, aspectos relacionados á nutrição e alimentação, desova natural e induzida, noções de enfermidades dos peixes, manejo da produção de alevinos e engorda de diferentes espécies de peixes exóticos e brasileiros, transporte, processamento e conservação do pescado, comercialização, aspectos técnicos, legais, econômicos e ambientais de um projeto de piscicultura.</p>			
<p>Bibliografia: .VAZZOLER, A. E. A. Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos: Teoria e Prática. Maringá (PR). EDUEM; São Paulo: SBI, 169p. 1996. .BREDER, Jr., W. & ROSEN, D. E. Modes of Reproduction in Fishes. Natural History Press, New York. 941p. 1966. .NIKOLSKY, G. V. The Ecology of Fishes. London, Academic Press. 352p. 1963. .WOOTTON, R. J. Ecology of Teleost Fishes. London - New York, Chapman and Hall. 410p. 1990. .WOYNAROVICH, E. & HORVATH, L. A. Propagação Artificial de Peixes de Águas Tropicais. Manual de Extensão. Brasília, FAO/CODEVASF/CNPq. 220P. 1983. .HARVEY, B. & CAROSFELD, J. Induced Breedinf in Tropical Fish Culture. Ottawa, Ont., IDRC, 144p. 1993. .NB. Serão também usadas separatas de artigos científicos e teses publicadas na área. .HUET, M. TRATADO DE PISCICULTURA. Madrid. Mundi-Prensa. 726p. 1988. .HEPHER, B. & PRUGINIM, Y. Commercial Fish Farming. New York. John Wiley & Sons. 261p. 1981. .CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água Doce. Jaboticabal, FUNEP. 189p. 1992. .TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao Alcance de todos. São Paulo, Nobel. 211p. 1991. .PROENÇA, E. M. C. & BITTENCOURT, P. R. L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília, IBAMA, 196P. 1994. .SHERPHERD, J. & BROMAGE, N. Intensive Fish Farming. New York, Professional Books. 189p. 1988. .PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C. & TAKEMOTO, R. M. Doenças de Peixes. Maringá, EDUEM: CNPq: NUPELIA. 264p. 1988.</p>			

- .EIRAS, J. C. Elementos de Ictioparasitologia. Porto, Fund. ENG. Antônio de Almeida, 339p. 1994.
- .HUET, M. TRATADO DE PISCICULTURA. Madrid. Mundi-Prensa. 726. 1988.
- .CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de Água Doce. Jaboticabal, FUNEP. 189p. 1992.
- .PROENÇA, E.M.C. & BITTENCOURT, P.R.L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília IBAMA, 196p. 1994.
- .SHERPHERD, J. & BROMAGE, N. Intensive Fish Farming. New York, Professional Books. 189p. 1988.
- .PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C. & TAKEMOTO, R.M. Doenças de Peixes. Maringá, EDUEM:CNPq:NUPELIA. 264p. 1998.
- .EIRAS, J.C. Elementos de ictioparasitologia. Porto, Fund. ENG. Antônio de Almeida, 339p. 1994.

5º PERIODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03308	Bioclimatologia Animal		34h
<p>Climas do Brasil. Equipamentos e aparelhos meteorológicos e de câmaras climáticas. Ação do meio ambiente sobre os animais. Reação animal ao ambiente tropical. Medidas de tolerância às condições tropicais. Aclimação dos animais. Ação das condições artificiais sobre os animais. Efeitos dos principais elementos do clima sobre os animais.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.BAÊTA, F.C., SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais, conforto animal. Viçosa, MG: Editora UFV, 1997. 246p.</p> <p>.EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - I Simpósio Internacional de Bioclimatologia Animal nos trópicos: pequenos e grandes animais - 1990, Brasília: EMBRAPA, DIE, 1990. 124 p.</p> <p>.FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente - para aves, suínos e bovinos. Ed. Aprenda Fácil, 2005. 374p.</p> <p>.HAFEZ, E. S. E. - Adaption of domestic animals - Filadelfia: Lea & Febiger, 1968. 563p.</p> <p>.MULLER, P. B. - Bioclimatologia aplicada dos Animais Domésticos - 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 1989. 262p.</p> <p>.NATIONAL RESEARCH COUNCIL - Effect of Environment on Nutrients requeriments of domestic animals. Washington: NAS, 1981. 154p.</p> <p>.NATIONAL RESEARCH COPUNCIL - Predicting feed intake of food-producing animals. Washington: NAS, 1987. 85p.</p> <p>.SILVA, I.J.O. (ed.) Simpósio sobre ambiência na produção de leite em clima quente. 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 201p.</p> <p>.SILVA, I.J.O. (ed.) Simpósio sobre ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. 1999, Piracicaba. Anais...Piracicaba, SP: FEALQ, 1999. 247p.</p> <p>.SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia. Nobel: FAPESB, 2000. 268p.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03405	Caprinocultura e Ovinocultura		68h
<p>História, origem, importância e perspectiva de ovinocultura e caprinocultura. Atributos anatomofisiológicos de adaptação de ovinos e caprinos e o efeito do meio ambiente sobre a produção e reprodução destes animais. Estudos das raças de interesse zootécnico para sua exploração no Brasil. Funções metabólicas, composição corporal e exigências de energia, proteína, minerais e vitaminas nos ovinos e caprinos. Manejo animal, alimentação e sanitário. Instalações. Métodos de reprodução. Características dos produtos originados de caprinos e ovinos.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>. SAMPAIO, J. M. C; CAFEZEIRO, P. T. M; ASSIS, J. U.; SANCHES, L. N & MACHADO, T. M. M. Criação de Cabras Leiteiras. Brasília, EMBRATER, 1984, 243p.</p> <p>. VIEIRA, M. I. Criação de Cabras: Técnica Prática e Lucrativa. São Paulo - SP. Nobel, 1984, 310p.</p> <p>. VIEIRA, G. V. N. Criação de Ovinos. 3ed. São Paulo, Melhoramento, 1967.</p> <p>. JARDIM, W. R. Criação de Caprinos. São Paulo, SP. Nobel, 1986, 239p.</p> <p>. SANTOS, V. T. Ovinocultura: Princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo, SP, 1986, 167p.</p> <p>. CASTRO, A. A Cabra. Fortaleza, 1981, 372p.</p> <p>. National Research Council. Nutrient Requirement of Sheep. Washington, D. C.; National Academy of Sciences. 1985, 99p.</p> <p>. National Research Council. Nutrient Requirements of Goats: Angora, Dairy and Meat goats in temperate and Tropical Countries. Washington, D.C; National Academic of Sciences, 1981, 91p.</p> <p>. MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO E. S. e PIMENTEL, J. C. Caprinos. Princípios Básicos para sua exploração. EMBRAPA/CPAMN; Brasília, EMBRAPA, 1994, 177p.</p> <p>. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Caprinocultura e Ovinocultura. Sociedade Brasileira de Zootecnia, Piracicaba; FBALQ, 1990, 114p.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
EAG03310	Economia Agrícola	MAT01140	51h
<p>Importância da Economia Agrícola. Noções de Macroeconomia e de Microeconomia. Inflação e Número Índices. Teoria dos Preços. Teoria da Firma: a produção e a empresa. Análise de Mercados Imperfeitos. Tópicos especiais relacionados a conjuntura da economia agrícola.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.ALBUQUERQUE, M. C. C. Microeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. 293p.</p> <p>.ALBUQUERQUE, M. C. C. & NICOL, R. Economia Agrícola. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 335 p.</p> <p>.ARAUJO, N. B., WEDEKIN, I., PINAZZA, L. A. Complexo agroindustrial: o agribusiness brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990, 238p.</p> <p>.BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p.</p> <p>.BARROS, J. R. M., MIRANDA, E. F. Agricultura e estabilização no Brasil; coletânea de artigos 1995-1998. Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 182p.</p> <p>.FONSECA, I. S., GOMES, M. F. M. Construção e uso de números índices. Viçosa: UFV, 1997.</p> <p>.GIAMBIAGI, F. VILLELA, A. CASTRO, L. B. de & HERMANN, J. (orgs.) Economia</p>			

Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier & Campus, 2005.

.GREMAUD, A. P., PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M. A. S. de, Manual de Economia, 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2004.

.MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

.MARQUES, P. V., AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: EDUSP, 1993.

.MENDES, J. T. G. Economia agrícola. Princípios básicos e aplicações. 2ª edição - Curitiba: ZNT, 1998.

.MOCHON, F., TROSTER, R.L. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 1994. 391p.

.PINDICK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1994. 968p.

.PINHO D. B., VASCONCELLOS, M. A. S e OUTROS. Manual de economia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

.SACHS, J. D. LARRAIN, F. B. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995. 904p.

.VARIAN, H. Microeconomia. Princípios básicos. Tradução da 4ª edição. RJ: Editora Campus. 1999.

.VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 2ª ed., SP, Atlas, 2000.

.WILKINSON, J. Estudo da competitividade da indústria brasileira: o complexo agroindustrial. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1996. 136p.

<http://www.agridata.mg.gov.br/>; <http://www.agricultura.gov.br/spa/Pagespa/Index.html>;

<http://www.fgv.com.br>; <http://www.agricultura.gov.br/Estatisticas/321.htm>;

<http://www.brasil.gov.br/>; <http://www.ai.com.br/indices/>; <http://fazenda.gov.br/>;

<http://mda.gov.br/portal>.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03310	Epidemiologia	LSA03204 LSA03205 LSA03206 LSA03207	51h
<p>Pretende-se analisar os diferentes parâmetros epidemiológicos de doenças, estabelecendo suas correlações com a distribuição e dispersão das populações animal e humana, ao mesmo tempo em que se avalia os seus efeitos e respectivas correlações sobre o meio ambiente.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1o ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>. EPIDEMIOLOGIA, Leon Gordis, 5a ed. Thieme Revinter Publicações, 2017;</p> <p>. EPIDEMIOLOGIA MODERNA, 3a ed. Kennet Hothman, Sander Greeland, Timothy Lilash. Porto Alegre, Artmed, 2011;</p> <p>. Fundamentos da Epidemiologia, 3a ed, Manole editora, 2022;</p> <p>. MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; WERNECK, GL. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Editora Atheneu; 2008.</p> <p>. PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática / Maurício Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 8a ed. MedBook.,2017;</p> <p>. WALDMAN, EA. Vigilância em Saúde Pública, volume 7/Eliseu Alves Waldman; colaboração de Tereza Etsuko da</p>			

Costa Rosa. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume07.pdf;
 . REVISTAS: "Journal of Epidemiology", "American Journal of Medical Research", "American Journal of Veterinary Research", etc.
 Materiais disponíveis em sites:
<https://www.cdc.gov/csels/dsepd/ss1978/index.html>
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal>
<https://www.oie.int/>
<http://www.fao.org/agriculture/animal-producon-and-health/en/>
<https://www.cfmv.gov.br/>
<http://newsite.crmvmg.gov.br/>
<https://www.saude.gov.br/>
<https://www.paho.org/bra/>

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03104	Farmacologia Veterinária	MGA03102	102h
Princípios gerais da farmacologia; Farmacodinâmica; Farmacocinética; Neurotransmissão no sistema nervoso autônomo: fármacos que atuam no Sistema Nervoso Parassimpático, fármacos que atuam no Sistema Nervoso Simpático; Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central; Elementos e mediadores envolvidos na resposta inflamatória: anti-inflamatórios não-esteroidais e esteroidais; Agentes antimicrobianos; Agentes antiparasitários; Farmacologia do Sistema Gastrointestinal; Farmacologia do Sistema Renal; Medicamentos com ação no Sistema Respiratório; Sistema Cardiovascular.			
Bibliografia:			
. SPINOSA, H.D.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788527731348. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731348/ . Acesso em: 12 Oct 2022			
.BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/ . Acesso em: 12 out. 2022.			
.RIVIERE, Jim E.; PAPICH, Mark G. Adams Booth - Farmacologia e Terapêutica Veterinária. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738309. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738309/ . Acesso em: 12 out. 2022.			
.KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580555974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555974/ . Acesso em: 12 out. 2022.			
.RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/ . Acesso em: 12 out. 2022.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03309	Reprodução Animal I	MGA03102	68h
Tornar o aluno apto a reconhecer o controle neuro-endócrino da reprodução de fêmeas e machos, cronobiologia da reprodução, ciclicidade reprodutiva e puberdade. Reconhecimento materno da prenhez, fisiologia da gestação, parto, puerpério e lactação. Reconhecer e manipular as fases do ciclo estral das espécies domésticas e a realizar o exame ginecológico e andrológico nestas espécies. Conhecer o comportamento e o manejo reprodutivo adequado para as espécies domésticas.			

Bibliografia:

- .AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Caprina, Inter-Médica Editorial, Medvet Livros, 2008,203p.
- .CHRISTIANSEN, J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo:Manole, 1988.361p.
- .CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Ed. Elsevier, RJ, 4. ED., 2008.
- .DEL CARLO, R.L. Correção das disposições Fetais Anômalas durante o Parto da Vaca e da Égua. Viçosa,Imprensa Universitária, 2000. 32p.
- .DOMINGOS, T. C. S.; ROCHA, A.A.; CUNHA, I.C.N. Cuidados básicos com a gestante e o neonato canino e felino:revisão de literatura. Jornal Brasileiro de Ciência Animal 2008 v.1,n.2,p.94-120.
- .FELDMAN, E.C.; NELSON, R. W. Canine and feline endocrinology and reproduction. Philadelphia: W.B. Saunders,1996.487p.
- .GINTHER, O.J. Reproductive biological of the mare,basic and applied aspects. 2 ed.; Mc. Naught and Gunn Inc., Michigan, 1992, 642 p.
- .HAFEZ E.S.E. & HAFEZ, B. Reprodução Animal 7º Ed., Editora Manole, 2004,513p.
- .JOHNSTON, S.D., KUSTRITZ, M.R.V., OLSON, P.N.S. Canine and feline theriogenology. Philadelphia: Saunders, 2001,592p.
- .KIRK, R.W. Current veterinary therapy, 8 d., Philadelphia,W.B. Saunders "Small Animal Practice" , 1964\65,1308p.
- .KNOBIL, E. NEILL. Encyclopedia of Reproduction. 1 ed. San Diego, Academic Press, 1998.v. 1,2,3 e 4.
- .MORROW, D.A. Current Therapy in Theriogenology. Philadelphia, W.B.Saunders,1980.128p.
- .ROSENBERGER, G. DIRKSEN, G., GRUNDER. H-D, STOBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara-Koogan, 3º Edição, 1993. 419p.
- .SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2ed. Washington, Current Conceptions Inc., 2003,368p.
- .SWENSON, M.J.; REECE, W. O Dukes\Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara Koogan S.A., RJ, 12. ED. 2006. 926 P.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03101	Semiologia Veterinária	MPA03305 MGA03102	51h

Meios e métodos de exploração clínica dos pequenos, médios e grandes animais domésticos. Exames dos aparelhos e sistemas dos animais. Indicação de exames complementares, notadamente os de apoio laboratorial. Manuseio e Organização dos prontuários.

Bibliografia:

- . BICHARD, S. J.; SHERING, R. G. (1998) Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais. Editora Roca LTDA, São Paulo, 1591p.
- . DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STOBER, M. (1993) Rosenberger, Exame clínico dos bovinos. 3 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 419p.
- . ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (2004) Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5 ed. Editora Manole, São Paulo, 2156p.
- . FEITOSA, F. L. F. (2004) Semiologia Veterinária, ed. Roca, São Paulo, 750p.
- . GELATT, K. N. (2003) Manual de oftalmologia Veterinária, Editora Manole, São Paulo, 594p.
- . NELSON, R. W.; COUTO, C. G. (2001) Medicina Interna de Pequenos Animais. 2 ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1083p.
- . RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINDCHCLIFF, K. W. (2000) Veterinary Medicine. 9 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1877p.
- . ROSE, R. F.; HODGSON, d. r. (2000) Manual of equine practice. 2 ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 818p.

- . SMITH, B. P. (1993) Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. Editora Manole LTDA, São Paulo, 1738p.
- . SPEIRS, V. C. (1997) Clinical examination of horses. W. B. Saunders Company, Philadelphia, 358p.
- . TILLEY, L. P.; GOODWIN, J. K. (2002) Manual de Radiologia para cães e gatos. 3 ed. Editora Roca LTDA, São Paulo, 489p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03302	Patologia Clínica	QFP02102 MGA03102	102h
<p>Hematopoiese. Hemograma: descrição da técnica, avaliação e interpretação dos resultados. Hemostasia e testes de coagulação. Métodos e interpretação dos diagnósticos laboratoriais das helmintoses, ectoparasitoses e hemoparasitoses nos animais domésticos. Urinálise (EAS). Desordens linfo e mieloproliferativas. Provas de função renal e hepática. Avaliação da função muscular. Avaliação pancreática. Distúrbios endócrinos: Adrenal e Tireóide. Equilíbrio ácido-base: hemogasometria. Líquidos cavitários: avaliação laboratorial e interpretação. Líquido céfaloraquidiano (LCR): avaliação e interpretação.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>. KERR, Morag G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436 p. ISBN 85-7241-457-6.</p> <p>. DIBARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácidos-básico na clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2007. 664 p., il.</p> <p>. MEYER, D. J.; COLES, Embert H.; RICH, LON J. MEDICINA DE LABORATORIO VETERINARIA: INTERPRETACAO E DIAGNOSTICO. São Paulo: Roca, 1995. 308 P, IL.</p>			

6º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
EAG03412	Administração Rural		51h
<p>Administração financeira. Análise econômica de projetos agropecuários. Análise econômico-financeira da empresa rural. Planejamento e controle da empresa rural. Política agrícola. Sistemas de informações e registros agrícolas. Elaboração e avaliação de um projeto agropecuário. Princípios de Gestão pela Qualidade Total. Espera-se que o estudante, depois de cursado administração rural, esteja apto para gerir negócios rurais, aplicando os avanços da tecnologia e usando o conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar os fatores de produção agrícola e controlar a produtividade e eficiência para se obter determinados resultados e obter maior lucratividade.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.AGROANALYSIS - Instituto Brasileiro de Economia, F G V. Revista mensal. Rio de Janeiro.</p> <p>.ANTUNES, L. M., RIES, L. R. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 1998. 240 p.</p> <p>.BARBOSA, C. A. Manual de Administração e Escrituração Rural. Viçosa: Ed. Agrojuris, 2008.</p> <p>.EPAMIG. Administração Rural. Informe agropecuário. v. 12, nº 143. Belo Horizonte. 1986. 96 p.</p> <p>.HOFFMANN, R., ENGLER, J. J. C., SERRANO, O. THANE, A. C. M. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1976. 325 p.</p>			

.KAM-CHINGS, M. H. F. L. & TEIXEIRA, E. C. Política de Garantia de Renda e Equivalência em Produto: Análise Comparativa de Custos e Benefícios. RER 33(1):23-63, jan./mar. 1995

.LAPPONI, J. C. Avaliação de projetos de investimento - modelo em EXCEL. São Paulo, LT ed., 1996.

.LAPPONI, J. C. Projetos de investimento: Construção e Avaliação do fluxo de caixa: modelo em EXCEL. São Paulo, LT ed., 2000.

.MAGALHÃES, C. A. Planejamento da empresa rural: métodos de planejamento e processos de avaliação. Viçosa: Imprensa Universitária, 1992. 100p.

.MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1998. 388p.

.NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. Piracicaba: ESALQ, 1981. 274 P.

.SOUZA, R., GUIMARÃES, J. M. P., MORAIS, V. A., VIEIRA, G., ANDRADE, J. G. A administração da fazenda. São Paulo: Globo. 1992. 211 p.

.TUNG, N. H. Planejamento e controle financeiro das empresas agropecuárias. São Paulo: Edições Universidade - Empresa, 1990. 382 p.

.VALE, S. M. L. R. Avaliação de sistemas de informação para produtores rurais: metodologia e um estudo de caso. Viçosa: UFV, 1995. 139 p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03407	Anatomia Patológica Veterinária	MPA03105	85h
<p>Estudo das alterações morfofuncionais gerais, com ênfase aos mecanismos de doença; e especiais, ocorrendo nos diferentes aparelhos e sistemas dos animais domésticos. Observação e entendimento das lesões macro e microscópicas. Exercício das técnicas necroscópicas. Entendimento da cito e histotécnica (incluindo a Imunohistoquímica). Medicina Veterinária Legal. Além da realização de atividades teóricas e práticas esta disciplina também executará atividades de extensão diretamente ligadas ao entendimento de alterações inerentes às atividades da Medicina legal.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.NIEBERLE & COHRS - Patologia Especial dos Animais Domésticos, 3ª Edição, Calouste Gulbenkian, 1989.</p> <p>.JUBB & KENNEDY - Patologia Veterinária, 3ª Edição, Saunders, 1990.</p> <p>.THOMSOM - Patologia Geral Veterinária, 3ª Edição Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>.THOMSOM - Patologia Especial Veterinária, 4ª Edição Guanabara Koogan, 1995.</p> <p>.SANTOS - Patologia Geral dos Animais Domésticos (mamíferos e aves) 2ª Edição Interamericana, 1989.</p> <p>.SANTOS - Patologia Especial dos Animais Domésticos (mamíferos e aves), 2ª Edição Interamericana, 1989.</p> <p>.SMITH, JONES & HUNT - Veterinary Pathology, 4ª Edição, Lea Febirger, 1996.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03407	Bovinocultura e Equideocultura		85h
<p>Bovinocultura no Brasil. Reprodução. Manejo da reprodução. Estação de monta. Lactação. Alimentação de vacas em lactação e secas. Criação de bezerros de corte e leite. Recria de novilhos e tourinhos. Engorda de bovinos a pasto e em confinamento. Raças bovinas de corte e leite. Cruzamento e seleção. Aspectos gerais da criação de búfalos. Equideos. Importância, raças. Manejo, julgamento, instalações.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>. ASSIS, A.G.; NOVAES, L.P.; BRITO, J.R.F.; OLIVEIRA, J.S. O futuro dos sistemas de produção de leite no Brasil. EMBRAPA, Juiz de Fora. 178p. 1996.</p> <p>. FOOD AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. Agricultura yearbook.</p>			

- . REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. Viçosa, MG. Editora Folha de Viçosa Ltda. Rua Santana, 171.
- . DAS GASPERI, S.A.R. & PIEKARSKI, P.R.B. Bovinocultura - leiteira, planejamento, manejo e instalações. 1ª ed. Curitiba. Livraria do Chain, Editora, 1988. 429p.
- . PEIXOTO, A.M. et al, Exterior e julgamento de bovinos. Editado por José Carlos de Moura e Vidal Pedrosa de Faria. Piracicaba; FEALQ, 1990. 22p.
- . ANAIS DO I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DOS BOVINOS LEITEIROS NOS TRÓPICOS. Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA-CNPGL, 1983.
- . OLMOS, C.W., et al., Produção de leite a pasto. Tradução Edgard Leone Caielli, Campinas, SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1989.
- . FONSECA, F.A. Fisiologia da lactação. Viçosa, UFV. Imprensa Universitária. 1985. 137p.
- . HAFEZ, E.S.E. Reproduction in farm animals. Lea & Febiger. S. Francisco, 720p. 1982.
- . NASCIMENTO, J.F. Tratado Morfofuncional ABCC Mangalarga Marchador, 1999.
- . REZENDE, A.S.C. & COSTA, M.D. Pelagem dos equinos - Noomenclatura Genética FEPVZ, 2003.
- . TORRES, A.P. & JARDIN, W.E. A criação do cavalo e outros equinos. Liv. Novel, AS
- . JONES, W.E. Genética e Criação de Cavalos- Editora Roca
- . O Exterior do Cavalo - Coleção Rústica, Editora Notícias
- . CAMARGO, M.S. & CHIEFFI, A. - Ezognósia - Instituto de Zootecnia, São Paulo, SP, 1971
- . CARVALHO, R.T.L. & HADDAD, C.M. - Pastagens e alimentação para equinos, FEALQ, 1987
- . CHIEFFI, A. Os muares: sua importância e sua criação. Secret. Agricultura do Estado de São Paulo, 1974
- . LEWIS, L.D. - Alimentação e cuidados do cavalo - São Paulo, Roca, 1985.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
EAG03413	Extensão Rural		51h
Introdução. Comunicação rural. Metodologia de Extensão Rural. Liderança e trabalhos de grupo como apoio às atividades de extensão rural. Movimentos sociais no campo. Questões atuais.			
Bibliografia:			
.BATALHA, M. O. (coord.) Gestão Agroindustrial 1. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.			
.BATALHA, M. O. (coord.) Gestão Agroindustrial 2. São Paulo: Atlas, 1999. 383 p.			
.BERLO, D.K. O processo da comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 196p.			
.BORDENAVE, J.D. Extensão rural: modelos e métodos. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária – UFRRJ/ICHS, 1995. 37p.			
.BRAGA, G.M. Métodos de extensão rural: práticas de palestra e demonstração técnica. Viçosa: DER/UFV, 1996. 15p.			
.BRAGA, G.M. Planejamento em extensão rural. Viçosa: DER/UFV, 1998. 14p.			
.BURKE, T.J., MOLINA, FO, J. Fundamentos teóricos e instrumentos para assistência técnica à agricultura. 2 ed. Piracicaba, ESALQ/USP, 1988. (série didática,43)			
.CAPORAL, F.R. Reflexões sobre o passado e o futuro da extensão rural no Brasil. In: .CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 31, 1993, Ilhéus. Anais...Ilhéus: SOBER, 1993. v.1, p. 534-547.			
.GUANZIROLI, C. E., CARDIM, S. E. C. S. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto. Brasília: INCRA/FAO/MDA, 2000. 76p.			
.GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: 1996 e 2006. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 2, 351-37, 2012			
.PINHEIRO, S.L.G. Pesquisa, extensão e desenvolvimento rural: uma abordagem construtivista. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 33, 1995,			

Curitiba. Anais... Curitiba: SOBER, 1995. v.2, p. 1334-1354.
 .QUEDA, O. A extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. Tese de livre docência. Piracicaba. ESALQ. 1987. 189p.
 .SOUZA, P. M. Extensão Rural. Apostila (Graduação). Campos dos Goytacazes: UENF/CCTA, 2015. 111 p.
 .SOUZA, P. M. et al. Análise regional da produção agropecuária do Rio de Janeiro, considerando-se os segmentos familiar e não familiar. Revista Estudos, Sociedade e Agricultura, v. 27, n. 3, p. 645-670.
 .SOUZA, P. M. et al. Padrão de desenvolvimento tecnológico dos municípios das Regiões Norte e Noroeste do Rio de Janeiro. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 47, n. 4, p. 946-969, 2009.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03404	Nutrição e Forragicultura	LZO03323	68h
<p>Introdução ao estudo da nutrição. Os nutrientes: água, carboidrato, proteína, lipídeo, minerais e vitaminas. Aditivos de ração. Noções de digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Os alimentos: classificação, composição e características. Avaliação dos alimentos. Noções de forragicultura: Principais espécies forrageiras; Estabelecimento, manejo e recuperação de pastagens e capinagens. Conservação de forragens.</p>			
<p>Bibliografia: . ANDRIGEUTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal 4ª Ed. Nobel, São Paulo, 1988, 561p. . BARNES, R.F.; MILLER, D.A.; NERSON, C.J. Forages: An introduction to grassland agriculture. Iowa State University Press, Iowa, USA, 1995, VOL.I, 516p. . CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações. Imprensa Universitária, Viçosa- MG, 1989, 64p. . DEMINICIS, B. B.; ARAÚLO, S. A. C.; ABREU, J. B. R.; VIEIRA, H. D.; ALMEIDA, J. C. C.; MALDONADO, H. V. et al. Leguminosas Forrageiras Tropicais - Características importantes, recursos genéticos e causa dos insucessos de pastagens consorciadas. Aprenda Fácil Editora, Viçosa, 2009, 167p. . ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. Feeds and nutrition. 2ª Ed. The Esminger Pub. Comp. NY, 1990, 1544p. . FONSECA, D. M. & MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Ed. UFV, 2010, 537p. . GONÇALVES, L. C. & GORBES, I. Tópicos de forragicultura tropical. UFMG, Escola de Veterinária, FEPMVZ, Ed. Belo Horizonte, 2006, 117p. . MAYNARD, L.A.; LOOSLI, J.K.; HINTZ, H.F.; WARNER, R.G. Animal nutrition. 7ª Ed. McGraw-Hill Books Comp., NY. 1978, 620p. . SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS 2, 1993. Jaboticabal-SP. Anais... Jaboticabal: FUNEP, 1993, 254p. . SIMPÓSIO SOBRE CAPIM-ELEFANTE 2, 1994. Juiz de Fora. Anais... Coronel Pacheco. EMBRAPA, CNPGL, 1994, 235p.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO03406	Suinocultura e Avicultura		68h
<p>Importância da avicultura. Raças e híbridos comerciais. Técnicas de incubação de ovos. Produção comercial de frangos de corte e de ovos para consumo. Alimentação das aves. Instalações e equipamentos avícolas. Profilaxia das principais doenças. Importância e desenvolvimento da indústria suinícola. Raças e cruzamentos comerciais. Manejo e alimentação dos suínos nas várias fases de criação. Instalações. Controle sanitário. Planejamento do plantel de suínos.</p>			

Bibliografia:

- . BUTOLO, J. E. - Qualidade de ingredientes na alimentação animal. CBNA. Campinas, SP. 2002. 430p.
 - . CAMPOS, J. E. - Avicultura, Razões, fatos e divergências. FEP-MVZ Editora. Belo Horizonte, MG. 2000. 311p.
 - .CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas- SP, 1987, 453p.
 - . ENGLERT, S. Avicultura. Livraria e editora agropecuária. Gaúfba-RS. 1998. 238p.
 - . FACTA - Manejo de matrizes. Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas. Campinas- SP, 1994, 198p.
 - . GODINHO, J. F. Suinocultura: Tecnologia e Viabilidade Econômica. São Paulo, Nobel, 1987, 323p.
 - . LANA, G. R. Q. - Avicultura - Livraria e Editora Rural Ltda. Campinas, SP, 2000. 268p.
 - . MACARI, M. e GONZALES, E. FACTA. Campinas, SP. 2003. 537p.
 - .MORENG, E. R. & AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo, SP, Roca, 1990, 380p.
 - .NRC. Nutrient Requirements of Poultry, 9 ed., National Academy Press, Washington. D.C. 1994, 155p.
 - .NRC. Nutrient Requirements of Swine 9 ed.,National Academy Press, Washington. D.C. 1999. 189p.
 - . SOBESTIANSKY, J.; DAVID, B.; MORES, N. et al. Clínica e patologia Suína. 2ed., Art 3. Impressos Especiais, Goiânia, 1999. 464p.
 - . SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. Suinocultura intensiva. EMBRAPA - SPI. Brasília. 1998. 388p.
 - . SOUZA, J. D. S. Criação de Avestruz. Aprenda Fácil Editora. Viçosa, MG. 2004. 211p.
- PERIÓDICOS E REVISTAS TÉCNICAS:**
- . Avicultura - Ciência e Tecnologia - FACTA
 - . Avicultura Industrial - Gessuli Editores
 - . Suinocultura Industrial - Gessuli Editores
 - . Feed International - Watt Publication
 - . Indústria Avícola - Poultry International
 - . Revista Brasileira de Zootecnia
 - . Boletins e Manuais Técnicos de Aves e Suínos.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LTA03403	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	QUI01102	68h
<p>Introdução à tecnologia de alimentos. Fundamentos de ciência da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Aspectos higiênico-sanitários da carne e derivados. Conservação da carne pelo frio artificial. Conservação da carne pelo emprego do calor. Métodos químicos aplicados na conservação de carnes. Processamento tecnológico de produtos de salsicharia. Processamento tecnológico de subprodutos da indústria de carnes. Controle microbiológico e físico-químico. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Obtenção higiênica do leite e fatores relacionados à conservação. Métodos aplicados ao tratamento prévio do leite. Conservação do leite pelo calor. Processamento tecnológico de leites desidratados. Processamento tecnológico de leites fermentados; características dos fermentos lácteos. Processamento tecnológico de queijos. Processamento tecnológico do creme de leite e manteiga. Métodos de obtenção, seleção e conservação do pescado. Processamento tecnológico do pescado e elaboração de conservas.</p>			
Bibliografia:			
.Adriano G. Cruz; Patrícia B. Zacarchenco; Carlos Augusto F. Oliveira; Carlos Augusto F.			

Oliveira. PROCESSAMENTO DE LEITES DE CONSUMO. 2ª vol., Elsevier, 2022.
 . Ana Cláudia Carelle; Cynthia Cavalini Cândido. Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015. 145p.
 .Bernardo Ribeiro. Microbiologia Industrial - Alimentos - Volume 2. 470p.
 .Priscila Souza da Silva. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 168p.
 .International Commission on Microbiological Specifications for Foods (ICMSF).
 Microrganismos em Alimentos: Utilização de Dados para Avaliação do Controle de Processo e Aceitação de Produto. Blucher, 2012. 536p.
 .Urgel de Almeida Lima. MATÉRIAS-PRIMAS DOS ALIMENTOS. Blucher, 2012. 402p.
 .Ivonilce Venturi; Lina Cláudia Sant Anna; Jeison Fernando Schmitz ; Ramara Kadija Fonseca Santos. HIGIENE E CONTROLE SANITÁRIO DE ALIMENTOS. SAGAH. 2012. 286p.
 .José Guilherme Prado Martin. Microbiologia de alimentos fermentados. LTC, 2012. 470p.

7º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03305	Anestesiologia Veterinária	MPA03104	51h
<p>Avaliação do risco anestésico e preparação do paciente. Técnicas de monitoramento do paciente durante a anestesia. Fármacos utilizados para a medicação pré-anestésica. Anestesia local: fármacos e técnicas em pequenos e grandes animais. Anestesia intravenosa: fármacos e técnicas em pequenos e grandes animais. Anestesia inalatória: farmacologia dos agentes inalatórios; aparelhos e circuitos usados para pequenos e grandes animais; intubação orotraqueal nas diferentes espécies; manutenção anestésica, sinais vitais e reflexos indicadores da profundidade da anestesia. Anestesia com respiração controlada. Ressuscitação cardio-pulmonar. Anestesia em pacientes portadores de cardiopatias, hepatopatias e nefropatias. Anestesia do paciente neonato, geriátrico, para operação cesariana e para procedimentos oftálmicos. Correção do desequilíbrio hidro-eletrolítico e ácido-básico.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.BOOTH, N. E.; McDonald, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1992, 997p. .GILMAN, A. G., RALL, T. W., NIESS, A. S., TAYLOR, P. As bases farmacológicas da terapêutica. 8.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Kooga, 1991, 1232p. .HALL, L. W., CLARKE. K. W., Veterinary anaesthesia. 9.ed. Phipaladelphia, Baillière Tindal, 1991, 410p. .HALL, L. W. in Wright's veterinary anaesthesia. 7° ed. London, Baillière Tindal, 1971, 499p. .HALL, L. W. e CLARKE, K. W. Anestesia Veterinária, Farmacologia e Técnica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988, 235p. .LUMB, W. V. & JONES, E. W. in Veterinary anesthesia. Philadelphia, 2007. 1096p. .MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária, Farmacologia e Técnica. Rio de Janeiro Guanabara, 2004. 420p. .MUIR, W. W., HUBBELL, J. A. E. Equine anesthesia. Monitoring and emergency therapy. St. Louis, Mosby, 1991, 515p. .MUIR, W. W., HUBBELL, J. A. E., SKARDA, R. T., BERDNARKI, R. M. Handbook of veterinary anesthesia. 2.ed., Saint Louis, Mosby, 1995, 510p. .MUIR, W. W., HUBBELL, J. A. E., SKARDA, R. T., BERDNARKI, R. M. Manual de anestesia veterinária. 2.ed., Barcelona, Mosby, 1997, 503p. .SHORT, C. E. in Clinical of Veterinary of Veterinary anesthesia. Baltimore, Williams & Wilkins, 1971, 621p.</p>			

.SHORT, C. E. Principles and Practice of veterinary anesthesia. Baltimore, Williams & Wilkins, 1987, 669p.
 .SOMA, Z. R. Textbook of Veterinary Anesthesia. Baltimore, Williams & Wilkins, 1971, 622p.
 .SPINOSA, H. S., GÓRNIK, S. L., BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996, 545p.
 .WARREN, R. G. Anestesia de Animales Domésticos. Barcelona, Labor, 1986, 328p.
PERIÓDICOS:
 American Journal of Veterinary Research
 Anesthesia and Analgesia
 Anesthesiology
 British Journal of Anaesthesia
 Canadian Anaesthetists Society Journal
 Equine Veterinary Journal
 Veterinary Clinics of North America /Equine Practice
 Veterinary Clinics of North America /Small Animal Practice
 Veterinary Record

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03304	Clínica Médica dos Grandes Animais Domésticos	MPA03305 CCA03101	102h
Estudos das afecções orgânicas dos bovinos, equídeos e biungulados (ovinos, caprinos e suínos), de caráter infeccioso, degenerativo, neoplásico, metabólico e nutricional. Diagnosticar e tratar as diversas patologias.			
Bibliografia: .ADAMS, O. R. Claudicação em equinos, 4ª ed. Roca, 1994. .DIRKSEN, G.; GRUENDER, H.; STOEBER, M. ROSENBERGER - Exame clínico dos bovinos, 3ª ed., Guanabara Koogan, 1993. .Doenças de ruminantes e equídeos. 3 ed. Santa Maria: Palloti, 2007. .RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C. & HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 9ª ed., 2002. .REED, S. M. & WARWICK, B. M. Medicina interna equina. Guanabara Koogan, 1998. .RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. SMITH: Large animal internal medicine. Mosby, 1996 - 2ª ed. .SPEIRS, V. C. Exame clínico dos equinos. Ed. Artes médicas, 1999. .THOMASIAN, A. Enfermidades dos equinos, 2007. Bibliografia complementar: .ALLEN, D. G. Handbook of veterinary drugs. Philadelphia: Lippincott Wilkins, 1998. .ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 1997. .BARRAGRY, T. B. Veterinarian drug therapy. Philadelphia: LEA & Febiger, 1994. .Dicionário de especialidades farmacêuticas. 28 ed. Rio de Janeiro: Publicações científicas, 2000. .REBHUN. Doenças do gado leiteiro. Ed. Roca, 2000. .ROBINSON. Current veterinary therapy: equine practice 2, Saunders, 1987. .SCOTT, Large animal dermatology. Saunders, 1988. .SWENSON; DUKES. Fisiologia dos animais domésticos, 10ª ed. Guanabara Koogan, 1988. Periódicos: Arquivos brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia. Equine medicine Journal of American Veterinary Association Pesquisa veterinária brasileira Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice e Equine Practice, Elsevier (periódicos com vários autores, apresentando 3 publicações por ano).			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03321	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	LSA03204	85h
<p>Noções gerais sobre parasitismo e relação parasito-hospedeiro, artrópodes que transmitem patógenos causadores de doenças e que causam doenças, zoonoses de importância em medicina veterinária e saúde pública, mecanismo de ação de drogas ectoparasiticidas e endectocidas e doenças parasitárias dos animais de produção e de companhia. Diagnóstico laboratorial para pesquisa de parasitos: exames coprológicos qualitativos (coprocultura, sedimentação e flutuação) e quantitativos (ovos por grama de fezes, Mac-master), raspado de pele, esfregaço sanguíneo corado para, gota espessa.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.CARRERA, M(1991). Insetos de Interesse Médico e Veterinário. CNPq Editora UFPR. 228p.</p> <p>.FONSECA, A; PEREIRA, J.S E LUQUE,J.L. (2000). CD-Room Auxílio à Parasitologia da UFRuralRJ, coleção com três CDs-Room Completa (Endoparasitos) e Apostila para Aulas Práticas de Endoparasitos 70p.</p> <p>.FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; COSTA, J.O.; LIDE, P (1982). Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária. 253p.</p> <p>.GOULART, T.C. O S; AMARANTE; A. F. T. (2002). Parasitologia Animal. Editora de Publicações Biomédicas LTDA-EPUB-CD-ROOM. 149p.</p> <p>.HOFFMANN, R.P. (1987). Diagnóstico de parasitismo veterinário. Edição Sulina. Porto Alegre-Rio Grande do Sul.156p</p> <p>Jornal do CRMV RJ e SP</p> <p>.MATTOS, D.G. Helminthoses comuns em cães. Editora da Universidade Federal Fluminense-EdUFF.113p</p> <p>.MATTOS, D.G & MOTA, V.O (1996). Boletim Técnico LSA/CCTA/UENF.</p> <p>.PESSOA, REY, L. (2002). Bases da Parasitologia Médica, segunda edição. Guanabara Koogan.379p.</p> <p>.Revistas: "A Lavoura", "Clínica Veterinária", Revista Globo Rural. Exemplares dos anos de 1999 a 2003.</p> <p>Sites:www.embrapa.br www.fiocruz, www.funasa.gov.br, www.ufrgs.br, www.ufrj.br, www.usp.br</p> <p>.SLOSS, M.W, ZAJAC, A M, KEMP,R.L. (1999). Parasitologia Clínica Sexta Edição. Ed. Manole LTDA 198p.</p> <p>.SPINOSA, H.S.,GÓRNIAC,S.L.,BERNARDI,M.M. (1999). Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. Guanabara Koogan,RJ-SP,646p</p> <p>.SOULSBY, E.J.(1987). Parasitologia y enfermedades parasitárias en los animales domésticos./ed.México.D.F.Interamericana.823p.</p> <p>.VALLADA, E.P. (1998). Manual de Exames de Fezes coprologia e parasitologia Ed. Atheneu RJ,SP,BH,201p.</p> <p>.VALLADA, E.P. (1998). Manual de Técnicas Hematológicas. Ed. Atheneu RJ,SP,BH 200p.</p> <p>.URQUHUART, G.M.; AMOUR, J.; DUNCAN, J.L., DUM, A.M.; JENNING, F.W. (1996). Parasitologia Veterinária. Guanabara Koogan.273p.</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03305	Melhoramento Genético Animal	LBT02101	34h

Conceitos de estatística, herança e meio, parâmetros genéticos, seleção, cruzamentos e novas biotecnologias aplicadas ao melhoramento animal

Bibliografia:

- . -NICHOLAS, F.W. Introdução à Genética Veterinária. ED. Artes Médicas Sul Ltda. 2011.
- PEREIRA,J.C.C. Melhoramento Genético aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, UFMG. 2020.
- SÁVIO LOPES, P. Teoria do melhoramento animal. Ed. UFMG. 2005.
- SILVA, M.A . Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal. Ed. UFMG. 2007.
- SILVA, M.A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal. UFMG. 2009.
- TELO da GAMA, L. Melhoramento Genético Animal. Escolar Editora. 2022.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03308	Radiologia Veterinária	MPA03305	51h
<p>Estudo das afecções orgânicas dos animais analisados sob a óptica da semiologia por imagem (raios x) para fins diagnóstico e como meio complementar de pesquisa diagnóstica. Contextualização das imagens radiográficas com os aspectos etiológicos (Ex: erros de manejo, sequelas de maus tratos, traumas, alterações metabólicas, alterações degenerativas, etc) nas diferentes espécies. Atividades de extensão universitária a serem desenvolvidas pelos acadêmicos relacionadas a educação ambiental e de bem-estar animal, utilizando-se do banco de imagens radiográficas como ferramenta educativa na sensibilização da sociedade sobre os malefícios dos maus tratos, do tráfico e da caça ilegal dos animais selvagens.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p><u>Básica:</u></p> <p>.MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2. Ed. 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0/. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>.ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736886. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736886/. Acesso em: 29 set. 2022.</p> <p>.SINGH, Baljit. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 5. Ed., 2019. E-book. ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/. Acesso em: 29 set. 2022.</p> <p>.THRALL, Donald. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 7.ed. 2019. E-book. ISBN 9788595150515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150515/. Acesso em: 28 set. 2022.</p> <p>.ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática. São Paulo: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767841. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767841/. Acesso em: 29 set. 2022.</p> <p><u>Complementares:</u></p> <p>.CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. Tratado de Animais</p>			

Selvagens-Medicina Veterinária - 2 Vol.. São Paulo: Editora Roca: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2649-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2649-8/>. Acesso em: 29 set. 2022.

.ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 8. Ed., 2022. E-book. ISBN 9788527738880. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738880/>. Acesso em: 29 set. 2022.

.FOSSUM, Theresa W. Cirurgia de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 5. Ed. 2021. E-book. ISBN 9788595157859. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>. Acesso em: 29 set. 2022.

.REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 13. Ed., 2017. E-book. ISBN 9788527731362.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 29 set. 2022.

Periódicos:

.Veterinary Radiology & Ultrasound, The Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice, The Veterinary Clinics of North America – Equine Practice, Journal of American Veterinary Medical Association, The Compendium Continuing Education in Practice Veterinary, American Journal of Veterinary Research

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03307	Técnicas Cirúrgicas	CCA03101	85h

Introdução à cirurgia veterinária. Profilaxia da infecção cirúrgica. Pré e Pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Operações especiais.

Bibliografia:

.ALEXANDER, A. Técnica quirúrgica en animales y temas de terapeutica quirúrgica. 4. ed. México, Nueva Editorial Interamericana. 1981. 408p.

.ALVES, J. B. R. Cirurgia geral e especializada. Belo Horizonte, Vega, 1984 1 e 2v.

.BERGE, E.; WESTHENES, M. Técnica operatória veterinária. 5. ed. Barcelona, Labor, 1975. 484p.

.BERRY, E. C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1977. 308p.

.BOJRAB, M. J.; WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1983, 236p.

.KNECTH, C. D.; ALLEN, A.; WILLIAMS, D. J. e JOHNSON, J. H. Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária. 2 ed. São Paulo. Lovraria Roca Ltda. 1985, 308p.

.LAZZERI, L. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. São Paulo, J. M. Varela Livros, 1977, 192p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03310	Terapêutica Veterinária I		17h
<p>Noções técnicas de como elaborar receituários, cálculo de dose X dosagem, vias de administração de drogas utilizadas em medicina veterinária, cálculos de fluidoterapia e transfusão sanguínea e como realizar a administração das mesmas, manejo do paciente em tratamento: alimentação, cuidados especiais. Reconhecer as principais classes de medicamentos e os diferentes veículos de administração dos mesmos.</p>			
<p>Bibliografia: .ROBERT, W.K. Atualização terapêutica veterinária: pequenos animais, São Paulo: Editora Manole, 1988. 1688p. .BOELTER, R.; MAGALHÃES, H.M. Elementos de terapêutica veterinária, Porto Alegre: Editora Sulina, 1987. 162p. .BOOTH, L.; McDONALD, E. Farmacologia e terapêutica veterinária, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 1048p. .ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária, São Paulo: Editora Roca, 1997. 491p. .THOMPSON, D.J. Medicina terapêutica de caninos, São Paulo: Manole, 1989. 610p. .SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais, São Paulo: Editora Manole, 1993. 1738p. .BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M., Clínica Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p. Periódicos Ciência Rural Journal of american association JAVMA Jornal of animal science Cornell Veterinary Research. Compendium of continuing educations of veterinary practice Australian Veterinary Journal Dairy science Bovine Veterinarian Brazilin Journal Veterinary Research Veterinary medicine Canadian veterinarian journal Revista Brasileira de Medicina Veterinária Pesquisa Veterinária Brasileira American Journal Veterinary Reasearch</p>			

8º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03403	Clínica Médica de Pequenos Animais	CCA03101 CCA03402	102h
<p>Estudo das enfermidades de caráter infeccioso, degenerativo, neoplásico, metabólico, nutricional e tóxico nos animais de companhia, objetiva-se criar raciocínio lógico para que o alunado sedimente os conhecimentos necessários para suspeitar, diagnosticar e tratar as enfermidades estudadas e afins.</p>			
<p>Bibliografia: . BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. MANUAL SAUNDERS CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS. 3 ed. São Paulo. Roca, 2008. 2072p.</p>			

. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. TEXTBOOK OF VETERINARY INTERNAL MEDICINE EXPERT CONSULT. 7th ed. Philadelphia. Saunders Company 2010. 2208p.
 . NELSON, R. W.; COUTO, C. G. MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS. 4 ed. St. Louis. 2010. 1468p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03422	Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos	LSA03205, LSA03206, LSA03207	102h

1) Doenças bacterianas: Estafilococcias em geral. Estreptococcias em geral. Mastites. Piobacilose. Pielonefrite bovina. Linfadenite caseosa. Piodermites e Otite purulenta dos cães. Necrobacilose. Paratuberculose em geral. Colibaciloses. Disenteria dos suínos. Bruceloses. Leptospiroses. Enfermidades infecciosas dos neonatos. Pneumoenterites. Carbúnculos. Clostridioses. Tuberculose. Listeriose. Bacterioses causadas por *Haemophilus* e *Moraxella* spp. Actinomicose. Actinobacilose. Nocardiose. Bacterioses de menor interesse econômico-sanitário ou exóticas no Brasil. 2) Doenças fúngicas: Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial, prevenção e controle, tratamento, e importância nas zoonoses. Dermatofitoses. Esporotricose. Histoplasmose. Pitiose. Criptococose. Candidíases. Malassezias. Aspergilose. Abortos micóticos. Blastomicose. Prototecose. Coccidioidomicose. Doenças fúngicas de peixes. Micotoxicoses de interesse Médico-Veterinário. 3) Doenças virais: Víruses caracterizadas por sintomas nervosos. Enfermidades virais vesiculares. Víruses caracterizadas por sintomas digestivos. Arbovíruses. Víruses caracterizadas por sintomas respiratórios. Víruses caracterizadas por lesões cutâneas. Víruses com manifestações de septicemia.

Bibliografia:

. BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. 2ª Edição. São Paulo: Rocca, 2004, 398 p.
 . CORRÊA, W.M. & CORRÊA, C.N.M. Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos domésticos. 2ª Ed. São Paulo: MEDSI, 1992, 843 p.
 . DAVIS, B.D. et al. 1990. Microbiology. 4th Edition. J.B. Philadelphia: Lippincott company, 1990, 1215 p.
 . KNIPE, D.M. & HOWLEY, P.M. Fields Virology. 5th Edition. New York: Lippincott company, 1990, 1215 p.
 . HOLT J.G. . Bergey's Manual of Determinative Bacteriology. 9th Edition. Williams & Wilkins, 1994, 787p.
 . JAWETZ, E. et al. 1991. Medical Microbiology. 9th Edition. Norwalk: Appleton & Langer. 150 p.
 . LÊ MINOR, L. & RICHARD, C. 1993. Méthodes de Laboratoire pour l'identification des Entérobactéries. Paris: Institut Pasteur, 217p.
 . LENNETTE E.H. & SMITH T.F. 1999. Laboratory diagnosis of viral infections. 3th Edition. New York: Marcel Dekker, 868p.
 . MAYR, A. & GUERREIRO, M.G. 1988. Virologia Veterinária. 3ª Edição. Porto Alegre: Sulina.
 . PEREIRA, S.R.F.G. 2005. Propriedades Gerais dos Vírus - Uma Introdução à Virologia. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Imprensa UENF.
 . PEREIRA, S.R.F.G. 2004. Diagnóstico Viroológico - Um Roteiro de Práticas. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Imprensa UENF.
 . NICOLET, J. 1999. Microbiologia. 3ª Edição. São Paulo: Atheneu, 586 p.
 . PRESCOTT LM, HARLEY JP, KLEIN DA. 2003. Microbiologie. 2me éd Bruxelles: De Boeck Université, 1137p.
 . QUINN, P.J.; CARTER, M.E.; MARKEY, B. & CARTER G.R. 1994. Clinical Veterinary

Microbiology. 4st Edition. London: Wolfe Publishing, 648p.

. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª edição. 648 p.

. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2004, 572 p.

. WHITE, D.O. & FENNER, F.J. 1998. Medical Virology. 5th Edition. Orlando Academic Press Inc.

. ZARAGOSA, S.A. 1986. Compêndio de Bacteriologia Médica Veterinária. Espanha: Acribia, 275p.

. LACAZ, C.S.; PORTO E. & MARTINS, J.E.C. Micologia Médica. 8ª Edição. São Paulo: Sarvier, 1991, 695 p.

. TOKARNIA, C.H., DÖBEREINER, J., PEIXOTO, P.V. Plantas Tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus. 2000. 310p.

. SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1993, 1738 p.

. LEMAN, A.D; STRW, B.E; MENGELING, W.L.; D`ALLAIRE, S.; TAYLOR, D.I. Diseases of Swine. 8th Edition. Ames, Iowa: Iowa State University Press, 1999, pp.

. DIRKERS, R.; GRUNERT, E.; STOBER, N.; ROSENBERGER, E. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, pp.

. HIRSH, D.C. & ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária Guanabara Koogan 446p. 2003.

. SIDRIM, J.J.C. e ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à luz de autores contemporâneos. 2004. Guanabara Koogan, 388p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03408	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinária	MPA03407 CCA03307	102h

Estudo das afecções cirúrgicas dos animais domésticos, relacionando-as com as regiões e cavidades corpóreas, sinais clínicos e manifestações clínicas. Além das atividades teóricas e práticas esta disciplina também executará atividades de extensão diretamente ligada ao projeto Carroceiro que tem por objetivo prestar atendimento Médico Veterinário aos equídeos da região Norte Fluminense. Essa atividade se caracteriza com atividade de extensão com participação direta de discentes inscritos na referida disciplina.

Bibliografia:

. REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. Medicina Interna Equina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738262. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738262/>. Acesso em: 03 out. 2022.

.ROCKETT, Jody; BOSTED, Susanna. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112913/>. Acesso em: 03 out. 2022.

.DONE, Stanley H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788595151864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/>. Acesso em: 03 out. 2022.

.REECE, William O. Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 03 out. 2022.

FEITOSA, Francisco Leydson F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736336. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736336/>. Acesso em: 03 out. 2022.

.AUER, J.S.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 3.ed. Saunders, 2006, 1390p.

.THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos cavalos**. 3. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 463p.
 .TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 300p.
 .DIRSKEN, G. et al. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
 .STASHAK, T. **Claudicação em eqüinos segundo Adams**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1994.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03410	Reprodução Animal II	MGA03309	136h
Tornar o aluno apto a reconhecer a etiologia, fisiopatologia e realizar o tratamento de doenças do trato genital dos animais domésticos. Manipular as fases do ciclo estral das fêmeas domésticas. Conhecer e utilizar biotecnias aplicadas na reprodução dos animais domésticos.			
Bibliografia:			
.AISEN, E.G. Reprodução Ovina e Caprina, Inter-Médica Editorial, Medve Livros, 2008, 203p. .CHRISTIANSEN, J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo: Manole, 1988. 361p. .CUNNINGHAM, J.G.; Klein, B.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Ed. Elsevier, RJ, 4. ed.,2008. .DEL CARLO, R.J. Correção das Disposições Fetais Anômalas durante o Parto da Vaca e da Égua. Viçosa, Imprensa Universitária,2000.32p. .DOMINGOS , T.C.S.; ROCHA, A.A, CUNHA, I.C.N. Cuidados básicos com a gestante e o neonato canino e felino:revisão de literatura. Jornal Brasileiro de Ciência Animal 2008 v.1, n.2, p. 94-120. .FELDMAN, E.C., NELSON, R.W. Canine and feline endocrinology and reproduction. Philadelphia:W.B. Saunders, 1996. 487p. .GINTHER, O.J. Repoductive biological of the mare, basic and applied aspects. 2ed., Mc. Naught and Gunn Inc., Michigan, 1992, 642p. .HAFEZ E.S.E. & HAFEZ,B. Reprodução Animal 7º Ed., Editora Manole,2004,513p. .JOHNSTON,S.D., KUSTRITZ,M.R.V., OLSON,P.N.S. Canine and feline theriogenology. Philadelphia: Saunders, 2001, 592p. .KIRK, R.W. Current veterinary therapy,8 ed., Philadelphia,W.B. Saunders "Small Animal Practice" , 1964/65, 1308p. .KNOBIL, E. NEILL. Encyclopedia of Reproduction. 1 ed. San Diego, Academic Press, 1998. V. 1,2,3 e 4. .MORROW,D.A. Current Therapy in Theriogenology. Philadelphia, W.B.Saunders, 1980. 128p. .ROSENBERGER, G. DIRKSEN, G., GRUNDER. H-D, STOBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara-Koogan, 3º Edição, 1993. 419p. .SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2 ed. Washington, Current Conceptions Inc., 2003, 368p. .SWENSON, M.J.; REECE,W.O Dukes\Fisiologia dos Animais Domésticos. Ed. Guanabara Koogan S.A., RJ, 12. ED. 2006. 926P.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
CCA03411	Terapêutica Veterinária II	CCA03310	51h
Estudo do uso das drogas utilizadas em medicina veterinária para o tratamento das principais afecções dos animais domésticos, posologia, vias de administração, efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações. Cuidados durante o período de terapia e prevenção de recidivas.			

Bibliografia:

- .ROBERT, W.K. Atualização terapêutica veterinária: pequenos animais, São Paulo: Editora Manole, 1988. 1688p.
- .BOELTER, R.; MAGALHÃES, H.M. Elementos de terapêutica veterinária, Porto Alegre: Editora Sulina, 1987. 162p.
- .BOOTH, L.; McDONALD, E. Farmacologia e terapêutica veterinária, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003. 1048p.
- .ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária, São Paulo: Editora Roca, 1997. 491p.
- .THOMPSON, D.J. Medicina terapêutica de caninos, São Paulo: Manole, 1989. 610p.
- .SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais, São Paulo: Editora Manole, 1993. 1738p.
- .BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M., Clínica Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.

9º PERÍODO

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03309	Inspeção de Produtos de Origem Animal	LSA03422 LSA03321	68h
Inspeção higiênica dos produtos de origem animal em todas as suas fases de obtenção, beneficiamento e transformação industrial, desde a produção, armazenagem e transporte até sua distribuição para a população. Atividades de extensão ligadas a projetos de capacitação em boas práticas na cadeia produtiva dos alimentos. Legislação.			
Bibliografia:			
. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S.. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.			
. GOMIDE, L. A. M. RAMOS, E. M. FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 1. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.			
. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.			
. VIEIRA, M. I.. Produção de coelhos: caseira - comercial - industrial. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1980			
. WILSON, W. F. Inspeção prática da carne. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03326	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	LSA03310	51h
<p>Abordagem multidisciplinar dos conceitos de saúde única, especificamente aqueles que demonstram a inter-relação entre a saúde humana e animal, considerando a multicasualidade do processo doença, com objetivo de promover o conhecimento nessa abordagem como forma de promoção de saúde.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> . MARKLE, William H. Compreendendo a saúde global. . Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580554670. FRANCO, Laércio Joel. Fundamentos de epidemiologia. . São Paulo Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520444610. . Microbiologia Veterinária, 2016, 3aed. Scott McVey;Melissa Kennedy; MM Chengapa Editora: Grupo GEN.Virologia Humana e Veterinária, Rachel Siqueira de Queiroz Simões. Editora:Thieme Brasil, 2019. VBID: 9788554651367 . Parasitologia Veterinária, 4a edição, 2017. MA Taylor; RL Cooperativa; Parede RL. Editora: Grupo GEN Publicado:06/2017 VBID: 9788527732116 . Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2a ed. 2013. José Rodrigues Coura. Editora: Grupo GEN. VBID: 978-85-277-2275-9 . Deontologia e Legislação, Lisiane Cervieri Mezzomo; Danieli Urach Monteiro. Grupo A 02/2019 VBID: 9788595027947 . Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental Rildo Pereira Barbosa; Francini Imene Dias Ibrahim. Editora:Editora Saraiva Publicado: 06/2014 VBID: 9788536521749 . Microbiologia Veterinária: Essencial, 2a Edição.PJ Quinn; BK Markey; FC Leonardo; et all. Editora: Grupo A Publicado:12/2018 VBID: 9788582715000 . Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2a edição. José Rodrigues Coura. Editora: Grupo GEN. Publicado:04/2013 VBID: 978-85-277-2275-9 <p>Bibliografia complementar:</p> <p>Centers for disease control and prevention. One health. Disponível em: https://www.cdc.gov/onehealth/index.html.</p> <p>GLEWS - FAO-OIE-WHO Global Early Warning System for health threats and emerging risks at the human-animal-ecosystems interface. Acesso em: http://www.glews.net/ WHO – World Health Organization. Diseases. Disponível em: https://www.who.int/zoonoses/diseases/en/.</p> <p>http://www.funasa.gov.br/</p> <p>hps://www.cdc.gov/csels/dsepd/ss1978/index.html</p> <p>hps://www.oie.int/</p> <p>hp://www.fao.org/agriculture/animal-producon-and-health/en/</p> <p>hps://www.cfmv.gov.br/</p> <p>hps://www.cdc.gov/csels/dsepd/ss1978/index.html</p> <p>hps://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal</p> <p>hps://www.oie.int/</p> <p>hp://www.fao.org/agriculture/animal-producon-and-health/en/</p> <p>hps://www.cfmv.gov.br/</p> <p>hp://newsite.crmvmg.gov.br/</p> <p>hps://www.saude.gov.br/</p> <p>hps://www.paho.org/bra/</p> <p>https://www.sei.ufu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2551637&infra_siste... 5/5</p>			

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saudeanimal/epidemiologia/portugues/sistema-informacao-saude-animal>

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03410	Obstetrícia Veterinária	MGA03309	51h
Clínica e cirurgias obstétrica e ginecológica. Fundamentação da aplicação das manobras para o diagnóstico e a terapêutica das enfermidades ocorrendo nos animais domésticos.			
Bibliografia:			
.AISEN, E. G. Reprodução Ovina e Carpina, Inter-Médica Editorial, Medvet Livros, 2008, 203p.			
.ARHUR, G. V. Veterinary Reproduction and Obstetrics. 4ed., London, Billiere Tindall, 1979, 616p.			
.CHRISTIANSEN, J. Reprodução no cão e no gato. São Paulo: Manole, 1988. 361p.			
.DOMINGOS, T. C. S.; ROCHA, A. A.; CUNHA, I, C. N. Cuidados básicos em gestante e o neonato canino e felino: revisão de literatura. Jornal Brasileiro de Ciência Animal. 2008, v. 1, n. 2, 9. 94-120.			
.FELDMAN, E. C. NELSON, R. W. Canine and feline endocrinology and reproduction. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996. 487p.			
.GRUNERT, E. & BIRGEL, E. H. Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre, Sulina, 1982. 323p.			
.HAFEZ, E. S. E. & KUSTRITZ, M. R. V.; OLSON, P. N. S. Canine and feline theriogenology. Philadelphia: Saunders, 2001, 592p.			
.JOHNSTON, S. D., KUSTRITZ, M. R. V., OLSON, P. N. S. Canine and feline theriogenology. Philadelphia: Saunders, 2001, 592p.			
.LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. Rev Bras Reprod Anim, Belo Horizonte, v. 29, n. 3/4, p. 142-150, jul./dez. 2005. Disponível em www.cbpa.org.br			
.MACINTRE, D. K.; DROBATZ, K. J.; HASKINS, S. C.; SAXON, W. D. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. Ed. Manole, 2007, 549p.			
.MORROW, D. A. Current Therapy in Theriogenology. Philadelphia: Saunders, 1980. 128p.			
.PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan. 1ª ed. 2006. 241p.			
.PUGH, D. G. Clínica de Ovinos e Caprinos. Ed. Roca, 2005, 513p.			
.ROBERTS, S. J. Obstetricia Veterinaria y Patología de la Reproducción. Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1979. 1021p.			
.ROSENBERGER, G. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H-D, STÖBER, M. Exame Clínica dos Bovinos. Guanabara Koogan. 3ª edição, 1993. 419p.			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
EAG03311	Política do Desenvolvimento Agrícola		51h
Agricultura e desenvolvimento econômico. Modernização da agricultura brasileira. Complexo Agroindustrial. Questões agrárias no Brasil. Política agrícola. Comércio internacional			
Bibliografia:			
.ALBUQUERQUE, M.C.C., NICOL, R. Economia agrícola . São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 335p.			
.ALVES, E. R. A. A agricultura e a urbe. In: Seminário Internacional de Política Agrícola, 3,			

- Viçosa, 1992. **Resumos de Trabalhos Apresentados...** Viçosa: DER/UFV, 1992. p. 45-60.
- .ARAÚJO, N. B. Reflexões sobre o complexo agroindustrial. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 28, Florianópolis, 1990, **Anais...** Brasília: SOBER, 1990. 2v. p. 236-257.
- .ARAÚJO, P. F. C., SCHUH, G. E. **Desenvolvimento da agricultura: estudos de casos.** São Paulo: Pioneira, 1983. 399 p.
- .BINSWANGER, H. P., ELGIN, M. Quais são as perspectivas para a reforma agrária? **Pesquisa e Planejamento Econômico.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, abril 1989. p. 1-18.
- .BUAINAIN, A. M. **Trajectoria recente da política agrícola brasileira.** Projeto UTF/FAO/036/BRA, Campinas, 1997.
- .CARVALHO, J. C. M. **O desenvolvimento da agropecuária brasileira: da agricultura escravista ao sistema agroindustrial.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1992. 171p.
- .FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.
- .GONÇALVES, J. S. **Mudar para manter: pseudomorfose da agricultura brasileira.** São Paulo: CSPA/SAA, 1999. 373p.
- .GONÇALVES, J. S. Salário, emprego, modernização e sazonalidade na agropecuária: as contradições do processo excludente do desenvolvimento brasileiro. **Informações econômicas.** São Paulo, v.26, n.1, jan. 1996.
- .GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** 2.ed. Campinas: UNICAMP. IE, 1998.
- .GRAZIANO DA SILVA, J. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura.** São Paulo: HUCITEC, 1981. 210p.
- .GUIMARÃES, A.P. **Quatro séculos de latifúndio.** 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 255p.
- .HAYAMI, Y., RUTTAN, V. W. **Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais.** Brasília: EMBRAPA-DPU, 1988. 583p.
- .HOFFMANN, R. Desigualdade entre os imóveis rurais no Brasil conforme sua área, número de módulos e valor da produção. **Revista de Economia Rural.** Brasília, v. 18, n. 4, p. 711-731, out./dez. 1980.
- .HOMEM DE MELO, F. Agricultura brasileira: um novo horizonte de crescimento. In: Seminário Internacional de Política Agrícola, 3, Viçosa, 1992. **Resumos de Trabalhos Apresentados...** Viçosa: DER/UFV, 1992. p. 25-43.
- .HOMEM DE MELO, F. B. A política econômica e a pequena produção agrícola. **Estudos Econômicos.** São Paulo, 12(3): 67-85, dez. 1982a.
- .KAGEYAMA, A. A., GRAZIANO DA SILVA, J. Os resultados da modernização agrícola dos anos 70. **Estudos Econômicos.** São Paulo, v.13, n. 3, p. 537-559, set./dez. 1983.
- .LEITE, S. Padrões de desenvolvimento e agricultura no Brasil: estatuto da terra, dinâmica agrária e modernização conservadora. **Reforma Agrária.** Campinas: Associação Brasileira de Reforma Agrária-ABRA, v.25, n.1., p. 137-152, jan./abr.,1995.
- .MALUF, R. Segurança alimentar e desenvolvimento econômico na América Latina: o caso do Brasil. **Revista de Economia Política.** São Paulo, v.15, n.1(57), p.134-140, 1995.
- .OLIVEIRA, J. T. O imposto sobre a propriedade territorial rural, 1964-1992. **Estudos Econômicos,** São Paulo, n. especial, p. 209-224, 1993.
- .PINTO, L. C. G. Reflexões sobre a política agrária brasileira no período 1964 - 1994. **Reforma Agrária.** Campinas: Associação Brasileira de Reforma Agrária-ABRA, v.25, n.1., p. 65-95, jan./abr.,1995.
- .PRADO JR., C. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1981, 3ed., 189p.
- .PRADO JR., C. **História Econômica do Brasil.** 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 364p.

.RANGEL, I. Questão agrária e agricultura. **Encontros com a Civilização Brasileira**, (7): 189-90, jan. 1979.

.REGO, A. J. C., WRIGHT, C. L. Uma análise da distribuição do crédito rural no Brasil. **Revista de Economia Rural**. Brasília, v. 19, n. 2, p. 217-238, abr./jun. 1981.

.REZENDE, G. C. Crédito rural subsidiado e preço da terra no Brasil. **Estudos Econômicos**. São Paulo, 12 (2): 117-137, ago. 1982.

.SAYAD, J. **Crédito rural no Brasil**: avaliação das críticas e das propostas de reforma. São Paulo: FIPE/Pioneira, 1984. 125p.

.SOUZA, L. V., MUNIZ, J. N. A legislação agrária e trabalhista rural na redefinição de categorias de trabalhadores. **Revista de Economia Rural**. Brasília, 21(3): 341-353, jul./set. 1983.

.SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1993. 101p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03406	Toxicologia Veterinária	MPA03104	51h
<p>Toxicologia em medicina veterinária: introdução; toxicodinâmica e metabolismo das substâncias tóxicas. Diagnóstico toxicológico - inquérito toxicológico; Interpretação de resultados - aspectos legais da toxicologia; Intoxicação por metais metalóides; Intoxicação por uréia; Intoxicação por nitratos e nitritos; Intoxicação por herbicidas; Intoxicação por fungicidas; Intoxicação por inseticidas clorados; Intoxicação por inseticidas fosforados e carbamatos; Intoxicação por sal; Intoxicação por fungos; Intoxicação por raticidas; Plantas tóxicas - diagnóstico clínico; Inquérito toxicológico; Plantas fotosensibilizantes; Plantas hepatotóxicas; Plantas causadoras de morte súbita; Plantas tóxicas que interferem no metabolismo; Plantas tóxicas com atividades diversas; Acidentes ofídicos; Intoxicações por veneno de sapos, apitoxinas, aranhas, escorpiões e demais artrópodes de importância veterinária. Diagnóstico; Sintomas e Tratamento geral das intoxicações em bovinos, equinos, suínos, cães e gatos; Antídotos.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>.GOES, R. C. S.. Manual de toxicologia do refino de petróleo. Petrobrás, 1991. 90p., il.</p> <p>.LIMA, D. R.. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia . MEDSI, 2004. 2215 p. ISBN 85-7199-372-6.</p> <p>. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Fundação Nacional de Saúde, 1998. 131p.</p> <p>.MIDIO, A. F.; MARTINS, D. I. Herbicidas em alimentos: aspectos gerais, toxicológicos e analíticos. São Paulo: Varela, 1997. 104 p</p> <p>.MIDIO, A. F.; M., DEOLINDA I. toxicologia de alimento. São Paulo: Varela, 2000. 295 p...</p> <p>.OGA, Seizi (Ed.). Fundamentos de toxicologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003. [xiv], 474 p., il. ISBN 85-7454-075-7.</p> <p>.OSWEILER, G. D. Toxicologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 526 p.</p> <p>.SOERENSEN, B..Acidentes por animais peçonhentos: reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2000. 138 p.</p> <p>.SPINOSA, H. de S. GÓRNIK, S. L. PALERMO-NETO, J. toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. 942 p. ISBN 978-85-204-2257-1.</p>			

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	Créditos/C.H.
	Estágio Curricular Obrigatório I	CCA03408 CCA03411	238h
Serão considerados campos de estágio, todas as áreas de conhecimento ofertadas pelos respectivos laboratórios da UENF, incluindo LRMGA, LCCA, LSA, LMPA, LTA e LZO.			
Bibliografia: Não há			

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	Créditos/C.H.
	Trabalho de Conclusão de Curso I		17h
O aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa, ou de revisão de literatura que será submetido pelo orientador e entregue na Secretaria de Graduação do CCTA até, no máximo, dois meses antes do último dia letivo do semestre. O projeto será submetido a apreciação de um revisor, escolhido aleatoriamente dentre todos os professores do curso de medicina veterinária, que emitirá seu parecer, com as seguintes conclusões: aprovado, sugerida reformulação do projeto, ou sugerida substituição do projeto.			
Bibliografia: .ANDRADE, MARIA MARGARIDA D. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012. .MEDEIROS, JOÃO B. Redação Científica - Guia Prático para Trabalhos Científicos, 13ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019. .GIL, ANTONIO C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.			

10º PERÍODO

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	C.H.
	Estágio Curricular Obrigatório II	Estágio Curricular Obrigatório I	238h
São considerados campos de estágio, todas as áreas de conhecimento de atuação própria do médico veterinário, incluindo áreas básicas, produção animal, saúde animal, saúde pública e medicina veterinária preventiva e agronegócio.			
Bibliografia: Não há			

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	C.H.
	Atividades Complementares		68h
Desenvolvimento de atividades complementares extracurriculares (extra sala de aula) a serem contabilizadas ao longo da integralização curricular, de forma a permitir vivências práticas que estimulem o aluno a uma experimentação profissional. Reconhecer a sua capacidade de construção do conhecimento, de habilidades e competências fora do ambiente das atividades obrigatórias do curso.			

Bibliografia:

.Resolução CNE/CEP nº 3, de 15/08/2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

.Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	C.H.
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	17h
Apresentação de um relatório final escrito, sob a forma de monografia e uma apresentação oral do tema previamente aprovado em Trabalho de conclusão de curso I, em área pertinente ao campo de atuação do Médico Veterinário.			
Bibliografia: https://uenf.br/graduacao/biologia/wp-content/uploads/sites/11/2020/02/NormasGraduacao-18.02.2020.pdf			

Código	Exigência Curricular	Pré-requisito	C.H.
	Atividades Curriculares de Extensão		420h
As modalidades de ACE estão divididas em 4 grupos principais. A correspondência/descrição de cada grupo e suas cargas horárias é: Grupo I–Atividades Curriculares de Extensão I-ACE I-Projetos e Programas-300 h Grupo II–Atividades Curriculares de Extensão II-ACE II-Cursos e Eventos-280 h Grupo III–Atividades Curriculares de Extensão III-ACE III-Prestação de Serviços-400 h GrupoIV-Atividades Curriculares de Extensão IV-ACE IV-Disciplinas com atividades extensionistas-250 h			
Bibliografia: Não há			

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MGA03601	Fisiopatologia e Biotecnologia da Reprodução de Animais de Companhia	MGA03309	68h
Tornar o aluno apto a reconhecer e manipular as fases do ciclo estral da cadela e da gata, realizar o exame ginecológico e andrológico em cães e em gatos. Reconhecer a etiologia, fisiopatologia e realizar o tratamento de doenças do trato genital dos cães e dos gatos. Conhecer e utilizar biotecnias aplicadas a reprodução em cães e gatos			
Bibliografia: .CUNHA, ICN, SANTOS, MC, DUTRA, J. Terapêutica do Sistema Reprodutor. In: Santana, G. C.; Almeida, A. J. Manual de Terapêutica em Animais Domésticos - 1ª edição - Manole, 2022. pg 291-310.			

.FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W.; REUSCH, C. and SCOTT-MONCRIEFF, C. Canine and feline endocrinology and reproduction. 4 ed. St. Louis, Mo.: Elsevier/Saunders, 2015, 688 p.
 .JOHNSTON, S.D., KUSTRITZ, M.R.V., OLSON, P.N.S. Canine and feline theriogenology. Philadelphia: Saunders, 2001, 592p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
MPA03501	Introdução ao Estudo dos Animais Selvagens e Exóticos		51h

Introdução ao estudo dos animais selvagens e exóticos, dando ênfase à identificação e taxonomia, legislação ambiental, particularidades morfológicas (macro/micro), noções básicas da contenção física e dos cuidados dos anfíbios, répteis, aves e mamíferos selvagens.

Bibliografia:

.BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J.; RANGEL, Morgana Batista A. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521558. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521558/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .BENEDITO, Evanilde. Biologia e Ecologia de Vertebrados. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2698-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2698-6/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. Tratado de Animais Selvagens-Medicina Veterinária - 2 Vol..São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2649-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2649-8/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .JR., Cleveland P H.; KEEN, Susan L. David J. Eisenhour; et al. Princípios Integrados de Zoologia. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738651. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738651/>. Acesso em: 28 set. 2022.
 .VITT, L.J., CALDWELL, J.P. Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles, 3ª ed. São Paulo.: Elsevier, 697p. , 2009.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03501	Doença de Aves e Suínos	LSA 3205; LSA3204; LSA3206	68h

Ensino de doenças infectocontagiosas e parasitárias, síndromes, assuntos de interesse na avicultura- suinocultura tradicional e orgânica. Vacinas e esquemas vacinais. Biossegurança Doenças de aves e suínos domésticos e silvestres (*Sus scrofa domesticus* e *S. scrofa*) . Público: graduandos em medicina veterinária que tenham cursado os pré-requisitos.

Bibliografia:

.ANDREATTI FILHO, R.L. et al (2020) Doença de Aves.3Ed. Editora Facta Livraria UFV
 .Doenças Virais de Importância na Produção de Suínos. Associação Brasileira de Criadores de Suínos. BSB. 2020. 315 p.
 Produção de Suínos em Família, sem uso Preventivo de Antimicrobiano e Privilegiando o Bem-Estar Animal. Sistemas de Produção 5. Embrapa Suínos e Aves. Concordia .SC. 2013. 18p
 .Sites consultados : www.embrapa.br, www.ufmg.br, www.ufrjr.br, www.ufsm.br, www.ufv.br

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LSA03601	Iniciação ao Estudo da Medicina Veterinária Integrativa		34h
<p>A iniciação ao estudo de homeopatia, fitoterapia, florais de Bach e acupuntura é oferecida a discentes do Curso de Graduação, Pós Graduação (MSc, DsC) e Residência Médvet, visto ser de código aberto. A disciplina abre o leque de opções terapêuticas, de forma expor escolhas aos discentes, quando este assim optar em outras formas da arte de curar.</p>			
<p>Bibliografia: .BENEZ et al.Coordenação Científica: Stella Maris Benez. Manual de Homeopatia Veterinária-Indicações Clínicas e Patológicas Teoria e Prática. Segunda Edição.Editora Tecmedd 595 p. .BEAR,J.,BELLUCCO,W. FLORAIS DE BACH :O Livro das Fórmulas,Editora Pensamento 2006,192p .CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática, atualizado pelo Dr Brickmann.Livraria Teixeira Martins Fontes 1987,1058 p .FOCKS, C E MARZ, U. Guia Prático de Acupuntura. Segunda Edição Editora Manole 20</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LEL04410	Libras: Inclusão Educacional da Pessoa Surda ou com deficiência auditiva		68h
<p>Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Apresentando a Língua Brasileira de Sinais - Libras.</p>			
<p>Bibliografia: .BARBOSA, H. ; MELLO, A. C. P. T. O surdo, este desconhecido. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997. .BRASIL. MEC / Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do ensino Fundamental. Deficiência Auditiva. organizado por Guisepppe Rinaldi et alii. Brasília: SEESP, 1997 .BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. [Regulamenta a Lei de Libras] .BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC / SEESP, 2001. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 [Lei de Acessibilidade]. .FELIPE, Tânia. LIBRAS em contexto. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista. São Paulo: Plexus,1997. .LÍNGUA brasileira de sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. .LUCHESE, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papyrus,2003. .SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998</p>			

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LEL04557	Educação e Relações Étnico-Raciais		68h
<p>A educação enquanto objeto de reflexões sobre os problemas sociais presentes no debate da sociedade brasileira. Questões sobre racismo, discriminação e preconceito racial, tomando como ponto de partida a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.</p>			
<p>Bibliografia: .ABRAMOVAY, Miriam & CASTRO, Mary Garcia. Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violências nas</p>			

- Escolas, 2006.
- .BRANDÃO, Ana Paula (coord). Memória das palavras. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. (A cor dacultura).
- .BRANDÃO, Ana Paula e TRINDADE, Azoilda Loretto da (orgs.). Modos de brincar: cadernos de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010 (A Cor da Cultura; v. 5).
- .CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. [Tradução: Dinah Kleve]. – São Paulo: Summus, 2000.
- .CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio da escola: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
- .LOPES, Nei. A presença africana na música popular brasileira. Uberlândia-MG: ArtCultura, 81, n.º 9, jul.-dez. de 2004 .
- .MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- .NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: EDUSP, 1998.
- .PAIXÃO, Marcelo. [et al]. Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil – 2009-2010 – LAESER, IE, UFRJ. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2011.
- .REIS, Maria Clareth Gonçalves. Reflexões sobre relações étnicorraciais e educação: entre diálogos e silêncios.
- .PEREIRA, Edimilson de Almeida e JÚNIOR, Robert Daibert (orgs.). Depois, o Atlântico: modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana. Juiz de Fora: Ed. UFJF; 2010, p. 83-97.
- .SANTOS, Hélio. Discriminação racial no Brasil. In: Anais de Seminários Regionais Preparatórios para a Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e Intolerância Correlata, Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Brasília, 2001.
- .SEYFERTH, Giralda. Racismo e o ideário da formação do povo no pensamento brasileiro. In. OLIVEIRA, Iolanda (org.). Relações Raciais e Educação: temas contemporâneos. Niterói: EdUFF, 2002. (Cadernos PENESB; 4).
- .SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador, Editora CEAO, 1995.
- ._____. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: Edufba, 2010.
- ._____. A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou? Salvador: Edufba, 2011.
- .SILVA JR, Hédio. Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.
- .AQUINO, Júlio Groppa (org.). Diferença e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- .AZEVEDO, Célia Marinho. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites. Prefácio de Peter Eisenberg. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- .BENTO, Maria Aparecida da Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida da Silva (org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: RJ: Vozes, 2002, p. 25-57.
- .BERND, Zilá. O que é negritude. São Paulo: Ed. brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos).
- .BRAZ, Júlio Emílio. Felicidade não tem cor. Ilustrações de Odilon. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Girassol)(LITERATURA INFANTIL).
- .CADERNOS PENESB n. 1. Relações raciais e educação: alguns determinantes. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: EduUFF, 1999.
- .CADERNOS PENESB n. 2. Relações raciais: discussões contemporâneas. Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: EduUFF, 2000.

.CADERNOS PENESB n. 3. A produção de saberes e práticas pedagógicas. Iolanda de Oliveira (org.). Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: EduUFF, 2001. (DOIS EXEMPLARES).

.FRENETTE, Marco. A cor da infância. Caros Amigos, v.26, mai./1999.

.FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. III Conferência Mundial de Combate ao Racism, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Declaração de Durban e Plano de Ação.

.GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 2002, nº 21.

.GONÇALVES, Luiz Alberto de Oliveira. O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1985.

.NASCIMENTO, Abdias do & NASCIMENTO, Elisa Larkin. Enfrentando os termos: O significado de raça, racismo e discriminação racial. Revista para além do racismo: Abraçando um futuro interdependente. Estados Unidos, Brasil e África do Sul, jan. de 2000.

.REIS, Maria Clareth Gonçalves. Corporeidade e infâncias: reflexões a partir da Lei 10.639/03. In: BRANDÃO, Ana Paula e TRINDADE, Azoilda Loretto da (orgs.). Modos de brincar: cadernos de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010 (A Cor da Cultura; v. 5).

.SANTOS, Boaventura de Souza. A cor do tempo quando foge: crônicas. Porto: Afrontamento, 2001.

.SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre racismo. In: Racismo no Brasil. São Paulo; ABONG, 2002.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LZO 03558	Piscicultura Ornamental		68h
Caracterização dos cultivos de moluscos aquáticos; escolha do local; produção de sementes; equipamentos utilizados e processamento de moluscos. Principais espécies de camarões cultivados; reprodução e larvicultura; sistemas de cultivo; nutrição e manejo da alimentação..			
Bibliografia:			
. Aquacultural Engineering. Ed. Elsevier. http://www.sciencedirect.com/science/journal/01448609			
. Aquaculture. Ed. Elsevier. http://www.sciencedirect.com/science/journal/00448486			
. Aquaculture International. Ed. Spring Netherlands.			
. Aquaculture nutrition. Ed. Blackwell.			
. Aquaculture research. Ed. Blackwell.			
. Journal of the world aquaculture society. Ed. Blackwell.			
. KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. 2003. Ed. Aqua&Imagem.			
. KUBITZA, F. Tilápia. Tecnologia e planejamento na produção comercial. 2000. Ed. Aqua&Imagem.			
. ARANA, L. V. Princípios químicos de qualidade da água em aquicultura: uma revisão para peixes e camarões. 2004. Ed. Editora da UFSC.			
. BALSISSEOTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2002. Ed. Editora da UFSC.			
. CYRINO, J. E. P. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. 2004. Ed. Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática.			

- . MOREIRA, H. L. M. Fundamentos da moderna aquicultura. 2001. Ed. Editora da ULBRA.
- . POLI, C. R. Aquicultura: experiências brasileiras. 2004. Ed. Multitarefa.
- . LOGATO, P. V. R. Nutrição e Alimentação de Peixes de Água Doce. 2000. Ed. Aprenda Fácil.
- . MEDEIROS, F. C. Tanque-Rede - Mais Tecnologia e Lucro na Piscicultura. 2002. Ed. Aprenda Fácil.
- . VAZZOLER, A. E. A. Biologia da Reprodução de Peixes Teleósteos: Teoria e Prática. Maringá(PR). EDUEM; 169p. 1996.
- . BREDER, Jr., W. & ROSEN, D. E. Modes of Reproductions in Fishes. Natural History Press, New York, 941p. 1966.
- . NIKOLSKY, G. V. The Ecology of Fishes. London, Academic Press. 352. 1963.
- . WOOTTON, R. J. Ecology of Teleost Fishes. London-New York, Chapman and Hall. 410p. 1990.
- . WOYNAROVICH, E. & HORVATH, L. A. Propagação Artificial de Peixes de Águas Tropicais. Manual de Extensão. Brasília, FAO/CODEVASF/CNPq. 220p. 1983.
- . HARVEY, B. & CAROSFELD, J. Induced Breedinf in Tropical Fish Culture. Ottawa, Ont., IDRC, 144p. 1993.
- . HUET, M. TRATADO DE PISCICULTURA. Madrid. Mundi_prensa. 726p. 1988.
- . HEPHER, B. & PRUGINIM, Y. Commercial Fish farming. New York. John Wiley & Sons. 261p. 1981.
- . CASTAGNOLLI N. Piscicultura de Água Doce. Jaboticabal, FUNEP. 189p. 1992.
- . TEIXEIRA FILHOS. A. R. Piscicultura ao Alcance de todos. São Paulo, Nobel, 211p. 1991.
- . PROENÇA, E. M. C. & BITTENCOURT, P. R. L. Manual de piscicultura Tropical. Brasília. IBAMA, 196p. 1994.
- . SHEPHERD, J. & BROMAGE, N. Intensive Fish Farming. New York, Professional Books, 189p. 1988.
- . PAVANELLI. G. C.; EIRAS, J. C. & TAKEMOTO, R. M. Doenças de Peixes. Maringá, EDUEM: CNPq: NUPELIA. 264p. 1998.
- . UNTERGASSER, D. Discus Health: Selection, Care, Diet, Diseases & Treatments for Discus, Angelfish, and Other Cichlids, 2009. Ed. T. F. H. Publications. 416 p.
- . TIDWELL, J. H. Aquaculture Production Systems. 2012. Ed. Wiley-Blackwell. 440 p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LEL04554	Educação Ambiental		68h
Fundamentos da educação ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental. Educação ambiental e educação formal. Educação ambiental e interdisciplinaridade. Educação ambiental e educação informal. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à educação ambiental. A relação com o ensino e a pesquisa.			
Bibliografia:			
. GARCIA, L. 1995. Prática de Ensino de Ciências. Brasília. Editora EdUnB.			
. LITTLE, P.E. 2003. Políticas ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências. IIEB. 463p.			
.MEC. 2001. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 149 p.			
. MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. 1999. Educação ambiental: uma metodologia			

participativa de formação. Petrópolis. Vozes. 231p.
 .SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N. e SANTOS, S.A.M. 2003. O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental. São Carlos. Rima. 188p.
 .SEGURA, D.S.B. 2001. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. FAPESP/ANNABLUME. 214p.

Código	Disciplina	Pré-requisito	C.H.
LEL14046	Educação em Direitos Humanos		68h
<p>Trajetória histórica dos direitos humanos, principais conceitos e características. As problemáticas inerentes aos direitos humanos como o relativismo e o universalismo. Princípios pedagógicos e metodológicos norteadores de uma educação em/para Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz, tolerância, de não à discriminação e preconceitos para a formação de sujeitos de direitos e deveres. Principais políticas públicas de educação em direitos humanos e ações educacionais afirmativas.</p>			
<p>Bibliografia: Básicas .BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Educação em direitos humanos: de que se trata? Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm#_ftnref1. Acesso em 21 mai. 2018. _____. Os direitos humanos como valor universal. Lua Nova, São Paulo, n.º 34, p. 179-188, Dezembro. 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451994000300011&mp;lng=en&nrm=iso; Acesso em: 21 mai.2018. .BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. _____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Brasília: Sec. de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2013. _____. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos Humanos (PnDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - rev. e atual. Brasília: SDH/PR, 2010. _____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Sec. Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. _____. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. .CANDAU, Vera Maria et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as). São Paulo: Cortez, 2013. .FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. .KERSTING, Wolfgang. Universalismo e Direitos Humanos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. .ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Disponível em:</p>			

<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

.PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. *Cadernos de Pesquisa*, 2005, v.35, n.124, p.43-55.

.SCHILLING, Flávia; et al. *Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

.SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et. al. *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

.SANTOS, Boaventura de Sousa e João Arriscado Nunes. (2003). Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS (Org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p.26-34.

_____. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*. n.º. 48, Junho 1997, Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/10806>. Acesso em: 21 mai. 2018.

Complementares

.ARENDTH, Hannah. *A Condição Humana*. 10ª Edição. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2009.

.FORTES, Erasto. Apresentação. In: SILVA, Aida M. Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). *Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2010.

.FREIRE, Paulo R. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

.MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na educação no governo Lula. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 39, n.137, p. 461-487, Maio/Agosto de 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742009000200008&lng=en&nrm=iso; Acesso em: 21 mai. 2018.

14.3.2- Exigências Curriculares

. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para integralização curricular do curso de Medicina Veterinária e consiste em uma atividade acadêmica que deve ser apresentada no final do curso, onde os conhecimentos técnico-científicos do discente, ao longo da sua formação, deverão ser avaliados. Conforme estabelecido no Art. 155 das Normas da Graduação da UENF 2019, o TCC corresponde a uma produção acadêmica com o objetivo de expressar as competências, habilidades e os conhecimentos adquiridos pelo discente ao longo do curso de graduação.

O TCC do curso da Medicina Veterinária se enquadra na categoria de projeto final onde o discente deverá elaborar um projeto de pesquisa (monografia) ou de revisão de literatura

sobre assunto específico, compatível com o nível de graduação e condizente com a sua área de formação, de acordo com as Normas da ABNT e do modelo padrão adotado pela UENF.

O TCC deverá ser desenvolvido de maneira individual pelo estudante, apresentado em uma versão escrita, sempre sobre a orientação de um docente do quadro efetivo da UENF, e submetido à avaliação de uma banca examinadora através de uma apresentação.

O discente deverá ser orientado por um docente da UENF, atuando preferencialmente no curso de sua formação. Compete ao discente a escolha de um docente para orientá-lo no TCC.

É garantido ao discente a possibilidade de co-orientação para desenvolvimento do TCC, podendo ser um professor pertencente ao quadro docente da UENF, professor de outra instituição, pós-graduando com titulação mínima de mestrado, ou por profissional com notório saber no tema do trabalho, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso. No entanto, a orientação propriamente dita é prerrogativa exclusiva do professor da UENF, conforme Art. 157 das normas de graduação UENF, 2019.

O trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária será desenvolvido em duas etapas, TCCI e TCCII. O discente poderá solicitar a inclusão de TCC I após obter aprovação em 80% da carga horária total obrigatória da Matriz Curricular do curso, além de ter sido aprovado em todas as disciplinas dos seis (6) períodos iniciais do curso. No prazo para renovação de matrícula, segundo o Calendário Acadêmico, o aluno deve encaminhar o Termo de Compromisso de Orientação através de formulário específico. O termo deve ser assinado pelo aluno e pelo docente Orientador, e registrará o início do compromisso entre aluno e orientador, para a execução de um projeto específico.

No prazo máximo de 15 dias após o início do período letivo deve ser entregue ao coordenador de TCCI o Projeto de TCC, texto de aproximadamente 10 páginas, assinado pelo discente e pelo docente Orientador.

No TCCI, o discente receberá treinamento e capacitação sobre a elaboração de projetos ou revisão de literatura, em áreas pertinentes ao campo de atuação do Médico Veterinário. Serão apresentadas neste contexto, várias ferramentas para a organização da pesquisa, para o gerenciamento das revisões e referências bibliográficas e sobre a redação científica. Como forma de avaliação, as propostas de projetos serão submetidas à apreciação de um revisor, escolhido, aleatoriamente, dentre os professores do curso de Medicina Veterinária, que emitirão seu parecer e conceito (anexo 01)

Após elaboração de um projeto com esforço de síntese e integração de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso, sobre um tema específico dentro da área de atuação do Médico Veterinário, seguirá a etapa de execução das atividades propostas no projeto de TCC.

O TCC corresponde a uma exigência para a obtenção do título Médico Veterinário. Sendo assim, o discente devesse inscrever em TCCII após ter cumprido o pré-requisito que é TCCI e seguir os seguintes procedimentos para a defesa:

« A defesa deve ocorrer dentro do período letivo segundo o Calendário Acadêmico vigente. Defesas fora dos períodos letivos poderão ser excepcionalmente autorizadas pelo Colegiado do curso, mediante solicitação prévia, formal e bem justificada;

« A defesa do TCC deverá ocorrer perante a uma banca examinadora e em sessão pública, com data e hora marcadas pelo Orientador;

« O texto do TCC deverá ser encaminhado, via e-mail, em arquivo eletrônico (PDF), juntamente com uma comunicação interna (CI), ao coordenador de TCCII e à coordenação do curso, contendo: Título do TCC, membros da banca e suplente com suas devidas titulações, local, data e hora da defesa, para posterior confecção da ata de defesa;

« A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo três (3) membros: o orientador e dois membros indicados, sendo pelo menos um com título de doutor. Um dos avaliadores poderá ser um pós graduando doutorando, pós doutorando;

« O manuscrito do TCC deverá ser entregue à banca examinadora pelo menos sete (7) dias úteis de antecedência à defesa, que consistirá de uma apresentação oral com duração de 30 a 40 minutos, seguida de arguição. A aprovação ou reprovação será registrada pela banca examinadora em Ata própria, datada e assinada por todos os membros ao final da arguição. A mesma deverá ser encaminhada à secretaria da coordenação do curso, bem como uma cópia ao coordenador de TCC II para registro da nota.

« Após obter aprovação do TCC, o discente deverá ainda realizar correções incluindo todas as modificações apontadas pela banca examinadora. No prazo máximo de 30 dias após a defesa, o discente deverá encaminhar à Coordenação do Curso um arquivo, em formato digital (PDF), e um exemplar impresso da versão final do TCC à Biblioteca do CCTA, assinada pelos membros da banca e encadernado em brochura no padrão da Biblioteca;

« A Coordenação do Curso encaminhará a Ata da defesa à Secretaria Acadêmica da UENF, devidamente assinada, registrando assim a entrega da versão final.

« De acordo com as Normas da UENF, o discente deverá entregar a versão final do TCC, pelo menos trinta dias antes da Colação de Grau. O certificado de conclusão do estudante só será emitido e liberado após a entrega da versão definitiva do trabalho de conclusão de curso.

. Estágio Curricular Obrigatório – ECO

Estágio Curricular é uma atividade de caráter pedagógico planejada, acompanhada e avaliada, que deverá ser desenvolvida em ambiente de trabalho, visando à preparação do discente para o exercício profissional, em consonância com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, com objetivo do desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Nas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanísticos.

O Núcleo de Estágios da UENF (NUCEST) tem a missão de coordenar e gerenciar as atividades de estágio nos diversos cursos de graduação, articulando ações entre os setores acadêmicos da universidade e agentes dos setores produtivo e educacional. Sendo assim, O NUCEST é o setor da UENF que administra e aprova a celebração de Termo de Compromisso, por meio do registro da documentação das atividades de estágio dos discentes encaminhada pelo coordenador de estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico da Medicina Veterinária e composto de carga horária específica (10% da carga horária do curso), 476 horas, sendo sua realização e aprovação requisitos obrigatórios para obtenção do grau Médico Veterinário

Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 3, de 15 de agosto de 2019, em seu Art. 10. A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso. Neste sentido, componente curricular de Estágio Curricular Obrigatório (476H) foi desmembrado em dois: Estágio Curricular Obrigatório I, com 238 horas e Estágio Curricular Obrigatório II, com 238 horas, totalizando as mesmas 476 horas da matriz anterior.

A matrícula em Estágio Curricular Obrigatório deve ocorrer no período de oferta dos

estágios presente na matriz do curso, sendo a integralização do Estágio Curricular Obrigatório I no 9º período e do Estágio Curricular Obrigatório II no 10º período, e sendo o primeiro pré-requisito do segundo. O Estágio Curricular Obrigatório I será realizado nas unidades de ensino e pesquisa do curso de Medicina Veterinária, atendendo a prerrogativa de que 50% da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Neste sentido, diante da consulta prévia aos setores laboratoriais com disponibilidade de receber alunos, foi idealizada uma dinâmica de atividades em serviço que será implementada a partir de 2023, no entanto, essa dinâmica poderá ser alterada dependendo do número de alunos aptos a cursarem o Estágio Curricular Obrigatório I e da viabilidade de novos setores laboratoriais. Serão ofertadas atividades de estágio entre os seguintes Laboratórios vinculados ao curso de Medicina Veterinária com duração de 3 (três) semanas em cada laboratório:

» **LRMGA – Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal**

Setor HV Reprodução Pequenos

Setor HV Reprodução e Obstetrícia de Grandes

Setor HV Melhoramento Genético Animal

Setor HV Tecnologia de Sêmen

Setor UAP Animal (Equinos, Ovinos, Bovinos, Setor de Tecnologia de Embriões, Unidade de Pesquisa em Clonagem e Transgênese Animal)

» **LCCA – Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal**

Setor Patologia clínica

Setor de Clínica e cirurgia de grandes

Setor de Clínica de pequenos animais

Setor de Cirurgia de pequenos animais

Setor de Anestesia de pequenos animais

» **LSA- Laboratório de Sanidade Animal**

Setor bacteriologia/micologia

Setor parasitologia e doenças parasitárias

Setor de Virologia

» **LMPA- Laboratório de Morfologia e Patologia Animal**

Setor Anatomia Patológica

Setor Radiologia

Setor Anatomia

Setor Histologia

Setor de Inspeção de Produtos de Origem Animal

» **LTA /LZO- Laboratório de Tecnologia de Alimentos e Laboratório de Tecnologia de Produtos animais.**

Setor de TPOA

Setor de Avicultura

Setor Aquicultura

Partindo do princípio que teremos 40 alunos aptos a cursarem Estágio Curricular Obrigatório I no 9º Período, com cumprimento de 238 horas durante 17 semanas, fica estabelecido que:

-Deverão ser cumpridas 14 horas semanais, durante 17 semanas, sendo que na primeira semana serão realizadas reuniões com o coordenador de Estágio Curricular Obrigatório I, para orientações e distribuição das turmas entre os Laboratórios;

-Os alunos serão divididos em 5 turmas (A-E) e no início do semestre cada Laboratório receberá 1 turma de até 8 alunos, que irão transitar pelos setores do Laboratório por 3 semanas, sob a supervisão de um professor indicado pelo laboratório;

-Após o período de 3 semanas, as turmas mudarão de Laboratório, passando sucessivamente por todos os Laboratórios aptos a receberem os estagiários, em sistema de rodízio, conforme dinâmica de execução (anexo 02).

-Ao final do estágio em cada Laboratório, o aluno e o supervisor deverão preencher um relatório de avaliação, do estagiário e do estágio, que será entregue na última semana do semestre para o Coordenador da atividade (anexo 03).

-Para ser aprovado, o aluno deverá ter cumprido a carga horária total (238h) e a nota média do relatório deverá ser igual ou superior a 3 (três).

O restante da carga horária de estágio deverá ser executada em Estágio Curricular Obrigatório II, podendo o discente cumpri-lá na própria UENF ou em outras instituições/empresas, desde que estas já tenham Convênio de Estágio celebrado com a UENF no início do semestre letivo e em vigor no momento em que o estágio será realizado.

. Atividades Complementares (AAC)

As Atividades Acadêmico Científico Culturais tem como objetivo o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas de forma complementar e extracurricular à formação do discente em Medicina Veterinária, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente acadêmico. Configura como uma exigência curricular obrigatória e é oferecida em ambos os semestres do ano letivo, ou seja, em fluxo contínuo no curso de Graduação em Medicina Veterinária. Somente poderá colar grau o discente que tiver cumprido a totalidade da carga horária de AAC definida no PPC.

Elas visam a complementação do currículo escolar do aluno, agregando conhecimentos e experiências para a formação do profissional, dando a ele a oportunidade de colocar em prática os conteúdos trabalhados ao longo do curso, estimulando-o à prática de estudos independentes e à interdisciplinaridade. Dessa forma, o aluno deverá totalizar, durante a realização do curso, 68 horas de AAC..

A coordenação dessa exigência curricula, em conjunto com a coordenação do curso, são responsáveis por regulamentar:

- 1) As atividades que podem ser computadas, a carga horária para cada atividade e o limite de carga horária para cada grupo de atividades;
- 2) O encaminhamento da solicitação de análise, o cômputo das atividades para fins de registro acadêmico e a documentação comprobatória a essas atividades; e
- 3) As disposições gerais quanto aos prazos e processo.

As AAC poderão ser computadas em três grupos:

- (I) Acadêmicas – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência;
- (II) Pesquisa – Atividades de Iniciação à Pesquisa Científica; e
- (III) Extensão – Atividades de Extensão Universitária e Eventos Variados.

O aluno deverá realizar atividades em pelo menos dois grupos distintos. As atividades deverão ser cumpridas durante a graduação do aluno. Não serão aceitas atividades que tenham sido cumpridas antes do ingresso do aluno no curso.

As AAC e suas respectivas cargas horárias permitidas para equivalências do cômputo das horas estão descritas no anexo 04. O cômputo de horas em AAC não previstas neste PPC serão encaminhadas para análise e validação do colegiado de curso.

Para a análise do cômputo das cargas horárias o aluno deverá estar regularmente matriculado na referida exigência curricular e a integralização da mesma deve ocorrer até o final do curso (no seu último ano). Será necessário desenvolver um relatório simples e anexar toda a documentação comprobatória, sumário com tabela de pontuação e documentos digitalizados, para análise e cômputo da carga horária das suas AAC.

O desenvolvimento do relatório não implicará, de forma alguma, no cômputo automático das horas, sendo de responsabilidade da coordenação da atividade analisar a respectiva documentação comprobatória enviada.

As cargas horárias referentes às AAC analisadas e aceitas pela coordenação serão computadas no histórico escolar do aluno. Ressalta-se que, cada atividade relatada deverá ser devidamente comprovada, caso não haja documento comprobatório a atividade será descartada. Os documentos comprobatórios aceitos estão descritos no quadro para cômputo da carga horária das AAC.

. Atividades Curriculares de Extensão -ACE

A Extensão Universitária deve ser entendida como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a instituição, UENF, e a sociedade, de forma indissociável entre o ensino e à pesquisa. A proposta de inserção

da extensão na matriz curricular dos discentes do curso de Medicina Veterinária permitirá ao discente uma formação mais cidadã, além de possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Medicina Veterinária deverá assegurar em sua matriz curricular, no mínimo, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Com base na Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabeleceu as diretrizes da extensão na Educação Superior Brasileira, fica claro que uma ação de extensão deve envolver, obrigatoriamente, a participação de professores e estudantes com os demais setores da sociedade, formulando, em conjunto, programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço que atendam às demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, coloquem em questão os saberes gerados na Universidade. Sendo assim, a proposta da Extensão Universitária desenvolvida pelo curso de Medicina Veterinária tem como premissas básicas: *a Interação dialógica, a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.*

Neste sentido, compreende-se como uma exigência curricular as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que integram a Matriz Curricular do curso, e que devem ser executadas num total de 420 horas como forma de integralizar 10% da carga horária do curso em ACE que serão, constantemente, redefinidas pelos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiado do Curso, como sendo fundamentais para a formação acadêmica complementar.

Todas as atividades de Extensão devem estar devidamente cadastradas na coordenação de extensão dos centros –COOEX / Pró-Reitoria de Extensão- PROEX e serão registradas no Sistema Acadêmico da UENF para fins de cômputo no Histórico Escolar dos discentes, após a validação da coordenação do curso.

A regulamentação das Atividades de Extensão Universitária no âmbito institucional vem sendo construída em conjunto entre as Pró-Reitorias de graduação e extensão, neste sentido, a Resolução COLAC UENF 20/2022 estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos de graduação procederem à integralização das ações de extensão nos currículos. Segundo essa regulamentação as ACE estão divididas em 4 grupos principais contemplando diferentes modalidades de ação extensionista:

- Grupo I :ACE I – Programas e projetos
- Grupo II: ACE II – Cursos e Eventos
- Grupo III: ACE III- Prestação de Serviço
- Grupo IV: ACE IV- Disciplinas com atividades extensionistas

Para facilitar a visibilidade e divulgação das diversas ACE realizadas pelos docentes, técnicos e discentes da UENF, será necessário um processo de unificação das informações. Além disso, todas as ACE devem ser amplamente divulgadas nos cursos e entre os cursos de graduação, pelas diferentes coordenações de curso.

As ações de extensão deverão reforçar a interação com a sociedade visando impactos positivos nos âmbitos: culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, bem como a geração de emprego e renda, de consultorias técnicas, de assistência à saúde, de empreendedorismo, de inovação e de projetos e em consonância com as políticas públicas, demandas coletivas da sociedade e com o desenvolvimento sustentável das regiões Norte e Noroeste Fluminense. É importante que o discente ao acessar uma determinada ACE tenha contato com as seguintes informações: nome da ação e contato do coordenador, centro ou laboratório executor da ação, resumo da ação, público alvo, carga horária executada com a ação e local de realização da ação.

As atividades de extensão vinculadas à modalidade de ACE IV- disciplinas com atividades extensionistas, só serão computadas no histórico escolar do discente em caso de aprovação, por média e frequência, na disciplina que contempla a referida atividade.

A proposta de integralização das atividades de extensão entrará em vigor no semestre 2023.2, assim sendo, esta nova versão do PPC já dispõe, em sua nova estrutura curricular, ementários, fluxogramas e demais itens, da demonstração da integralização curricular da extensão, contemplando o percentual mínimo (10%) da carga horária total do curso. As atividades de extensão serão executadas no curso de Medicina Veterinária de duas formas: *i) Como Exigência Curricular (ACEI, ACEII e ACEIII)* e *ii) Em Disciplina de caráter extensionista(ACEIV)*, conforme estabelecido no process SEI-260009/005858/2022 – Normas internas UENF/PROGRAD. Neste sentido, os 10% da carga horária total do curso em extensão correspondem 420 horas e estas serão distribuídas da seguinte forma: 328horas em ACEIV e 182 horas em ACE I, II III, podendo sofrer variação diante da oferta das diferentes modalidades de Atividade de Extensão a cada semestre. A caracterização

das Atividades de Extensão com suas respectivas cargas horárias e a forma de registro e contabilização das ACE se encontram discriminadas no anexo 05.

15. ESTRATÉGIA DE ENSINO

A estratégia pedagógica adotada pelos professores do curso de Medicina Veterinária da UENF consiste, fundamentalmente, no ensino teórico-prático, sendo as teorias normalmente ministradas por meio de aulas expositivas, e as aulas práticas por meio de desenvolvimento de atividades em laboratórios, em unidades de apoio ao ensino e no campo. Complementando essa dinâmica, também são executadas as visitas técnicas em fazendas, empresas com atividades relacionadas às diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária e em unidades de preservação ambiental e centros de pesquisas.

Por meio das AAC e ACE o discente do curso também vivencia realidades no campo das atividades culturais e científicas, sem se esquecer da capacitação direta e não formal junto à sociedade, através das ações extensionistas.

Outras fontes de aprendizagem vivenciadas pelos discentes de Medicina Veterinária são os grupos de estudo. Atualmente, o curso conta com o GEAS-UENF, Grupo de Estudo em Animais Silvestres que tem como objetivo estimular, por meio de palestras, cursos, simpósios e outros meios de trocar conhecimento científico a discussão sobre os temas de conservação ambiental e medicina veterinária de animais silvestres. O Grupo de Estudos de Pequenos Animais, GEPA, também foi criado por alunos e para alunos, com o objetivo de amplificar e aprofundar o conhecimento acadêmico, envolvendo diversas áreas da medicina de cães e gatos como: clínica, cirurgia, anestesia, reprodução e diagnóstico por imagem. São realizadas palestras por profissionais qualificados e experientes na Medicina de animais de companhia, propondo também a discussão sobre artigos científicos e casos clínicos, promovendo o debate e a construção de conhecimento de maneira ativa.

O Grupo de Estudos de Grandes Animais Domésticos, denominado como GEGAD – UENF, por meio de debates/rodas de conversa quinzenais tem como objetivo a troca de conhecimento sobre diversos temas na área de grandes animais, além de proporcionar um enriquecimento de informações dos graduandos que se interessam por essa área.

Ainda dentro das dinâmicas de aprendizagem, os discentes, sob a supervisão dos professores, utilizam como estratégia para o aprimoramento do conteúdo o Programa de Monitoria e o Estágio curricular obrigatório e voluntário.

Algumas disciplinas da nossa matriz curricular utilizam como estratégias complementares para o processo de ensino-aprendizagem do curso, ferramentas de ensino que aumentam a interação entre discentes e docentes, através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a exemplo: ambiente Moodle, Google sala de aula e aplicativos como Socrative Teacher e Nearpod.

O curso de Medicina Veterinária também adota a prática de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia inovadora de ensino-aprendizagem, no qual se estabelece uma estratégia pedagógica centrada no aluno. Neste método, o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos trabalhados em sala de aula. Os alunos aprendem sobre um assunto através da experiência adquirida durante o processo de resolução de problemas.

Diante da necessidade de uma nova perspectiva para a educação é importante entender que o saber não deve ser tratado de forma fragmentada e sim compreendido de forma ampla e crítica, com base na realidade. Sendo assim, temas como Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos e Relações étnico-raciais, serão tratadas na perspectiva interdisciplinar e transversal entre os temas da matriz curricular do curso, através de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, seminários temáticos, encontros científicos e culturais e Mostra de Extensão.

Com o objetivo de mitigar a permanência de discentes deficientes no meio acadêmico a instituição conta desde 2016 com o Núcleo de Acessibilidade Pedagógica – NAP, um espaço multiusuário capaz de assessorar o corpo docente e de pesquisadores da UENF no desenvolvimento e adaptação de materiais didáticos em prol da Acessibilidade Pedagógica. Além disso, a disciplina “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” é ofertada como disciplina optativa, possibilitando a discussão sobre as especificidades desse público e munindo o formando em Medicina Veterinária com mais essa habilidade profissional, de se comunicar com pessoas que apresentam deficiência auditiva.

Outras temáticas como a Educação Ambiental e Bem-estar Animal, serão trabalhadas ao longo da formação do discente, sempre evidenciando a necessidade de capacitarmos profissionais comprometidos com questões éticas, ambientais e com o desenvolvimento de projetos sustentáveis. Além da transversalidade, esses temas estão em constante discussão durante a vida acadêmica do

discente, quer seja inseridos nas temáticas das Semanas Acadêmicas da Medicina Veterinária-SACAMEV, ou em ações de extensão como as Feiras de Ciência da UENF, um projeto de extensão que desde 2016 promove divulgação científica nos vários campos do saber.

16. SISTEMA DE INGRESSO

O ingresso para o Curso de Medicina Veterinária da UENF durante os anos de 1993 a 2010 se fez pelo concurso vestibular realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo ofertadas 40 vagas anuais. Ao final do ano de 2009 a relação candidato vaga para o concurso vestibular foi de 4,95, havendo 198 candidatos inscritos para a realização da prova. Entretanto, a partir do ano de 2011 o ingresso para o Curso passou a acompanhar os demais Cursos da UENF, sendo adotado o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) gerenciado pelo MEC, ofertando 40 vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Além do tradicional sistema de ingresso, a Universidade oferece edital específico para o preenchimento de vagas através do sistema de reingresso, isenção de vestibular para portadores de diploma de nível superior e de transferências internas e externas.

17. POLÍTICAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE – AÇÕES AFIRMATIVAS

Em atendimento à Lei nº 5346 de 11 de dezembro de 2008 e à Ação Afirmativa desencadeada no Estado do Rio de Janeiro, o Curso de Medicina Veterinária da UENF vem adotando desde 2003 a política de reserva de vagas segundo aspectos étnicos e sociais.

Do total das 40 vagas anuais ofertadas pelo curso, 45% destinam-se ao atendimento de alunos oriundos da rede pública de ensino, negros, indígenas, deficientes físicos e filhos de militares que perderam a vida em combate.

18. AVALIAÇÃO

18.1 Avaliação de Aprendizagem

Segundo Normas da Graduação da UENF 2019, o rendimento acadêmico dos discentes de graduação será verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos do aproveitamento e/ou assiduidade.

É de competência do coordenador da disciplina apresentar a programação inerente ao curso da mesma, bem como o cronograma de atividades e os critérios de avaliação da aprendizagem na primeira semana de aula. A avaliação do rendimento acadêmico dos discentes em cada disciplina poderá ser realizada por diferentes formas de verificação da aprendizagem (provas escritas ou orais, relatórios, projetos, trabalhos, seminários, estágios ou outros tipos de avaliação previstos no Programa Analítico da Disciplina). É recomendado, que os instrumentos de avaliação sejam feitos de modo diversificado e aplicados ao longo do processo de aprendizagem e não apenas ao final de cada período letivo.

O sistema de avaliação aplicado ao Curso de Medicina Veterinária está em consonância ao que se encontra previsto no capítulo VI, em especial nas Seções I, II e III das Normas de Graduação em vigor. De maneira geral o sistema de avaliação recomendado se baseia em frequência, nota e exame final, onde o discente para ser aprovado por assiduidade deverá ter frequência mínima obrigatória de setenta e cinco por cento (75%) nas atividades acadêmicas programadas. Não haverá abono de faltas, exceto nos casos previstos no Art. 87 das Normas da Graduação 2019.

O programa analítico da disciplina deverá estabelecer o número mínimo de avaliações e a forma de cálculo que serão utilizados para a determinação da média das avaliações (MA), explicitando aplicabilidade ou não do Exame Final (EF).

Ao discente que faltar a quaisquer provas escritas ou orais, serão asseguradas Avaliações Especiais de Aprendizagem (segunda chamada), sempre compatíveis com as possibilidades de sua consecução pela Universidade e pelo discente, nos casos estabelecidos pelo Art 94 das Normas da Graduação.

18.2. Avaliação do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UENF passa a ser o principal elemento normatizador do curso. Nele está contido os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso. Consideramos o PPC um documento originário de um processo amplo, dinâmico, desenvolvido em parcerias com vários atores e setor, deve estar em permanente construção, sendo pensado, elaborado, implementado, reelaborado e avaliado.

Além dos conteúdos básicos, técnicos e científicos, o PPC deve garantir a formação global e crítica para os discentes, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como sujeitos de transformação da realidade, com propostas e respostas para os grandes problemas da sociedade. Neste contexto, as atividades acadêmicas devem ser pensadas e realizadas em conformidade com o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. É preciso estar atento para o dinamismo do próprio processo, efetuando correções e adequações sempre que necessário.

O ensino não pode orientar-se apenas por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque conteudista, confinada aos limites da sala de aula. Não se cogita mais a elaboração de uma Matriz curricular capaz de promover um profissional apenas ‘preparado’, mas sim um profissional “apto” às mudanças e, portanto, adaptável. Sendo assim, a educação superior tem a responsabilidade de formar indivíduos adaptáveis a um mundo altamente complexo e dinâmico, em permanente mudança e para tal, apesar de entendermos que a proposta apresentada se configura como a mais adequada para a formação atual de um Médico Veterinário antenado às demandas da Região. Temos a consciência de que o Projeto Pedagógico proposto deverá ser avaliado constantemente, a fim de se fazer as mudanças pertinentes para o aperfeiçoamento e a melhoria da formação de um Médico Veterinário contemporâneo.

19. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

a) Docentes do Ciclo Básico

DISCIPLINAS	DOCENTES
BCT02301 - Biologia Celular Geral	Renato Augusto Damatta, D.Sc. Claudete Santa Catarina, D.Sc. Tadeu dos Reis de Oliveira, D.Sc.
FIS01110 - Biofísica	Luís Guilherme Mansor Basso, D.Sc.
LBT02101 - Genética Básica	Ana Beatriz Garcia, D.Sc.
LCL04201 - Fundamentos do Conhecimento	Carlos Eduardo Batista de Sousa, D.Sc.
MAT01140 - Pré-Cálculo	Oscar Alfredo Paz La Torre, D.Sc.
QFP02102 - Bioquímica II	Jorge Hernandez Fernandez, D.Sc. Olga Lima Tavares Machado, D.Sc.
QUI01102 - Química Geral I	Carlos Roberto Ribeiro Matos, D.Sc.

	Alexandre Moura Stumbo, D.Sc.
QUI01206 - Química Orgânica	Leda Mathias, D.Sc. Ivo Jose Curcino Vieira, D.Sc.
QFP02203 - Bioquímica I	Olga Lima Tavares Machado, D.Sc.

b)Docentes do Ciclo Profissionalizante

Docente (Centro/Laboratório)	Área de concentração	Formação básica/ Pós-graduação
Adriana Jardim de Almeida (CCTA/LCCA)	Saúde do Ecossistema/ Terapêutica	Médica Veterinária DSc. - Produção Animal
Alberto Magno Fernandes (CCTA/LZO)	Bovinocultura de Leite	Zootecnista DSc. Zootecnia
Ana Bárbara Freitas Rodrigues Godinho (CCTA/LMPA)	Anatomia Animal	Médica Veterinária DSc. - Produção Animal
André Lacerda Abreu de Oliveira (CCTA/LCCA)	Técnicas Cirúrgicas/ Cirurgia	Médico Veterinário DSc. Medicina – Cirurgia Geral
Angelo José Burla Dias (CCTA/LRMGA)	Embriologia/ Reprodução Animal	Médico Veterinário DSc. Biociências e Biotecnologia
Antonio Gesualdi Júnior (CCTA/LZO)	Bioclimatologia Animal e Ambiência	Zootecnista DSc. Zootecnia
Antônio Peixoto Albernaz (CCTA/LCCA)	Patologia Clínica/Clínica de Pequenos Animais	Médico Veterinário DSc. Produção Animal
Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos (CCTA/LSA)	Epidemiologia e Saúde Pública	Médico Veterinário DSc. Ciências
Célia Raquel Quirino (CCTA/LRMGA)	Melhoramento Genético Animal	Engenheira Agrônoma DSc. Ciência Animal
Edmundo Jorge Abílio (CCTA/LCCA)	Cirurgia de Pequenos Animais	Médico Veterinário DSc. Medicina - Cirurgia Geral
Eulógio Carlos Queiróz de Carvalho (CCTA/LMPA)	Patologia/Anatomia Patológica	Médico Veterinário DSc. Patologia Animal
Fábio da Costa Henry (CCTA/LTA)	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Médico Veterinário DSc. Medicina Veterinária

Fernanda Antunes (CCTA/LCCA)	Anestesiologia	Médica Veterinária DSc. Cirurgia Geral
Flávio Augusto Soares Graça (CCTA/LCCA)	Clínica de Grandes Animais	Médico Veterinário DSc. Ciências Veterinárias
Francimar Fernandes Gomes (CCTA/LMPA)	Inspeção de Produtos de Origem Animal	Médico Veterinário DSc. Produção Animal
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira (CCTA/LSA)	Parasitologia	Médico Veterinário DSc. Ciências Veterinárias
Geraldo de Amaral Gravina (CCTA/LEAG)	Estatística	Engenheiro Agrônomo DSc. Fitotecnia
Helena Kiyomi Hokamura (CCTA/LMPA)	Radiologia	Médica Veterinária DSc. Medicina Veterinária
Hernán Maldonado Vásquez (CCTA/LZA)	Forragicultura	Engenheiro Zootecnista DSc. Zootecnia
Humberto Pena Couto (CCTA/LZO)	Nutrição de Animais Monogástricos	Zootecnista DSc. Zootecnia
Isabel Candia Nunes daCunha (CCTA/LRMGA)	Reprodução de Pequenos Animais	Médica Veterinária DSc. Medicina Veterinária
José Frederico Straggiotti daSilva (CCTA/LRMGA)	Reprodução Animal/Equinos	Médico Veterinário DSc. Medicina Veterinária
Leonardo Serafim da Silveira (CCTA/LMPA)	Histologia	Médico Veterinário DSc. Produção Animal
Luis Fonseca Matos (CCTA/LRMGA)	Obstetrícia Veterinária	Médico Veterinário DSc. Produção Animal
Luiz Humberto C. Estrada (CCTA/LZO)	Ovinocultura	Engenheiro Agrônomo DSc. Zootecnia
Manuel Vasquez Vidal Junior (CCTA/LZO)	Aqüicultura	Zootecnista DSc. Zootecnia
Márcio Manhães Folly (CCTA/LSA)	Bacteriologia	DSc. Medicina Veterinária
Maria Angélica Vieira (CCTA/LSA)	Parasitologia	Médica Veterinária DSc. Ciências Veterinárias
Maria Clara Soares Caldas (CCTA/LRMGA)	Fisiologia Animal	Médica Veterinária DSc. Fisiologia Geral
Marinete Pinheiro Carrera (CCTA/LMPA)	Farmacologia	Farmacêutica DSc. Psicobiologia
Niraldo José Ponciano (CCTA/LEAG)	Economia Rural	Engenheiro Agrônomo DSc. Economia Rural
Olney Vieira da Motta (CCTA/LSA)	Micologia	Médico Veterinário DSc. Biociências e Biotecnologia
Paula Alessandra Di Filippo (CCTA/LCCA)	Cirurgia de Grandes Animais	Médica Veterinária DSc. Cirurgia Veterinária
Paulo Marcelo de Souza (CCTA/LEAG)	Economia Rural	Engenheiro Agrônomo DSc. Economia Rural

Reginaldo da Silva Fontes (CCTA/LRMGA)	Reprodução Animal	Médico Veterinário DSc. Fisiologia da Reprodução
Ricardo Augusto M. Vieira (CCTA/LZO)	Caprinocultura	Zootecnista DSc. Zootecnia
Rita da T. R. Nobre Soares (CCTA/LZO)	Suinocultura	Zootecnista DSc. Zootecnia
Rogério Figueiredo Daher (CCTA/LEAG)	Estatística	Engenheiro Agrônomo DSc. Produção Vegetal
Rosemary Bastos (CCTA/LRMGA)	Fisiologia Animal	Farmacêutica DSc. Fisiologia
Sérgio Aguiarde Barros Vianna (CCTA/LZO)	Equideocultura	Médico Veterinário DSc. Produção Animal
Silvia Regina Ferreira Gonçalves Pereira (CCTA/LSA)	Virologia	Médica Veterinária DSc - Microbiologia

Todos os professores do quadro permanente da UENF possuem o título de Doutor e são admitidos por meio de concurso público. O regime de trabalho é em tempo integral (40 horas semanais) e dedicação exclusiva (DE). Além da docência os professores estão envolvidos em outras atividades acadêmicas como: chefias de laboratórios ou setores; orientação de estudantes de pós-graduação, orientação de monitores, estagiários, bolsistas de iniciação científica e de extensão; coordenações de projetos de pesquisa e/ou de extensão intitucionais ou vinculados à agências de fomento, CNPQ e FAPERJ.

b) Corpo Técnico – Ciclo Profissionalizante

NOME	CARGO
Alberto dos Santos Barreto	PNE – Administração
Alcilene Andrade dos Santos Lopes	PNE - Limpeza
Alcir Manhaes da Silva	PNE - Campo
Amilson Basilio	PNE - Campo
Ana Lucia Paes Barbosa Carvalho	PNM – Química
Ana Paula Delgado da Costa	PNS - Medicina Veterinária
Ana Paula Ribeiro Costa Erthal	PNS - Apoio Acadêmico
Andre Luiz Melo	PNE - Campo
André Veloso Ferreira	PNS - Biologia
Angela da Costa Soares	PNF - Auxiliar Técnico Administrativo

Antonio Carlos Manhaes de Souza	PNE - Campo
Bruna Lomba Dias Viana Rodrigues	PNM – Química
Carla Sobrinho Paes de Carvalho	PNS - Medicina Veterinária
Carlos Roberto Tavares de Souza	PNE - Campo
Christiano Teixeira Rocha	PNE - Campo
Claudia Maria Costa de Almeida	PNS - Medicina Veterinária
Claudio Teixeira Lombardi	PNS - Zootecnia
Conceição Custodio dos Santos	PNE – Administração
Domingos Darque Francisco de Assis da Silva	PNE - Campo
Edmilson da Rosa Francelino	PNE - Campo
Edwards Frazão Teixeira	PNS - Biologia
Elenita Silva Lacerda Cruz	PNF - Auxiliar Técnico Administrativo
Eliziel Borges Barbosa	PNE – Campo
Ely Sena Marques	PNE - Campo
Francisco de Assis Moraes Souza	PNE – Campo
Gina Nunes Teixeira	PNS – Medicina Veterinária
Gleice Kelen Gonçalves Ponte Silva	PNM - Administrativa
Ilmar Gomes Ferreira	PNM - Administrativa
Iranel Jose de Oliveira	PNE – Campo
Janete Viana Farias	PNE - Limpeza
Joao Carlos Tonheres Paes	PNE – Campo
Joao Gomes de Siqueira	PNS - Medicina Veterinária
Joenviles Schitine Brandao	PNE – Campo
Joilson dos Santos	PNE – Campo
Jonas Souza Gomes	PNE - Campo
Jorge Francisco Pinto Filho	PNE - Campo
Jorge Pereira dos Santos Filho	PNE - Campo
Jose Antonio de Azevedo Pereira	PNM – Material
Jose Daniel Valle de Almeida	PNF - Auxiliar Técnico Administrativo
Jose Evaldo Machado	PNM - Auxiliar de Enfermagem Veterinária
Jose Francisco Alvarenga Moco	PNE – Campo
Jose Francisco da Silva	PNE – Campo
Jose Nilton Ribeiro Alonso de Faria	PNE – Campo
Jose Renato Costa Caiado	PNS - Medicina Veterinária
Jose Ricardo Mendonca Franca	PNE – Campo
Josias Alves Machado	PNM - Imunologia e Patologia Clínica
Josue Barbosa Martins	PNE – Campo
Jovana Ferraz Cerqueira Campos	PNM - Biblioteca
Lourdes Angélica Brandão Martins	PNM – Administrativa
Luciana Da Silva Lemos	PNS - Medicina Veterinária
Marcelo Ferreira Rebel	PNF - Auxiliar Técnico Administrativo
Marcia Rezende Faes	PNS - Medicina Veterinária
Marcus Antonio Pessanha Barreto	PNS - Medicina Veterinária
Maria Angelica Dutra Viestel	PNS - Medicina Veterinária
Maria Beatriz Mercadante	PNS – Zootecnia

Maria de Fatima dos Santos Sampaio	PNM - Administrativa
Maria de Lourdes Amaral Bernardino Fernandes	PNS - Medicina Veterinária
Marilia Cipriano Dias	PNM- Auxiliar de Enfermagem Veterinária
Naulin Alves Da Silva	PNE - Campo
Nelson Fernando de Carvalho	PNE - Campo
Orlando Augusto Melo Junior	PNS - Medicina Veterinária
Osvaldo Luis da Silva	PNE - Campo
Ozeias Cavalari da Silva	PNE – Campo
Patricia Laurindo	PNF - Auxiliar Técnico Administrativo
Paulo Cesar Alves Pereira	PNE – Campo
Paulo Cesar Paes Fernandes	PNE - Campo
Paulo Jose Dias da Silva	PNE – Campo
Paulo Roberto Bernardo Laurindo	PNE - Campo
Paulo Sergio Lourenço da Silva	PNE – Campo
Paulo Sergio Oliveira De Castro	PNM – Administrativa
Ralph Ferreira Da Silva	PNE – Campo
Ricardo Benjamin Machado Alves	PNS - Medicina Veterinária
Ricardo De Azevedo Silva	PNE – Campo
Ricardo Luiz Camara Guerreiro	PNM - Química
Robson Alves De Carvalho	PNE - Operação de Máquinas Agrícolas
Rogério Da Silva Aguiar	PNS – Zootecnia
Rosana Assis Barboza	PNE - Administração
Sergio Americo Ribeiro Moraes	PNE – Campo
Silvia Menezes de Faria Pereira	PNS - Engenharia de Alimentos
Sueli Rosa Marins	PNE - Limpeza
Thiago da Silva Correa	PNM - Imunologia e Patologia
Valdemir Medeiros da Silva	PNE - Campo
Valdineia Estephanele Pinto de Sousa Ferreira	PNE - Limpeza
Vangela Maria Pereira Lopes Soares	PNM – Biblioteca
Vania Ribeiro de Souza Linhares	PNM - Química
Vanilto da Silva Matta	PNM - Manutenção Elétrica
Vicente Joaquim Cordeiro de Azevedo	PNE - Campo
Wellington Viana Azeredo	PNE - Campo

PNE-Profissional de nível elementar; PNF-Profissional de nível fundamental; PNM-Profissional de nível médio; PNS-Profissional de nível superior

20. INFRA-ESTRUTURA PARA OFERECIMENTO DO CURSO

20.1. Salas de Aulas e Auditório

As salas de aula estão distribuídas nos prédios do CCTA (P1 e P4), no E1 e no Hospital Veterinário-HV. A área total de cada sala de aula varia de 40 a 90 m². Cada sala é dotada de televisão, quadro de vidro, kit multimídia contendo computador e datashow, carteiras, ar condicionado e/ou ventiladores.

Há também a disponibilidade de aulas na sala de informática no Hospital Veterinário, provida de 22 computadores. As aulas de informática podem ser ministradas e acompanhadas pelos usuários por meio de projeção simultânea por sistema multimídia. O curso conta com dois auditórios: um situado no prédio P4 (120 lugares), e outro situado no HV-UENF com capacidade de 150 lugares, ambos são utilizados para várias atividades do Curso, como: Semanas Acadêmicas, defesa de teses e dissertações, palestras, reuniões, etc. O curso conta ainda com uma sala de defesa de trabalhos de conclusão de curso com capacidade para 40 pessoas. Composto esta infra estruturas, setores como o de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais do LCCA e a Seção de Anatomia dos Animais Domésticos do LMPA possuem estruturas setorizadas com salas de aulas práticas e teóricas

20.2. Recursos Audiovisuais

Para garantir a qualidade das aulas ministradas, a UENF disponibiliza aos docentes diferentes recursos audiovisuais incluindo aparelhos de projeção (datashow), televisor, telas de projeção e mesas de som com microfones para a realização de eventos em ambientes internos e externos.

20.3. Unidades de Ensino e Pesquisa

a) Bibliotecas

A Biblioteca Joaquim Von Bulow situa-se no prédio principal do CCTA (P1) ocupa uma área total de 300m² com ambiente climatizado. Seus objetivos principais são: coordenar as atividades de informação bibliográfica no CCTA; atender ao corpo discente, docente, técnico e administrativo da UENF, podendo ainda ser utilizada pela comunidade em geral, para consulta local; servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, fornecendo informações ao usuário através da aquisição, processamento técnico, armazenamento, recuperação e disseminação do acervo na área de Ciências Agrárias.

Atualmente a biblioteca dispõe de 6 (seis) microcomputadores de uso acadêmico e 4 (quatro) para a administração, televisão e vídeo-cassete, scanner, sistema de alarme anti-furto. As atividades são administradas por 2 (dois) funcionários, todos com tempo integral: 1 bibliotecária, 1 assistente técnico administrativo.

Os serviços oferecidos pela biblioteca do CCTA são:

- Consulta local.
- Empréstimo domiciliar informatizado aos usuários cadastrados nas bibliotecas da UENF, mediante a apresentação do cartão de identificação do usuário.
- Reserva de livros.
- Orientação ao usuário.
- Terminal de consulta ao acervo.
- Uso da Internet direcionado à pesquisa.
- Acesso à base de dados (Periódicos CAPES).
- Acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)/Ibict
- Exposição de novas aquisições.
- Intercâmbio de publicações.
- Sala de vídeo.
- Sala de estudo em grupo.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a quarta-feira de 8 às 22 horas, e às quinta e sexta-feira de 8 às 18 horas.

Além dos computadores da biblioteca, que estão disponíveis para consultas ao acervo, o CCTA dispõe de uma sala específica, localizada no P1, com computadores conectados à Internet para uso específico pelos alunos de graduação. Pontos de ligação em rede podem ser utilizados com notebooks ou netbooks, restritos a sites de interesse das disciplinas, na elaboração de trabalhos e consultas bibliográficas.

A biblioteca do CCTA está informatizada e integrada com as outras bibliotecas dos demais Centros de Conhecimento da universidade, possibilitando ao estudante realizar consultas do acervo, reserva de livros, através da internet pelo site www.uenf.br/biblioteca.

Também é disponibilizado, através do Sistema Acadêmico da UENF, que é uma plataforma de gerenciamento das atividades acadêmicas inerentes ao corpo docente, discente e à coordenação, o acesso direto à uma Biblioteca Digital com um acervo atualizado e ampliado para toda a

comunidade acadêmica, contribuindo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. É possível realizar consultas à diversas obras por meio de computador ou qualquer dispositivo móvel com acesso à Internet aos catálogos dos e-books da “BIBLIOTECA DIGITAL - MINHA BIBLIOTECA”. A assinatura contempla os seguintes catálogos: MB Exatas, MB Letras e Artes, MB Jurídica, MB Pedagógica, MB Saúde/col Gen, MB Sociais Aplicadas.

b) Hospital Veterinário (HV-UENF)

O Curso de Medicina Veterinária da UENF recebeu no ano de 2006, as instalações definitivas do Hospital Veterinário (HV-UENF), atendendo ao requisito essencial para o desenvolvimento de suas atividades. As instalações do Hospital Veterinário localizam-se no campus Leonel Brizola e é constituído por uma edificação de dois pavimentos (térreo e pavimento superior), com área total de 7.497m², tendo o projeto a assinatura do Arquiteto Oscar Niemeyer.

À semelhança do que ocorre com outros cursos de medicina veterinária, o Hospital Veterinário da UENF destina-se ao atendimento das disciplinas do curso, desde algumas disciplinas do núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde e do núcleo das disciplinas da Ciência de Medicina Veterinária. O HV-UENF abriga ainda gabinetes de todos os professores e espaço para o corpo técnico ligado à área profissionalizante do curso e estrutura administrativa dos laboratórios e do HV-UENF. Segue o detalhamento das estruturas constituintes do HV-UENF:

I – Estrutura de atendimento a pequenos animais

- 01 recepção
- 04 ambulatórios para Clínica Médica
- 01 ambulatório para Clínica Reprodutiva
- 01 ambulatório para Clínica de Animais Selvagens
- 01 sala de Biotecnologia da Reprodução
- 01 sala de Radiologia
- 03 salas de apoio à Radiologia
- 01 sala de Tomografia
- Complexo Cirúrgico composto por:
 - a) Técnica Cirúrgica:
 - 01 sala de paramentação e preparo para técnicas cirúrgicas
 - 01 sala para técnicas cirúrgicas
 - b) Centro Cirúrgico

- 01 sala de indução anestésica
- 01 ambulatório de curativos
- 01 vestiário masculino
- 01 vestiário feminino
- 01 sala de paramentação
- 03 salas cirúrgicas
- 01 sala de descanso para a equipe
- 01 farmácia
- 01 lavanderia

II – Estrutura de atendimento a grandes animais

- 01 curral e desembarcador
- 01 redondel
- 07 baias
- 03 piquetes sombreados para internação
- 02 áreas externas para atendimento clínico-cirúrgico
- Complexo Cirúrgico composto por:
 - 01 vestiário
 - 01 sala de paramentação da equipe
 - 01 sala de indução anestésica
 - 01 centro cirúrgico
 - 01 farmácia
 - 01 laboratório de apoio
 - 01 almoxarifado
 - 01 sala de ração
 - 01 sala de descanso para a equipe

III– Unidades laboratoriais

- 01 lab. de anatomia patológica
- 01 lab. de bacteriologia
- 01 lab. de micologia
- 01 lab. de virologia
- 01 lab. de parasitologia
- 01 lab. patologia clinica

IV – Unidades de morfologia

- Complexo anatômico
 - 01 sala de aula prática anatomia
 - 01 sala de aula teórica
 - 03 salas de preparo de material
 - 01 ossário
 - 01 sala de cubas de formol
 - 01 sala de monitoria
 - 01 sala de exposição de acervos taxidermizados e empalhados

- Área de necropsia
 - 01sala de necropsia com estrutura para animais de pequeno, médio e grande porte.
 - 01 câmara fria com estrutura para animais de pequeno, médio e grande porte.
 - 01 sala de microscopia
 - 01 almoxarifado

c) Unidades de Apoio

O Setor de Produção Animal da UENF conta ainda com duas áreas destinadas a manutenção de espécies zootécnicas de interesse comercial, uma delas (UAP/Animal) localizada no próprio campus Leonel Brizola – onde é mantido um pequeno rebanho de equinos, bovinos e ovinos, e outra (UAPZ) localizada no Colégio Agrícola Antônio Sarlo, onde existem criações de bovinos de corte, de leite, avicultura, suinocultura e piscicultura.

-Unidade de Apoio à Pesquisa Animal – UAP/Animal

A UAP/Animal se localiza no campus principal da UENF, em Campos dos Goytacazes– RJ e ocupa uma área de cerca de cinco hectares. A unidade conta com um pequeno rebanho de ovinos, de bovinos e de equinos. Os animais são utilizados em aulas práticas de várias disciplinas do curso de graduação em veterinária, além de servirem para desenvolvimento de pesquisas, cursos e treinamento de estudantes. A unidade possui um aprisco, curral de manejo para bovinos e equinos, brete de contenção, e manequim para coleta de sêmen equino, uma sala para laparoscopia em ovinos, uma casa de apoio para funcionários da UAP e uma sala de aula para 35 estudantes.

Na área da UAP-Animal encontra-se também o Setor de Tecnologia de Embriões e a Unidade de Pesquisa em Clonagem e Transgênese Animal. O Setor de Tecnologia de Embriões

possui gabinetes para técnicos e bolsistas do setor, além de cinco salas utilizadas nas rotinas de produção *in vitro* de embriões bovinos e cultivo celular. A Unidade de Pesquisa em Clonagem e Transgênese Animal, possui Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB-NB1) e é composta por quatro gabinetes para professores, uma área para produção *in vitro* e micromanipulação de embriões, uma área de cultivo celular e um laboratório de biologia molecular.

- Unidade de Apoio a Zootecnia - UAPZ

O Laboratório de Zootecnia e Nutrição animal conta com várias unidades de ensino das culturas zootécnicas e apoio às pesquisas científicas em área específica localizada adjacente às instalações do Colégio Agrícola Estadual Antônio Sarlo. Nestas unidades os estudantes têm a oportunidade de treinamento nas práticas zootécnicas (manejo, nutrição, ambiente, instalações, equipamentos, etc.) diretamente na criação de animais, que alojados em instalações que simulam as criações de campo observadas nas condições brasileiras.

As unidades de ensino em Medicina Veterinária na Unidade de Apoio à Pesquisa em Zootecnia atualmente disponíveis são: forragicultura, avicultura de corte e postura, suinocultura, bovinocultura de corte e leiteira, piscicultura, caprinocultura, cinofilia, coturnicultura, e fabricação de rações.

Estas instalações também são utilizadas para as aulas práticas por ocasião dos cursos de extensão promovidos pela Semana do Produtor Rural da UENF, que ocorre anualmente.

d) Morcegário da UENF

Esta é uma Unidade de Pesquisa vinculada ao Setor de Virologia e Virose do LSA, o qual desenvolve projetos e gera conhecimentos sobre virose emergentes e reemergentes em animais domésticos e silvestres. Especialmente pesquisa a raivavdos herbívoros transmitida pelo “morcego vampiro comum” – *Desmodus rotundus*, a “raiva rural”, em diferentes regiões do Estado do RJ.

O Morcegário é uma construção não contígua a qualquer outra do Campus da UENF, posição que facilita manter a biossegurança, bem como controlar a entrada somente de pessoas autorizadas e devidamente imunizadas. Para seu Legal funcionamento, o Morcegário encontra-se regularizado junto ao Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), sob o registro Nº 9.724 e a anotação de Responsabilidade Técnica – RT Nº 0714/11. A Unidade foi ampliada, mediante recurso financeiro aprovado no Processo Nº 4064/2011 Centro de Custo Nº 4142 – FINEP/UENF/CT-INFRA e sua área atual é dividida em nove cômodos:

-Caverna (para abrigar e manter morcegos hematófagos no cativeiro, da forma mais próxima ao seu habitat natural);

- Área de contenção (para eventual fuga de morcego da caverna);
- Hall de entrada (faz a ligação entre três áreas do Morcegário);
- Laboratório (onde amostras colhidas dos animais são processadas e equipamentos, como cabine de fluxo laminar, centrífuga, estufas de cultivos, freezer, geladeira e destilador de água, estão instalados para realização de técnicas diagnósticas sob condições de biossegurança);
- Sala de lavagem e esterilização (com pia e bancada em granito, autoclave e estufa de esterilização);
- Cabine para microscopia (para a técnica de imunofluorescência, com bancada em granito para comportar um microscópio epifluorescente (Zeiss) e acessórios, o microscópio é acoplado a um computador com software próprio para captação de imagens em câmera digital refrigerada, impressas em alta resolução);
- Infectório (para a técnica de inoculação em camundongos, *Mus musculus*, linhagem Swiss – variedade Albina);
- Banheiro (equipado para higienização pessoal e troca de roupa da equipe técnica nos trabalhos com vírus);
- Gabinete (equipado para recepcionar e reunir pesquisadores, comportar todas as informações do Morcegário, anotadas e transcritas para o meio digital em software específico, com acesso à Internet por meio de uma pequena rede wireless ligada a computadores).

e) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens - NEPAS

O NEPAS da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) colabora com diversas pesquisas sobre a biodiversidade brasileira, em associação ao Laboratório de Morfologia e Patologia Animal (LMPA) da mesma Universidade, além de outras instituições de Ensino Superior, desta forma, representando uma importante ferramenta no estudo e conservação das espécies nativas em Campos dos Goytacazes. No entanto, para um feito de conservação efetiva, é necessária uma colaboração conjunta de diferentes âmbitos da sociedade, e engajar a população é crucial para palpabilidade dessa ação, a fim de promover a conservação da biodiversidade local por meio de palestras em escolas e feiras itinerantes, além de ações práticas na própria Universidade. A divulgação científica feita em palestras e encontros, com informações relacionadas às espécies regionais, habitats, ecossistemas ou a qualquer outro componente dos ambientes contribuem para o desenvolvimento da educação ambiental e despertam o interesse da sociedade pela conservação do meio ambiente. Nesse âmbito, desempenhando um papel primordial, agindo como mediador entre os espaços de produção e aplicação do conhecimento e a transmissão desses para as comunidades locais.

- 01 sala de cirurgia
- 01 sala de pré-cirurgia
- 03 ambulatórios
- 02 laboratórios
- 02 cozinhas (01 para humanos e 01 para animais)
- 01 gabinete
- 01 sala de esterilização e secagem
- 02 pequenos recintos
- (capacidade de ampliação com planta já aprovada pela prefeitura do *campus*).

f) Unidade de Experimentação Animal -UEA

O prédio da UEA e os equipamentos de ponta do laboratório (como o tomógrafo, equipamentos de microcirurgia, videocirurgia e cirurgia cardíaca) foram custeados com verbas de fundos e instituições de apoio à pesquisa científica- Faperj. Os professores que atuam na UEA são vinculados ao Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), em especial, ao Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal-LCCA, e ao Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) e desenvolvem pesquisas que auxiliam os Médicos Veterinários em casos de alta complexidade que extrapolam o atendimento oferecido no Hospital Veterinário da Universidade e em clínicas veterinárias do município, do estado, do país e até do continente latino-americano.

Nesta Unidade Experimental são desenvolvidos procedimentos complexos como a extracorpórea, que permite a realização de cirurgias intracardíacas, neurocirurgias, cirurgias laparoscópicas, cirurgias ortopédicas complexas e microcirurgia, entre outros.

Através de procedimentos testados com sucesso em cadelas e porcas, surgiram vários pontos inéditos da cirurgia endoscópica transluminal por orifícios naturais, conhecida como Notes (Natural Orifice Transluminal Endoscopic Surgery). Os procedimentos realizados na UEA têm atraído profissionais da medicina humana para especialização em cirurgia animal, neste sentido, a possibilidade de capacitação dos discentes e de investimento em pesquisa e inovação caracteriza a UEA como uma unidade de excelência em Medicina Veterinária, único da América Latina que faz extracorpórea em veterinária e único do Estado do Rio de Janeiro com serviço de microcirurgia em Medicina Veterinária.

21-COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO (CAC-VET)

A implementação de uma Comissão de Auto-avaliação do Curso de Medicina Veterinária (CAC-VET) vem sendo projetada, no entanto, provisoriamente, esta comissão conta com a seguinte composição :

- Presidente – Coordenador do curso;
- Dois representantes docentes, sendo ambos titulares na comissão;
- Um representante da Comissão de Acompanhamento dos Discentes de Medicina Veterinária (CADmv), comissão essa formada pelos representantes de cada turma, referente ao período da Matriz curricular em vigência no curso;
- Dois representantes de alunos que estejam cursando o último ano

A Comissão de Auto-Avaliação deverá reunir-se anualmente e elaborar relatórios da avaliação para apresentação no Colegiado de Curso. A CAC-VET deverá emitir parecer ou relatório sumarizado e consubstanciado sobre o curso, em todos os seus aspectos, visando dar subsídios administrativos para implementação de ações e mudanças efetivas, visando melhorias: na qualidade do curso de Medicina Veterinária da UENF.

A Comissão de Auto-Avaliação terá autonomia para:

- 1- Definir seus próprios procedimentos e regulamentos internos, para fins deliberativos ou decisórios, bem como rever sua composição e a designação de seus membros;
- 2- Solicitar outras informações que julgar necessárias à coordenação do curso ou a secretaria da coordenação do curso;
- 3- Suprimir relatórios com informações redundantes ou que contenham dados não- representativos do curso;
- 4- Alterar modelos e procedimentos de coleta de dados executados por gestão anterior e atual da coordenação do curso;
- 5 - Efetuar visitas in loco ou solicitar reuniões ou visitas in loco com os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos;
- 6 - Solicitar, consultar ou recorrer a outros órgãos, instituições de ensino ou assessorias públicas e privadas, para emissão de pareceres externos relacionados ao curso de Agronomia da UENF e sua inserção regional;
- 7 - Definir o modelo do parecer ou do relatório final de auto-avaliação.

- 8 – Promover relatórios de avaliação de disciplinas, docentes e discentes, supridos pelo Sistema de Avaliação Institucional – SAI, organizados por laboratório ou área de conhecimento.
- 9 – Executar demandas do curso levantadas pelos discentes, representados pelo Centro Acadêmico de Medicina Veterinária e outros grupos estudantis representativos;
- 10 – Promover relatórios anuais de gestão e plano de atividades da coordenação, incluindo as demandas do curso levantadas pelo Colegiado ou apontadas pela Coordenação do Curso.
- 11 – Promover relatório de avaliação do curso e da UENF, por meio de questionários aplicados aos egressos pela coordenação do curso
- 12 – Promover relatório de rendimento acadêmico médio dos discentes por período, por disciplina e áreas de conhecimento, emitido ou a partir de dados extraídos dos extratos escolares diretamente no Sistema Acadêmico/SECACAD.
- 13 – Promover documentos e relatórios de avaliações externas, expedidos pelo SINAES/CONAES (MEC) e pelas Coordenadorias e Secretarias estaduais de Educação Superior. Relatórios de avaliação do ENADE e Relatório Final de Avaliação do Curso emitido pelo SINAES.
- 14 – Promover relatórios de dados acadêmicos e de criação e de reconhecimento do curso emitidos ou arquivados na Secretaria Acadêmica da UENF ou obtidos diretamente pelo Sistema Acadêmico da UENF;
- 15 – Promover documentos, questionários respondidos pela coordenação do curso e outros expedidos por Entidades Profissionais de Classe ou Órgãos Avaliadores Públicos e Privados;

Caberá à Coordenação do Curso, assessorada pelos membros do Colegiado do Curso, pela Secretaria de Graduação do CCTA/Coordenação de Medicina Veterinária, pela Secretaria Acadêmica e Pró-reitoria de Graduação, com o apoio da Diretoria do CCTA e chefias de Laboratórios da UENF, bem como a colaboração irrestrita dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, participarem ativamente da contínua avaliação do curso, para que sua qualidade sempre seja aprimorada para o sucesso do Curso de Medicina Veterinária e dos seus egressos.

22. PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Com o objetivo de proporcionar apoio logístico aos estudantes da Graduação, quanto às atividades acadêmicas, surge a figura do Orientador acadêmico, segundo as Normas da Graduação, Seção II do capítulo VII.

No curso de graduação em Medicina Veterinária esta ação tem como principal objetivo

promover uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos através de um processo de acompanhamento e orientação exercido por professores denominados Orientadores Acadêmicos que tem a função de:

- Proporcionar a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e sua melhor integração à vida universitária.
- Conscientizar o aluno da importância das disciplinas para a sua formação e para a compreensão dos conteúdos das mesmas.
- Orientar o aluno na escolha de disciplinas e nos modos de estudá-las.
- Detectar eventuais deficiências do aluno e procurar corrigi-las.
- Tentar reduzir o índice de reprovação e a evasão frequente no início do curso.
- Garantir a melhoria na qualidade do curso.

Esta orientação deverá ocorrer ao longo da formação acadêmica do discente da UENF e será iniciada com os estudantes que ingressarem na universidade a partir do primeiro semestre letivo.

Caberá ao Colegiado de Curso fazer a distribuição dos estudantes entre os docentes envolvidos no curso, para fins de orientação acadêmica.

- 1- O orientador acadêmico não será, obrigatoriamente, o orientador do aluno na monografia de conclusão do curso.
- 2- Caso o aluno ingresse no Programa de Bolsas de Iniciação Científica ou no Programa de Bolsas de Extensão, o Orientador desempenhará, obrigatoriamente, também o papel de Orientador Acadêmico.
- 3- O Coordenador do Curso será o orientador acadêmico daqueles alunos, durante o período em que ficarem sem orientador acadêmico.
- 4- O Colegiado de Curso definirá o número de alunos por Orientador.

Em caso de afastamento de um professor orientador, por desistência ou por não corresponder às expectativas frente às atividades da orientação acadêmica, o Colegiado do Curso deverá imediatamente substituí-lo ou promover a distribuição dos alunos orientados entre um ou mais orientadores, obedecendo ao número definido pelo Colegiado.

O Orientador de Graduação, docente pertencente ao curso de graduação em que o aluno está matriculado, deverá auxiliar o estudante em suas atividades acadêmicas. São atribuições do Orientador Acadêmico:

- Exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados e zelar para que sejam cumpridas as determinações e recomendações constantes no projeto pedagógico do curso.

- Orientar o aluno quanto aos procedimentos acadêmicos, referentes à matrícula, trancamento de matrícula, disciplinas optativas ou eletivas, período especial, verificação de aproveitamento, exercícios domiciliares, desligamento, transferência, opção de curso, estágio voluntário e estágio curricular supervisionado.
- Orientar o aluno sob sua responsabilidade na escolha das disciplinas que deverá cursar no período letivo.
- Detectar eventuais deficiências do aluno e encaminhar à Coordenação do curso proposta para corrigí-las.
- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos Colegiados dos Cursos.
- Comunicar aos Coordenadores dos Cursos quaisquer irregularidades, solicitando e/ou encaminhando sugestões de medidas para corrigí-las.
- Participar, quando convidado, das reuniões dos Colegiados dos Cursos, sem direito a voto;
- Propor às Coordenações dos Cursos a criação de disciplinas optativas a serem ofertadas a fim de atender às necessidades do corpo discente.

23. AÇÕES DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO ALUNO DA UENF

Como política de auxílio ao aluno, a UENF aplica vários sistemas de incentivo ao desenvolvimento técnico-científico do seu quadro discente. Anualmente realiza processos seletivos para várias modalidades de incentivo ao Ensino, Pesquisa e Extensão, através do sistema de bolsas e auxílio cota, discriminadas a seguir:

1. Cota Auxílio

Destinada aos alunos oriundos do sistema de cotas que comprovem carência sócio- econômica, sendo o aluno orientado por um docente do quadro efetivo da UENF.

2. Apoio Acadêmico

Possibilita ao graduando a participar do apoio logístico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como administrativas, desenvolvendo tarefas de ordem geral na Universidade dentro da disponibilidade de tempo do aluno e de recursos orçamentários disponíveis na UENF. Nesta modalidade haverá também, a presença de um professor responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno.

3. Monitoria

A UENF adota duas modalidades de monitoria, a remunerada e a voluntária. Ambas as modalidades têm como objetivo despertar no aluno o interesse pelo ensino, complementar sua formação acadêmica concomitantemente ao seu desenvolvimento cidadão. O Programa de Bolsas de Monitoria busca despertar no aluno o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação do corpo discente com o docente com vistas à melhoria das atividades de ensino, além de complementar a sua formação, e repassar os conhecimentos adquiridos pelo monitor a outros alunos

4. Iniciação Científica – PIBic

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC–UENF), que tem como meta oferecer qualificação em atividades de pesquisa sob a orientação de docentes da UENF. Esse programa foi originalmente criado pelo CNPq. Desde 1995 na UENF esse programa vem sendo gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG). O CNPq concede uma quota de bolsas e a instituição recebedora concede em contrapartida outro número de bolsas que chamamos de bolsas UENF essas pagas pelo Governo do Estado através da verba descentralizada da FAPERJ, para o incentivo à pesquisa científica.

A questão ética para uso de animal em pesquisa é garantida através da Resolução PIBIC 001/ 2008 do PIBIC-UENF, aprovado pela Comissão do PIBIC-UENF em 12/11/08. Fica estabelecida a obrigatoriedade de que todos os projetos de Iniciação Científica, cujos planos de trabalho utilizem espécies do filo Chordata, subfilo Vertebrata para experimentação, sejam submetidos à Comissão de Ética de Uso de Animais da UENF (CEUA-UENF). Esta norma foi embasada na Lei 11.794 (Lei Arouca) de 8 de Outubro de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais e, portanto, deverá ser respeitada, incondicionalmente, em todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

5. Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação –PIBIti

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) foi criado, em 2006, com o objetivo de estimular estudantes do ensino técnico e superior ao desenvolvimento e transferência de tecnologias e inovação.

6. Extensão

Através de editais específicos a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) abre anualmente as inscrições para a apresentação de programas e projetos de extensão, possibilitando ao aluno de Graduação da UENF candidatar-se ao Programa de Bolsas de Extensão. Nesta modalidade, o aluno participa de diversas modalidades de atividades que se enquadram dentro das características do Plano Nacional de Extensão. Vinculados à PROEX da UENF o aluno de graduação pode ainda participar como egresso através do Programa de Bolsas Universidade Aberta do Brasil (UAB).

7. Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é o processo que possibilita ao discente matriculado em uma IES estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, a emissão de atestado de comprovante de estudos, registro em sua instituição de origem. Envolve a existência de condições apropriadas, que contribuem com a formação e o aperfeiçoamento dos quadros docente e discente, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas.

O Programa de Mobilidade Acadêmica deve ser realizado de acordo com o Calendário Universitário, permitindo que os estudantes, participantes do programa, estejam sujeitos às normas regimentais e estatutárias da IES.

O tempo utilizado de mobilidade será contabilizado na contagem do tempo mínimo e máximo necessário para integralização curricular. Para obtenção dos créditos, encerrado o semestre ou período de mobilidade, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso documentação comprobatória de frequência e de aproveitamento, para aprovação e encaminhamento a Secretaria Acadêmica para fins de emissão de conceito e registro.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910. Cria o ensino agrônômico e aprova o respectivo regulamento. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 2, parte 2, p. 1.046-1122, 1915a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em 15 de maio de 2002.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da

União, Brasília, DF, 25 out. 1968. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15517.htm. Acessado em : 05 de abril de 2022.

BRASIL. Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 1969. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15517.htm. Acessado em : 05 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15517.htm. Acessado em: 03 abr. 2022.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 20 abril. 2022.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 20 abril. 2022.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 30.672, de 19 de fevereiro de 2002. Estatuto da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 5 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.673, de 16 de maio de 2003. Altera dispositivos da Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 20 abril. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 19 mai. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de

dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 23 mai. 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da medida provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/11788.htm#:~:text=%C2%A7%201o%20O%20est%C3%A1gio,Art.Acesso em: 05 de abr.2021.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 15 mai.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: Acesso em: 15 mai.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 04 de maio de 2022.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 04 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 de mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 14 de mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 14 de mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1303/portaria-normativa-n-21>. Acesso em: 14 de mai. 2022

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jan.. 2017. Disponível em: <http://www.crmv->

ro.org.br/pdf/imagens/11/codigo-etica-mv.pdf . Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível: abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2120/decreto-n-9.057. Acesso em 15 nov. 2021

BRASIL. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Disponível em: abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2297/portaria-normativa-n-21. Acesso em 15 nov. 2021

Cobucci, G. C. 2017. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária**. Dissertação de Mestrado. Viçosa, MG, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/_asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 18 abr. 2022.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Pareceres homologados. Parecer nº 223/93 do CEE RJ DOERJ de 28 de julho de 1993. Disponível em: http://www.cee.rj.gov.br/pareceres/P_1975_homologados.pdf. Acessado em: 18 de abr. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 501, de 25 de maio de 2018. Estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mai. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/_asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/16135584/do1-2018-05-28-portaria-n-501-de-25-de-maio-de-2018-16135580. Acessado em: 18 de abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 70/2019, de 23/01/2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2019-pdf/109831-pces070-19/file>. Acessado em 20 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 15/08/2019, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acessado em: 20 abr. 2021.

Resolução COLAC nº 01/2019 Aprova as Normas da Graduação da UENF . Disponível em: <https://uenf.br/reitoria/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%c3%a7%c3%a3o-COLAC-n%c2%ba-01-Aprova-as-Normas-da-Gradua%c3%a7%c3%a3o-da-UENF-inteiro-teor.pdf>. Acessado em: 20 abr. 2021.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UENF (2016-2020). Disponível em: <https://uenf.br/portal/institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional>. Acessado em: 20 abr. 2022.

Resolução COLAC UENF 20/2022. Disponível em: <https://uenf.br/reitoria/legislacao/resolucoes/>. Acessado em 20 de setembro de 2022.

Título:**Nome do Estudante:****Data:***SOBRE O PROJETO DE MONOGRAFIA*

Parâmetro Observado	Notas (0 a 10)	Parecer justificado
1. RELEVÂNCIA científica/artística.		
2. IMPORTÂNCIA da contribuição pretendida para a área de conhecimento em que se insere.		
3. TÍTULO expresso de maneira eficiente, completo, traduzindo bem o assunto e a linguagem é inteligível ao leitor a que se destina.		
4. OBJETIVOS propostos são coerentes.		
5. METODOLOGIA ou TÓPICO transmite ao leitor o mínimo necessário para que se possa entender os resultados.		
6. VIABILIDADE de execução.		
7. ADEQUADO para o nível de graduação		
8. ATUALIDADE, da literatura e citações do texto.		
9. LITERATURA referenciadas pertinente às citadas		
10..APRESENTAÇÃO seqüência ; organização; qualidade da redação		
Total (somatório dos subtotais)		

RESULTADO DA AVALIAÇÃO:

- () projeto aprovado (100 a 60)
 () sugerida reformulação do projeto (59 a 40)
 () sugerida substituição do projeto (abaixo de 40)

- Anexo 02: Dinâmica para o Rodizio laboratorial estabelecido para o Estágio Curricular Obrigatório I.

Turmas	SEMANAS																
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª
A	Reunião	LRMGA	LRMGA	LRMGA	LCCA	LCCA	LCCA	LSA	LSA	LSA	LMPA	LMPA	LMPA	LTA-LZO	LTA-LZO	LTA-LZO	Relatorio
B	Reunião	LTA-LZO	LTA-LZO	LTA-LZO	LRMGA	LRMGA	LRMGA	LCCA	LCCA	LCCA	LSA	LSA	LSA	LMPA	LMPA	LMPA	Relatorio
C	Reunião	LMPA	LMPA	LMPA	LTA-LZO	LTA-LZO	LTA-LZO	LRMGA	LRMGA	LRMGA	LCCA	LCCA	LCCA	LSA	LSA	LSA	Relatorio
D	Reunião	LSA	LSA	LSA	LMPA	LMPA	LMPA	LTA-LZO	LTA-LZO	LTA-LZO	LRMGA	LRMGA	LRMGA	LCCA	LCCA	LCCA	Relatorio
E	Reunião	LCCA	LCCA	LCCA	LSA	LSA	LSA	LMPA	LMPA	LMPA	LTA-LZO	LTA-LZO	LTA-LZO	LRMGA	LRMGA	LRMGA	Relatorio

- Anexo 03: Formulário de avaliação do Estágio Curricular Obrigatório I

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

Nome do Aluno: _____
 Laboratório onde realizou o estágio: _____
 Supervisor de estágio do Laboratório: _____
 Data de Início: _____
 Data de fim: _____
 Carga horária cumprida: _____

Notas: Nota 5: Excelente; Nota 4: Muito bom; Nota 3: Bom; Nota 2: Regular

Avaliação do estágio pelo estagiário (preenchida pelo aluno)	NOTA
Infraestrutura física (Laboratório, salas, instalações, equipamentos)	
Quantidade e qualidade de atividades acompanhadas	
Suporte dos professores, supervisores, técnicos e pós-graduandos.	
Organização dos horários das atividades	
Média	
Avaliação do Supervisor do Laboratório (preenchida pelo supervisor)	NOTA
Pontualidade	
Interesse e pró-atividade	
Apresentação pessoal	
Capacidade de trabalhar em grupo	
*Média	

*Para aprovação, a média final do aluno deverá ser igual ou superior a 3,0.

Data _____

Assinatura do Estagiário _____

Assinatura do Supervisor do Laboratório _____

- Anexo 04: Cômputo da carga horária das Atividades Complementares-AAC

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
GRUPO I: ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA		
Disciplinas de outros cursos da UENF	A carga horária da disciplina	Extrato do período no qual a disciplina foi cursada ou histórico escolar.
Disciplinas de outras instituições	A carga horária da disciplina	Declaração do órgão acadêmico da instituição na qual a disciplina foi cursada.
Monitoria	10 horas/semestre	Relatório de monitoria com ciência do professor orientador.
Iniciação à docência (PIBID ou outro Programa)	10 horas/semestre	Relatório com ciência do coordenador institucional do Programa.
Cursos de idiomas, comunicação e expressão, informática	10% da carga horária total	Certificado de aprovação no respectivo curso, especificando a carga horária cumprida.
GRUPO II: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA		
Participação em projetos de pesquisa como bolsista de iniciação científica ou voluntário	10 horas/semestre	Relatório parcial e/ou semestral das atividades de pesquisa com ciência do professor orientador e do coordenador do PIBIC, quando for o caso.
Publicação de artigos científicos em periódicos com corpo editorial	10 horas/artigo	Cópia do artigo.
Publicação de resumos em anais de eventos	2 horas/resumo	Cópia do resumo.
GRUPO III: ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EVENTOS VARIADOS		
Participação em palestras, conferências, semanas acadêmicas, simpósios, congressos	3-6 horas por dia de evento	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento.
Participação em cursos de extensão e/ou atualização	A carga horária do curso	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo curso.
Participação em campanhas ou ações sociais	4 horas/evento	Declaração emitida pelo órgão no qual as atividades desenvolvidas foram vinculadas.
Estágios não obrigatórios	10% da carga horária não computada no estágio supervisionado	Relatório de estágio atestado pelo supervisor de estágio na empresa/instituição onde as atividades foram desenvolvidas.

Anexo 05: Caracterização e Registro das Atividades de Extensão e suas respectivas cargas horárias

1. INSERÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UENF

A **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, preconiza que os cursos de graduação/pós-graduação devem contemplar **pelo menos 10%** da carga horária total do curso em extensão, **sem necessariamente aumentar** a carga horária total do curso. Caso seja necessário, deve haver justificativa explícita.

Exemplo: Um curso que tenha 5200 horas deve ter 520 horas de atividades de extensão e 4680 horas nos demais componentes curriculares.

A fim de padronizar o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Sistema Acadêmico haverá duas possibilidades:

i) Como Exigência Curricular (execução ocorre, não necessariamente, obedecendo o calendário acadêmico, por exemplo em período de férias) em pelo menos duas modalidades (tanto em disciplinas de caráter extensionista como as abaixo relacionadas).

ACE I - Projeto/Programa (definir no PPC a carga horária)

ACE II - Cursos e Eventos (definir no PPC a carga horária)

ACE III - Prestação de serviço (definir no PPC a carga horária)

ii) ACE IV - Disciplina de caráter extensionista (carga horária de ACE dentro de uma disciplina, contabilizada somente em caso de aprovação)

Exemplo: Disciplina X com carga horária total de 68 horas

34 horas de conteúdo teórico

17 horas de conteúdo prático

17 hora de conteúdo de ACE

O Programa Analítico da Disciplina de caráter extensionista deverá (quando for o caso), além dos conteúdos teóricos, práticos, extra-classe, especificar em sua ementa as atividades de extensão que serão executadas bem como a suas respectivas cargas horárias.

2. DA FORMA DE REGISTRO E CONTABILIZAÇÃO DAS ACE

O PPC deve, necessariamente, estabelecer claramente a carga horária total de cada modalidade de ACE, bem como especificar a forma de contabilizar a carga horária de cada atividade, conforme tabela abaixo (semestre = período de 6 meses). A carga horária apresentada é um referencial que pode ser ajustado para cada curso.

ACE I - PROJETO E PROGRAMAS	
Participação em atividades de extensão ligadas a projetos e programas de extensão integrados à matriz curricular dos cursos, como bolsista de extensão ou voluntário aprovados em editais da PROEX	100 h / semestre
Participação em atividades de extensão ligadas A Projetos isolados ou sob demanda cadastrados na PROEX.	25 h / projeto

ACE II - CURSOS E EVENTOS	
Participação na organização de cada curso de formação ou atualização de público alvo específico no formato presencial ou remoto.	25 h / organização
Participação na organização de eventos (palestras, encontros, exposições, jornadas, seminários, simpósios, workshops, mostras e congressos) para a formação ou atualização de público alvo específicos de forma presencial ou remota.	20 h / dia de evento
Eventos diversos para a popularização da ciência em espaços não formais de ensino (Feiras de Ciências, Debates Científicos diversos, lives nas mídias, etc).	20 h / dia evento
Participação em Comissão Organizadora de Campanhas ou programas sociais	5 h / dia de evento.

ACE III - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
Capacitação supervisionada em eventos para professores da rede pública de educação básica (educação continuada)	20 h / aula
Aulas supervisionadas de reforço escolar	30 h / semestre
Assessoria, consultoria, curadoria em atividades ou serviços para públicos-alvo específicos	10 h / atividade
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia (museus, cineclubes, galerias e afins)	10 h / atividade
Apoio em campanhas de vacinação e castração realizadas a nível municipal, estadual ou nacional	10 h / atividade
Participação em Organização e/ou redação de jornal ou informativo sócio-cultural, científico-tecnológico do curso ou da UENF, podcast, vídeos, lives e etc	5 h / edição

Reforçar-se o protagonismo estudantil e supervisão do coordenador professor da ação proposta, em todas as atividades propostas acima.

O PPC deve explicitar claramente a forma de como será a comprovação da execução das atividades de extensão, utilizando para tal: Termo de outorga e relatório de atividades com ciência do coordenador do projeto, certificados de organização de eventos/cursos, declarações, atestados, comprovantes de edições de jornais ou material informativo, comprovantes de áudio-visual, etc...

CONTATOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO-COOGMVET

-e-mail : medvet@uenf.br

-Contato telefônico: +55(22) 27397291

- coogmvet



Coordenação de Graduação em
Medicina Veterinária - UENF